



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 0032-5082

Estadísticas
Multitemáticas
A
tema

Boletim Mensal de Estatística

Abril

2009



Boletins e Folhas de Informação Rápida

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2009

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2009 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	23
2.1 - Contas nacionais trimestrais	25
2.2 - Contas nacionais trimestrais	26
Capítulo 3. População e Condições Sociais	27
3.1 - Movimento da população	29
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	30
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações	32
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	32
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	33
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	33
Evolução da taxa de desemprego	34
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	34
3.7 - Índice de preços no consumidor	35
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	35
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	36
Total de sessões efectuados	36
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	37
Total de espectadores	37
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	39
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	41
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	41
4.2 - Produção animal - Abate de gado	42
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	42
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	43
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	43
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	43
4.5 - Pesca descarregada	44
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	45
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	46
Recolha de leite de vaca	46
Capítulo 5. Indústria e Construção	47
5.1 - Índice de produção industrial	49
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	50
5.3 - Índice de emprego na indústria	51
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	52
5.5 - Licenciamento de obras	53
5.6 - Obras concluídas	54
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	55
5.8 - Índice de preços na produção industrial	56
5.9 - Taxa de juro implícitas no crédito à habitação	57
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado	57
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	57



5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	58
5.13 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem	58
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento	59
5.15 - Operações sobre imóveis	60

Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional 61

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	64
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	65
Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	65
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	66
Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais.....	66
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Evolução do comércio internacional	67
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	68
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	68
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	69
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	70
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	70

Capítulo 7. Serviços 71

7.1 - Transportes ferroviários	73
7.2 - Transportes fluviais	73
7.3 - Transportes marítimos	74
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	75
7.4 - Transportes aéreos	76
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	78
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	79
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	80
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	80
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	80

Capítulo 8. Finanças e Empresas 81

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	83
8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	84
8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	85
Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas	85

Capítulo 9. Comparações Internacionais 87

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	89
--	----



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 14-04-09 e 15-05-09

Actividade Turística – Março 2009

No período de Janeiro a Março de 2009, os estabelecimentos hoteleiros receberam 2,2 milhões de hóspedes, a que corresponderam 5,9 milhões de dormidas, traduzindo-se em decréscimos de 13,4% e 16,7%, respectivamente, quando comparados com igual período de 2008.

Esta tendência negativa enquadra-se no actual contexto internacional, conforme se pode constatar na informação recentemente disponibilizada pela Organização Mundial de Turismo, respeitante a dados preliminares para os primeiros meses de 2009. A procura turística mundial, devido ao impacto da recessão económica global, apresenta para os dois primeiros meses de 2009, um decréscimo de cerca de 8% nas chegadas internacionais de turistas em comparação com igual período de 2008. O desempenho do sector hoteleiro no primeiro trimestre de 2009 corrobora estes dados, já que as quebras nos níveis de ocupação são superiores a dois dígitos em todas as regiões, à excepção da Europa, do Médio Oriente e da América do Sul, onde o decréscimo é ligeiramente inferior, situando-se perto dos 9%.

A nível nacional, os resultados do mês de Março são fortemente negativos para a generalidade dos indicadores, em consequência dos efeitos acumulados da conjuntura económica actual e do desfasamento do período da Páscoa face ao ano anterior. Neste período, a hotelaria acolheu 867,7 mil hóspedes que originaram cerca de 2,4 milhões de dormidas, valores que correspondem a variações homólogas negativas de 20,9% e 22,5%, respectivamente.

A distribuição das dormidas por tipo de estabelecimento, em comparação com o mês homólogo de 2008, revela uma redução acentuada em quase todas as tipologias, variando entre 19% e 30%. Os hotéis continuam a ser a única excepção, tendo registado um acréscimo homólogo das dormidas de 11,4%, para o que terá contribuído um aumento da capacidade disponível (+10,7% de camas disponíveis).

Os estabelecimentos mais procurados foram os hotéis, os hotéis-apartamentos e as pensões, que no seu conjunto concentraram mais de 80% das dormidas. Estes estabelecimentos têm vindo a evidenciar uma evolução negativa, com destaque para os hotéis, que há cinco meses consecutivos apresentam decréscimos homólogos superiores a 10%.

A análise por origem dos hóspedes revela igualmente uma quebra de ordem de grandeza semelhante tanto para os residentes como para os não residentes.

Com efeito, os não residentes originaram 1,6 milhões de dormidas, equivalendo a um decréscimo homólogo de 22,2%, enquanto os residentes contribuíram com 771,9 mil dormidas, valor que representa um decréscimo de 23,2% em relação a Março de 2008.

O desempenho dos principais mercados emissores foi maioritariamente negativo, com destaque para o mercado espanhol, cujo decréscimo está relacionado com o “efeito Páscoa”, época em que a procura por parte deste mercado aumenta significativamente.

Relativamente ao período homólogo, o mercado francês revelou um comportamento estável, enquanto que o mercado holandês evidenciou um aumento das dormidas de 4,1%, para o qual contribuiu essencialmente a região do Algarve, que concentrou cerca de 80% das dormidas deste mercado.

A desagregação do total de dormidas por região revela uma evolução negativa generalizada, de maior dimensão no Continente, onde todas as regiões apresentaram quebras homólogas superiores a 20%, enquanto que nas Regiões Autónomas se observaram reduções de dimensão inferior, de 14% na Madeira e 18,8% nos Açores.

As regiões de Lisboa e da Madeira têm vindo a apresentar resultados negativos há cinco meses consecutivos, tendência que se acentuou no primeiro trimestre de 2009, com decréscimos das dormidas superiores a 10%.

Os destinos preferenciais dos não residentes continuaram a ser o Algarve, Madeira e Lisboa; os residentes também escolheram Lisboa, mas preferiram o Norte e Centro.

No mês de Março de 2009, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros atingiu 29,6%, inferior em quase 10 p.p à observada em Março de 2008.

Analisando a distribuição deste indicador por tipo de estabelecimento, destacam-se os hotéis (42,1%), os hotéis-apartamentos (40%) e os hotéis (31,5%). Relativamente ao período homólogo, os hotéis e os hotéis-

apartamentos apresentaram uma taxa de ocupação bastante inferior (-12,5 p.p. e -8,3 p.p.), enquanto que os hotéis revelaram uma relativa estabilidade (-0,1 p.p.).

Todas as regiões apresentaram reduções nas taxas de ocupação, mais acentuadas em Lisboa, Madeira e Alentejo, onde as diferenças face ao mês homólogo ultrapassaram os 10 p.p..

A estada média foi de 2,7 noites, ligeiramente inferior à do mês homólogo do ano anterior.

A nível regional, observou-se um aumento da estada média no Algarve e na Madeira, tendo as restantes regiões apresentado valores iguais ou ligeiramente inferiores aos verificados no período homólogo de 2008.

Em Março de 2009, os estabelecimentos hoteleiros registaram 114,2 milhões de euros de proveitos totais e 73,9 milhões de euros de proveitos de aposento, valores que correspondem a quebras homólogas de 21,3% e 22%, respectivamente. Todas as regiões apresentaram variações homólogas negativas em ambos os indicadores, de maior dimensão na região Algarve, onde os decréscimos são superiores a 30%.

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 20,6€, valor inferior ao do mês homólogo do ano anterior, correspondendo a uma variação homóloga de -24,3%.

Os estabelecimentos que evidenciaram os valores mais elevados do Rev Par foram as estalagens (25,3€), os hotéis (24,9€) e os hotéis-apartamentos (23,5€). Em comparação com o mês homólogo de 2008, estes valores correspondem a decréscimos próximos dos 20%.

Em termos regionais, a evolução do Rev Par acompanha a dos restantes indicadores, tendo decrescido em todas as regiões. Os valores mais elevados ocorreram na Madeira (33,5€) e em Lisboa (32,4€), regiões que apresentaram reduções homólogas de 17,4% e 28,2%, respectivamente.

No primeiro trimestre de 2009, a hotelaria registou 279,2 milhões de euros de proveitos totais e 179,1 milhões de euros de proveitos de aposento, representando quebras homólogas de -18,5% e -18,3%, respectivamente.

O rendimento médio por quarto foi de 17,7€, valor inferior ao observado no período homólogo de 2008 (22,4€).

No período de Janeiro a Março de 2009, os parques de campismo licenciados acolheram 132,7 mil campistas que originaram 558,2 mil dormidas, equivalendo a decréscimos homólogos de 11,1% e 8,9%, respectivamente.

A estada média foi de 4,2 noites, muito semelhante à de Março de 2008 (4,1).

As colónias de férias e pousadas de juventude receberam 84,7 mil hóspedes, que contribuíram com 161,4 mil dormidas, valores que traduzem igualmente uma evolução negativa, correspondendo a decréscimos homólogos de 10,3% e 16,6%, respectivamente.

À semelhança do mês anterior, a estada média foi de 1,9 noites, ligeiramente inferior à do mês Março de 2008 (2 noites).

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Março de 2009

Comércio Extracomunitário - Exportações diminuem 21,9% e Importações 38,4%.

No 1º trimestre de 2009, as exportações portuguesas registaram um decréscimo de 21,9% e as importações de 38,4% face ao período homólogo de 2008, determinando assim um desagravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros em 1 027,4 milhões de euros.

A análise das trocas comerciais de bens com os países do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela) revela que apenas o Brasil se destaca como um parceiro comercial de relevo, tendo os restantes países um peso reduzido no comércio extracomunitário de Portugal. A balança comercial de bens para este bloco de países apresenta tradicionalmente um saldo deficitário. Em termos de bens transaccionados, é de destacar a importação de produtos agrícolas primários e a exportação de produtos agrícolas transformados.

Comércio Extracomunitário

No 1º trimestre de 2009, as exportações diminuíram 21,9% e as importações 38,4%, comparando com o período homólogo do ano anterior, o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial extracomunitária.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentou 15,4 p.p., quando comparada com igual período do ano anterior, cifrando-se agora nos 73,1%.

Grandes Categorias Económicas

Por grandes categorias económicas, no 1º trimestre de 2009 as importações mantêm a tendência dos últimos meses, com decréscimos significativos nos Combustíveis e lubrificantes (-47,1%), nos Fornecimentos industriais (-43,3%) e no Material de transporte (-41,3%), que neste último caso se deve sobretudo à diminuição verificada na subcategoria das partes, peças e acessórios de material de transporte.

No que respeita às exportações, destacam-se as diminuições nas categorias dos Combustíveis e lubrificantes (-61,6%) e das Máquinas e outros bens de capital (-39,2%) devido à quebra verificada na subcategoria das partes, peças e acessórios relacionada com a indústria de componentes electrónicos.

Estatísticas do Comércio Internacional – Fevereiro de 2009

Comércio Internacional – Saídas diminuem 25,6% e Entradas 23,9%.

No trimestre terminado em Fevereiro de 2009, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Dezembro de 2007 a Fevereiro de 2008) uma redução de 25,6% e as entradas de 23,9%, resultando ainda assim num desagravamento do défice da balança comercial.

Em Fevereiro de 2009, tanto o comércio intracomunitário como o extracomunitário apresentaram, em termos homólogos, diminuições em ambos os fluxos, intensificando-se os sinais da crise económica que se vive a nível internacional. Contudo, se no 4º trimestre de 2008 as quebras se fizeram sentir mais intensamente no mercado intracomunitário, é agora notório o alargamento dessa tendência ao mercado extracomunitário, com quebras acentuadas tanto nas importações como nas exportações.

Comércio Internacional

No período de Dezembro de 2008 a Fevereiro de 2009, as saídas de bens registaram uma diminuição de 25,6% e as entradas de 23,9% face ao período homólogo do ano anterior, determinando um desagravamento do défice da balança comercial, dada a diferença de nível entre o valor das saídas e das entradas. A taxa de cobertura foi de 61,6%, o que corresponde a uma diminuição de 1,4 p.p. face à taxa registada no mesmo período do ano anterior (Dezembro de 2007 a Fevereiro de 2008).

Comércio Intracomunitário

Em Fevereiro de 2009, o Comércio Intracomunitário reforçou a tendência negativa dos meses anteriores: as chegadas diminuíram 26,9% e as expedições 33,3%, face ao valor registado em Fevereiro de 2008.

Em termos mensais (Janeiro 2009 / Fevereiro 2009), as chegadas registaram um acréscimo de 3,0% e as expedições um decréscimo de 3,6%.

Comércio Extracomunitário

No que respeita ao Comércio Extracomunitário, em Fevereiro de 2009 as importações registaram uma redução de 54,8% face aos valores registados em Fevereiro de 2008, acentuando assim a tendência negativa que se iniciou em Outubro de 2008. As exportações registaram igualmente uma diminuição de 24,8% em Fevereiro, mantendo assim a tendência de decréscimo iniciada em Janeiro de 2009.

Em termos mensais (Janeiro 2009 / Fevereiro 2009), as importações registaram um decréscimo de 30,8% e as exportações um acréscimo de 2,6%.

Desta forma intensificam-se os sinais da crise económica que se vive a nível internacional. Contudo, se no 4º trimestre de 2008 as quebras se fizeram sentir mais intensamente no mercado intracomunitário, é agora notório o alargamento dessa tendência ao mercado extracomunitário, com quebras acentuadas tanto nas importações como nas exportações.

Grandes Categorias Económicas

No período de Dezembro de 2008 a Fevereiro de 2009, destacam-se os decréscimos, face a igual período do ano anterior, nas entradas dos Combustíveis e lubrificantes (-44,4%) - sobretudo nos produtos primários - de Material de transporte (-37,3%) e dos Fornecimentos industriais (-26,6%), que neste último caso, se deve essencialmente à diminuição verificada na subcategoria dos produtos transformados (principalmente os "Metais comuns").

Do lado das saídas, para o mesmo período em análise, destacam-se as reduções nas categorias dos Combustíveis e lubrificantes (-51,4%) - essencialmente nos produtos transformados -, do Material de transporte (-33,2%) e dos Fornecimentos industriais (-31,2%), devido sobretudo à quebra verificada nos produtos transformados.

Estatísticas do Emprego – 1º Trimestre de 2009

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2009 indicam que a população activa em Portugal diminuiu 0,4% (abrangendo 23,2 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2008 e 0,3% (19,1 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi estimada em 62,1%, no 1º trimestre de 2009. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo de 2008 em 0,4 pontos percentuais (p.p.), e ao observado no trimestre anterior, em 0,2 p.p.. A taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 56,1% e a dos homens foi de 68,6%.

A população empregada, estimada em 5 099,1 mil indivíduos no 1º trimestre de 2009, registou um decréscimo homólogo de 1,8% (91,9 mil) e trimestral de 1,5% (77,2 mil).

Face ao trimestre homólogo, o número de homens empregados diminuiu 3,0% (84,1 mil) e o de mulheres empregadas diminuiu 0,3% (7,9 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego diminuiu igualmente para ambos os sexos (2,4%, 65,8 mil e 0,5%, 11,4 mil, respectivamente).

O número de trabalhadores por conta de outrem diminuiu 1,0% (40,9 mil), face ao trimestre homólogo de 2008. Em relação ao trimestre anterior, assistiu-se também a um decréscimo de 1,7% (68,6 mil).

A população empregada nos sectores dos serviços registou um aumento homólogo de 0,3% (10,7 mil). Nos sectores da agricultura, silvicultura e pesca e da indústria, construção, energia e água, verificou-se um decréscimo homólogo da população empregada de 2,8% (16,5 mil) e 5,6% (86,1 mil), respectivamente. Face ao trimestre anterior, observaram-se quebras em todos os sectores de actividade: o número de empregados nos sectores da agricultura, silvicultura e pesca e da indústria, construção, energia e água diminuiu 2,3% (13,7 mil indivíduos) e 2,6% (39,1 mil), respectivamente, e o sector dos serviços 0,8% (24,4 mil).

A população desempregada em Portugal, estimada em 495,8 mil indivíduos no 1º trimestre de 2009, verificou um acréscimo homólogo de 16,1% (68,8 mil) e trimestral de 13,3% (58,2%).

Face ao trimestre homólogo de 2008, o número de desempregados do sexo masculino aumentou 24,8% (47,8 mil) e o das mulheres 9,0% (21,0 mil). Em relação ao trimestre anterior, o número de desempregados também aumentou para ambos os sexos: 18,2% (37,1 mil) no caso dos homens e 9,0% (21,0 mil) no caso das mulheres.

O número de desempregados à procura de 1º emprego permaneceu praticamente inalterado em termos homólogos e diminuiu 2,8% (1,7 mil) em termos trimestrais. Por seu lado, os desempregados à procura de novo emprego aumentaram tanto em termos homólogos como em termos trimestrais: 18,8% (69,0 mil) e 15,9% (59,9 mil), respectivamente.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 3,1% (6,8 mil), quando comparado com o mesmo trimestre de 2008, e 2,7% (5,6 mil), quando comparado com o trimestre anterior.

A taxa de desemprego foi de 8,9% no 1º trimestre de 2009, traduzindo um acréscimo de 1,3 p.p. face ao trimestre homólogo de 2008 e de 1,1 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens foi de 8,1% (aumentando 1,7 p.p., face ao trimestre homólogo de 2008 e 1,3 p.p. face ao anterior) e a das mulheres foi de 9,7% (aumentando 0,8 p.p., quer face ao trimestre homólogo, quer face ao anterior).

Índice de Custo do Trabalho (Série 2000) – 1º Trimestre de 2009

No 1º trimestre de 2009, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), excluindo a Administração Pública* e corrigido dos dias úteis, aumentou 2,1% face ao mesmo período do ano anterior (menos 1,7 pontos percentuais do que a variação homóloga registada no 1º trimestre de 2008).

No 1º trimestre de 2009, verificou-se um acréscimo do custo médio horário na maioria das actividades económicas, tendo sido mais expressivo nas seguintes actividades: “Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (+8,7%), “Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (+7,8%), “Indústrias extractivas” (+4,9%) e “Transportes, armazenagem e comunicações” (+4,3%), cujas evoluções superaram a variação homóloga do ICT total (+2,1%). As “Actividades financeiras e de seguros” (+3,1%) e as “Indústrias transformadoras” (+2,9%) registaram igualmente acréscimos homólogos superiores ao do ICT total. Acréscimos homólogos inferiores aos do ICT total foram registados nas “Actividades de saúde humana e apoio social” (+1,8%), “Construção” (+1,6%) e “Alojamento e restauração” (+0,0%). Face ao mesmo período do ano anterior, verificou-se um decréscimo do custo médio horário no “Comércio por grosso e a retalho” (-1,4%) e na “Educação” (-4,1%).

Ao nível regional, a variação do custo médio horário excedeu a evolução do ICT total (+2,1%) nas regiões do Alentejo (+4,3%), Algarve (+3,3%) e nas Regiões Autónomas dos Açores (+2,9%) e da Madeira (+2,8%). As regiões do Centro (+1,8%), Norte (+1,6%) e Lisboa (+1,0%) apresentaram evoluções homólogas inferiores.

Nos **grupos profissionais** em que se verificou um crescimento homólogo do ICT, destacam-se as evoluções superiores ao ICT total nos grupos “Operários, artífices e trabalhadores similares” (+6,1%), “Pessoal dos serviços e vendedores” (+5,5%), “Dirigentes e quadros superiores de empresa” (+4,2%) e “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (+3,3%). O grupo profissional “Trabalhadores não qualificados” (+2,1%) apresentou a mesma evolução registada para o ICT total. Acréscimos homólogos do custo médio horário, inferiores aos do ICT Total, foram registados para os grupos profissionais “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (+1,8%), “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+1,4%) e “Pessoal administrativo e similares” (+0,3%). O grupo “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (-1,5%) apresentou um decréscimo homólogo do custo médio horário.

Em termos de comparações internacionais, o Eurostat ** divulgou sob a designação de “LCI – Labour Cost Index”, a 13 de Março de 2009, as variações homólogas do custo médio horário da mão-de-obra, referentes ao último trimestre disponível (4º Trimestre de 2008) para o conjunto de actividades (C a K). A variação

homóloga do ICT divulgada pelo Eurostat para a UE27 foi de 4,6%. A evolução homóloga em Portugal foi de 4,8 %.

Grécia (+22,4%), Roménia (+21,5%), Bulgária (+17,9%) e Letónia (+17,2%) apresentaram taxas de variação homóloga do custo médio horário que superaram largamente a evolução homóloga registada para a UE27 (+4,6%).

Relativamente aos acréscimos homólogos inferiores aos da UE27, destacam-se os registados para a França (+2,3%) e Malta (+0,4%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Março de 2009

Em Março de 2009, o índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou uma variação homóloga de 0,9%, menos 0,8 pontos percentuais que o verificado em Fevereiro. O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, apresentou uma variação homóloga de 2,4%, inferior em 0,3 pontos percentuais ao registado no mês anterior.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

O índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou em Março um crescimento de 0,9% face ao mesmo período de 2008, menos 0,8 pontos percentuais (p.p.) que o verificado em Fevereiro. Este comportamento foi determinado pela redução registada na variação da componente *Materiais*, de 1,7 p.p. face a Fevereiro para -2,9%, tendo a variação da componente *Mão-de-Obra* registado uma ligeira redução de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior, fixando-se em 4,2%. Por tipo de construção, as taxas de variação homóloga dos índices relativos a *Apartamentos* e a *Moradias* fixaram-se em 1,0% e em 0,7%, respectivamente, traduzindo diminuições de 0,8 p.p. e de 0,9 p.p., em relação às taxas observadas no mês anterior.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,4%, inferior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. Para este comportamento contribuíram as reduções de 0,6 p.p. na variação da componente *Produtos* e de 0,2 p.p. na variação da componente *Serviços*. As taxas de variação homóloga situaram-se em 3,4% e em 1,6%, respectivamente. Por regiões NUTS II do Continente, manteve-se a tendência, já verificada no mês anterior, de aumento na variação homóloga dos índices das regiões *Alentejo* e *Algarve*, de 0,1 p.p. e de 0,7 p.p., respectivamente, enquanto nas regiões *Norte*, *Centro* e *Lisboa e Vale do Tejo* se registaram diminuições de 0,2 p.p., 0,3 p.p. e 0,6 p.p., pela mesma ordem. A região *Norte* foi, ainda, a única a apresentar uma taxa de variação homóloga superior à média do Continente, tendo-se situado em 3,6%.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Março de 2009

As Encomendas recebidas na indústria diminuíram 20,7%.

Em Março de 2009, o valor das novas encomendas recebidas pelas empresas industriais diminuiu 20,7%, em termos homólogos (-22,6% e -12,6%, respectivamente, em Fevereiro e em Janeiro), em resultado dos comportamentos negativos observados nos mercados nacional (-14,0%) e externo (-26,5%).

Introdução

Com a publicação de resultados referentes a Janeiro de 2009, que agora se continua, o INE iniciou novas séries de Índices de Novas Encomendas na Indústria, com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 (ver nota de apresentação neste destaque). A principal alteração corresponde à adopção da Classificação das Actividades Económicas CAE-Rev3. Referem-se em seguida os principais resultados obtidos.

Notas: O Regulamento (CE) nº 1893/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro, estabeleceu uma nova e mais actual nomenclatura estatística para classificar as actividades económicas, determinando que a partir de Janeiro de 2008 os dados estatísticos devem ser apresentados de acordo com a NACE Revisão 2. A sua transposição para as nomenclaturas portuguesas deu origem à Classificação Portuguesa das Actividades Económicas Revisão 3 (CAE Rev. 3). No caso do ICT, produz efeitos a partir de Janeiro de 2009, pelo que, os dados do 1º trimestre de 2009 em diante serão produzidos e divulgados na nova nomenclatura das actividades económicas. Para obtenção dos resultados na CAE Rev. 3, foi necessário reclassificar e reprocessar informação de um conjunto de fontes de informação que contribuem para o apuramento dos dados do ICT (destacam-se: Índice de Custo do Trabalho, Quadros de Pessoal, Inquérito Quadrienal ao Custo da Mão-de-Obra e Inquérito ao Emprego). Os dados do ICT são provisórios e foram reprocessados para o período entre 2000 e 2008.

* Exclui as actividades: "Administração pública e defesa; segurança social obrigatória" (O) e a parte pública das actividades "Educação" (P) e "Actividades de saúde humana e apoio social" (Q). Os índices divulgados por actividade, NUTS II e por grupo profissional (Classificação Nacional de Profissões de 1994) têm por base a série corrigida de dias úteis.

** As evoluções divulgadas pelo Eurostat têm por base a série corrigida dos dias úteis e ainda com base na CAE Rev.2.1.

Total

Em Março, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de -20,7% em termos homólogos, após redução de 22,6% em Fevereiro e de 12,6% em Janeiro. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, destacando-se o de Bens de Consumo que passou de uma variação homóloga de -16,2%, em Fevereiro, para -25,7%, em Março. No entanto, foi o agrupamento de Bens Intermédios que apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice agregado, -9,5 pontos percentuais (p.p.), resultante de uma taxa de variação de -17,1%. O agrupamento de Bens de Investimento apresentou uma variação homóloga de -25,1% (-17,8% no mês anterior) e um contributo de -7,8 p.p. para a variação do índice total.

Mercado Nacional

Em Março, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional apresentaram uma variação homóloga de -14,0%, após reduções de 18,8% em Fevereiro e de 10,7% em Janeiro. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o único contributo positivo para a variação do índice total (1,8 p.p.), originado por uma variação homóloga de 5,2% (-10,3% em Fevereiro). O agrupamento de *Bens Intermédios*, com uma taxa de variação de -23,7% (-25,4% no mês anterior), apresentou o contributo negativo mais influente para a variação do índice agregado (-12,6 p.p.). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou uma taxa de variação de -24,4% (-14,6% em Fevereiro).

Mercado Externo

Em Março de 2009, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo diminuíram 26,5%, depois de terem diminuído 26,1% em Fevereiro e 14,3% em Janeiro. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação negativas. Contudo, o agrupamento de *Bens Intermédios* passou de uma variação homóloga de -27,8%, em Fevereiro, para -11,9% em Março. O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma variação homóloga de -26,1%, em Fevereiro, para -56,0% em Março, tendo apresentado o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-16,0 p.p.). O agrupamento de Bens de Consumo, que apresentou o contributo menos significativo (-3,6 p.p.), ainda assim acentuou a sua variação negativa, tendo passado de -17,5%, em Fevereiro, para -26,8%, em Março.

Índice de Preços no Consumidor – Abril de 2009

Taxa de variação homóloga do IPC diminui para -0,5%

Em Abril de 2009, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação homóloga de -0,5%, (inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em Março). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação do IPC foi de 0,9%, idêntica à verificada no mês anterior. A variação mensal situou-se em 0,2% (0,8% em Março de 2009 e 0,3% em Abril de 2008). A variação média dos últimos doze meses diminuiu para 1,6%, menos 0,3 p.p. que em Março.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de -0,6%, (idêntica à registada no mês anterior), 1,2 p.p. inferior à variação homóloga estimada pelo Eurostat para a área do Euro. O IHPC registou uma variação mensal de 0,4% e uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,6%.

Índices de Preços na Produção Industrial – Março 2009

Índice de Preços na Produção Industrial acentua variação negativa.

Em Março de 2009, o índice de Preços na Produção Industrial, apresentou uma variação homóloga de -4,0%, inferior em 1,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior, essencialmente devido à queda dos preços no grupo da Fabricação de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis. As variações, mensal e média dos últimos 12 meses, situaram-se em -0,3% e em 3,3%, respectivamente. Os preços na secção das Indústrias Transformadoras diminuíram 6,1% em termos homólogos e 0,4% em termos mensais. A variação média dos últimos 12 meses nesta secção foi de 2,9%, 1,1 p.p. inferior à do mês anterior.

Variação homóloga

Em Março, a taxa de variação homóloga do índice de preços na produção industrial foi de -4,0% (-2,8% no mês anterior). Os principais contributos para a variação do índice total foram dados pelos agrupamentos de *Energia*, e de *Bens Intermédios*, -2,8 p.p. e -1,2 p.p., respectivamente, associados a taxas de variação homóloga de -9,2% e de -4,1%, pela mesma ordem (-7,1% e -2,8%, no mês anterior). Excluindo deste agregado a divisão da *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis* a variação homóloga do índice agregado situou-se em -0,1% (0,5% no mês anterior). A taxa

de variação homóloga da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -6,1%, inferior em 1,4 p.p. à observada no mês anterior. Esta secção contribuiu com -5,0 p.p. para o decréscimo da taxa de variação do índice total. Na secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* a taxa de variação homóloga estabilizou em 6,4%. A secção da *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* registou uma variação de 6,9% (7,0% no mês anterior) enquanto na secção das *Indústrias Extractivas* esta taxa diminuiu 0,1 p.p. relativamente ao mês anterior, fixando-se em 0,5%. No 1º trimestre de 2009 a taxa de variação homóloga do índice de preços na produção industrial situou-se em -3,0% (2,0% no 4º trimestre de 2008). O agrupamento de *Energia*, com um contributo de -2,4 p.p., foi, novamente, o que mais influenciou a variação trimestral de abrandamento do índice agregado. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou neste trimestre, uma variação de -5,0% (1,1% no trimestre anterior).

Variação mensal

Em Março último, os preços na produção industrial apresentaram uma taxa de variação mensal de -0,3% (0,9% em Março de 2008), superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior. Os principais contributos para esta variação foram dados pelos agrupamentos de *Energia* e *Bens Intermédios* (-0,2 p.p. em ambos), derivados de taxas de variação mensal de -0,7% e de -0,8%, respectivamente (1,7% e 0,6% em igual mês do ano precedente). A secção das *Indústrias Transformadoras*, que apresentou uma subida de 0,2 p.p., para uma taxa de variação de -0,4% (1,1% em Março de 2008), determinou o andamento do índice agregado. As restantes secções apresentaram taxas de variação mensal nulas.

Variação média nos últimos 12 meses

A taxa de variação média nos últimos 12 meses situou-se em 3,3%, inferior em 0,9 p.p. à verificada no mês anterior. Todos os agrupamentos, excepto o de *Bens de Investimento*, registaram reduções das taxas de variação média, a mais intensa das quais a verificada no agrupamento de *Energia* -2,0 p.p. face ao mês anterior, correspondendo a uma taxa de variação média de 6,4%. No agrupamento de *Bens de Investimento* a taxa de variação média foi de -0,6%, (-0,8% no mês anterior). Por secções, o índice das *Indústrias Transformadoras* registou uma taxa a variação média de 2,9%, inferior em 1,1 p.p. à observada no mês anterior. A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma taxa de variação média de 5,6%, 0,2 p.p. superior à verificada em Fevereiro. A taxa de variação média da secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* foi de 6,9%, enquanto na secção das *Indústrias Extractivas* a taxa de variação média manteve-se em 0,4%.

Índices de Produção Industrial – Maio de 2009

Variação homóloga da Produção Industrial menos negativa.

Em Março, a produção industrial apresentou uma variação homóloga de -7,6%, menos negativa que a observada em Fevereiro (-15,2%), em resultado do comportamento negativo de todos os Grandes Agrupamentos Industriais, excepto o da *Energia*. A secção da *Indústria Transformadora* apresentou uma variação homóloga de -11,6% (-20,8% no mês anterior). No 1º trimestre de 2009 o índice registou uma variação de -13,1% relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior, 6,0 p.p. inferior à variação observada no 4º Trimestre de 2008.

Variação homóloga

Em Março, a produção industrial registou uma taxa de variação de -7,6%, variação que, embora negativa, foi superior à observada no mês anterior que se situou em -15,2% (dados corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). O Agrupamento de *Energia* registou o único contributo positivo para a variação agregada do índice, com 1,4 pontos percentuais (p.p.), como resultado de uma taxa de variação de 9,1% (3,6% no mês anterior). Os restantes agrupamentos apresentaram taxas de variação homóloga negativas, destacando-se, pelo contributo fornecido para a variação do índice geral, o de *Bens Intermédios* (-5,5 p.p.). A taxa de variação homóloga deste agrupamento foi de -13,3% (-20,2% em Fevereiro). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo* apresentaram taxas de variação homóloga, respectivamente de -13,0% e de -5,8%, superiores em 10,4 p.p. e 9,4 p.p., respectivamente. Pelo seu peso no índice agregado, a secção das *Indústrias Transformadoras* determinou a variação do índice geral, com um contributo de -9,8 p.p., registando uma variação homóloga de -11,6% (-20,8% em Fevereiro). A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou um contributo de 2,4 p.p., mantendo uma forte variação positiva de 20,1% (19,1% em Fevereiro), enquanto na secção das *Indústrias Extractivas* esta taxa aumentou 6,5 p.p. relativamente ao mês anterior, fixando-se em -6,7%.

Variação mensal

A produção industrial registou uma variação mensal de 3,1% em Março (variação nula em Fevereiro). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais contribuíram positivamente para a variação mensal do índice

agregado, com excepção da *Energia* que apresentou um contributo de -1,2 p.p., registando uma variação -6,1% (7,1% em Fevereiro). O agrupamento de *Bens Intermédios*, com um contributo de 1,9 p.p., correspondendo a uma taxa de variação mensal de 4,9% (3,2% em igual mês do ano precedente) registou o contributo positivo mais influente da variação mensal do índice agregado. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e *Bens de Investimento*, contribuíram respectivamente, com 1,5 p.p. e 0,9 p.p. para a variação do índice total, tendo registado variações mensais de 4,7% e 8,2%, respectivamente (-5,8% e -4,6% em Março de 2008). As secções das *Indústrias Transformadoras* e de *Indústrias Extractivas* apresentaram variações mensais de, respectivamente, 6,3% e 9,4% (-3,8% e 15,2% em Fevereiro), enquanto a secção de *Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* registou uma variação de -12,0% (16,9% no mês anterior)

Variação trimestral

No 1º trimestre de 2009, o índice registou uma variação de -13,1% face ao trimestre homólogo do ano anterior, 6,0 p.p. inferior à variação observada no 4º Trimestre de 2008. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos negativos para a variação do índice agregado, sendo o do Agupamento de *Bens Intermédios* o mais influente, com -7,7 p.p., a que correspondeu uma variação de -18,9% (-11,3% no trimestre anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* registou o segundo contributo mais influente para a variação do índice geral, -2,2 p.p., associado a uma taxa de variação de -10,1% (-7,3% no 4º Trimestre de 2008). As secções de *Indústrias Extractivas* e *Transformadoras* apresentaram variações, respectivamente de -17,0% e -16,7%, registando agravamentos de 14,2 p.p. e 8,5 p.p. face às taxas de variação observadas no trimestre anterior. A taxa de variação da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* aumentou 12,4 p.p. face ao 4º Trimestre de 2008, fixando-se em 10,7% no 1º Trimestre de 2009.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – Março de 2009

Produção na Construção diminuiu.

A produção na construção registou em Março de 2009 uma variação de -4,4% em termos homólogos (-5,7% no mês anterior). Esta evolução reflectiu variações distintas da actividade na Construção de Edifícios que diminui 9,0% e da Engenharia Civil que aumentou 0,6%. Relativamente ao mês homólogo, para o conjunto do sector, emprego e remunerações diminuíram ambos 5,8%.

Produção

A produção na construção, corrigida dos efeitos de calendário e da sazonalidade e tendo como base a média móvel dos últimos três meses, apresentou, em Março de 2009, uma variação homóloga de -4,4%, taxa superior em 1,3 pontos percentuais (p.p.) quando comparada com a observada em Fevereiro. A evolução da actividade neste período foi caracterizada pela manutenção de valores negativos na *Construção de Edifícios*, apenas parcialmente compensada pelo segmento da *Engenharia Civil* que registou uma taxa de variação positiva. A *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -9,0% (-9,2% em Fevereiro), com uma contribuição de -4,7 p.p. para a variação total e a *Engenharia Civil* apresentou uma variação homóloga de 0,6% (-1,8% no mês de Fevereiro), tendo contribuído com 0,3 p.p. para a variação do índice agregado. A taxa de variação média nos últimos 12 meses (dados corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade) fixou-se, em Março, em -2,2% (-2,3% em Fevereiro). A *Construção de Edifícios* apresentou uma variação média anual de -6,2% (-6,0% em Fevereiro) e a *Engenharia Civil* registou uma variação de 2,1% (1,9% no mês anterior).

Emprego

O volume de emprego no sector da Construção apresentou uma diminuição de 5,8% em termos homólogos, inferior em 0,5 p.p. à variação registada em Fevereiro. Comparativamente com o mês anterior, o emprego registou uma variação de -0,6% (-0,1% em Março de 2008). A taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -3,1% (-2,7% no mês anterior).

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas pelo sector da construção apresentaram uma variação homóloga de -5,8%, após terem apresentado uma redução de 6,8% em Fevereiro. Quando comparadas com o mês anterior, as remunerações registaram uma variação de 2,9% (1,8% em Março de 2008). A taxa de variação média nos últimos 12 meses fixou-se em -0,2% (0,5% em Fevereiro).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Março de 2009

Variação homóloga negativa do Volume de Negócios no Comércio a Retalho.

Em Março de 2009, o Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de -5,2%, o que compara com a diminuição de 4,9% verificada em Fevereiro. O emprego e o número de horas trabalhadas corrigidas dos efeitos de calendário apresentaram taxas de variação homóloga de -1,6% e de -2,9%, respectivamente. As remunerações, também em termos homólogos, registaram uma variação positiva de 1,6%.

Volume de Negócios

Em Março, as vendas^(A) no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, diminuíram 5,2% em termos homólogos (-4,9% em Fevereiro). O decréscimo do índice agregado reflecte os efeitos das variações negativas em ambos os agrupamentos. No comércio de *Produtos alimentares* verificou-se uma redução de 1,5% (-2,1% no mês anterior) enquanto o comércio de *Produtos não alimentares* registou uma variação de -8,3% (-7,2%, no mês anterior). Excluindo combustíveis, a variação homóloga do comércio de *Produtos não alimentares* foi de -9,2% (-8,4% em Fevereiro). A variação mensal das vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, foi -3,9% (-3,1% em Fevereiro de 2009). O comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação de -0,5% (-4,5% em Fevereiro) e o comércio de *Produtos não alimentar* registou uma variação de -6,7% (-1,9% no mês anterior). A variação média do índice agregado nos últimos doze meses, deflacionada e corrigida dos efeitos de calendário e da sazonalidade, foi de -1,1%, inferior em 0,4 p.p. à variação observada em Fevereiro de 2009. É de referir que foram efectuadas revisões nos índices de Janeiro e de Fevereiro de 2009, reflectindo simultaneamente a incorporação de nova informação entretanto recebida e a correcção de um erro na deflação dos índices nominais de Fevereiro. Estas revisões tiveram impacto sobretudo ao nível dos segmentos do comércio a retalho e não ao nível do índice agregado.

Emprego

Em Março de 2009, quando comparado com o mês homólogo, o emprego no comércio a retalho diminuiu 1,6% (-1,3% no mês anterior). O emprego no comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação homóloga de 2,0% (2,1% no mês anterior), enquanto no comércio de *Produtos não alimentares* esta variação foi de -4,4% (-3,8% em Fevereiro). A variação mensal do emprego no comércio a retalho foi de -0,3% (0,1% em Março de 2008), tendo a componente de *Produtos alimentares* apresentado uma variação mensal de -0,1% (variação nula em Março de 2008), enquanto a de *Produtos não alimentares* registou uma variação de -0,4% (0,2% em Março do ano anterior). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 1,4%, inferior em 0,4 p.p. à registada em Fevereiro.

Remunerações

Em Março, as remunerações brutas aumentaram 1,6% em termos homólogos (4,1% em Fevereiro de 2009). A variação mensal do índice das remunerações foi de 0,3%, quando em Março de 2008 tinha sido de 2,8%. A variação média dos últimos doze meses foi de 5,0%, inferior em 0,5 p.p. à variação registada em Fevereiro.

Horas Trabalhadas

Em Fevereiro, face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho corrigido dos efeitos de calendário, registou uma variação de -2,9% (-2,5% no mês anterior). O comércio de *Produtos alimentares* registou uma variação homóloga de 2,0% (1,0% no mês anterior), enquanto no de *Produtos não alimentares* a taxa de variação homóloga foi de -6,0% (-4,7% em Fevereiro). As horas trabalhadas no comércio a retalho, corrigidas dos efeitos de calendário, apresentaram uma variação mensal de 4,1% (4,6% em Março de 2008). A taxa de variação média nos últimos doze meses foi nula, sendo inferior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Março de 2009

Volume de Negócios na Indústria atenua a variação negativa
Emprego, Remunerações e Horas trabalhadas diminuem

Em Março de 2009 o volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga de -19,9% (-26,0% e -23,3%, respectivamente, em Fevereiro e Janeiro). Esta variação foi determinada por comportamentos idênticos nas vendas para ambos os mercados, interno e externo. Também em termos homólogos, o emprego, as remunerações e as horas trabalhadas diminuíram em Março, respectivamente, 5,2%, 3,6% e 2,2%.

Introdução

Com a publicação de resultados referentes a Janeiro de 2009, que agora se continua (já com a inclusão dos índices relativos às variáveis sociais e das desagregações por Divisões da CAE), o INE iniciou novas séries

de Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria (IVNEI), com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 (ver nota de apresentação neste destaque). A principal alteração corresponde à adopção da Classificação das Actividades Económicas CAE-Rev3. Relativamente à difusão anterior os índices agora apresentados são revistos, não apenas pela incorporação de informação entretanto recebida mas pela consumação do alargamento de âmbito de algumas actividades, em particular do volume de negócios do agrupamento de energia, que passou a incluir as actividades de produção de energia eléctrica (que na série anterior de índices não eram consideradas). Adicionalmente, foram rectificadas algumas das estruturas de ponderadores internas de cada actividade, com especial incidência ao nível dos *Bens de Consumo* e *Bens de Investimento*, reflectindo a evolução demográfica das empresas nestas actividades e alterações em termos de actividade principal. Finalmente, com este destaque passam também a ser divulgadas as variáveis de natureza socio-económica inquiridas, emprego, remunerações e horas trabalhadas, de acordo com a nova CAE. Referem-se em seguida os principais resultados obtidos.

Volume de Vendas

Total

Quando comparado com o período homólogo, o volume de negócios na indústria diminuiu 19,9%, após reduções de 26,0% em Fevereiro e de 23,3 em Janeiro. A menor variação negativa em Março reflecte, em parte, o efeito de a Páscoa ter ocorrido em Março em 2008 (em Abril no ano corrente). Na indústria transformadora de Janeiro a Março de 2009 observou-se a sequência seguinte de variações homólogas mensais: -24,5%, -27,5% e -19,9%. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas menos acentuadas que as verificadas no mês anterior, excepto o de *Energia*, que passou de uma variação homóloga de -29,5% em Fevereiro, para -30,3% em Março. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total, -9,0 pontos percentuais (p.p.), resultante de uma taxa de variação de -23,4%. O agrupamento de *Bens de Consumo* registou a taxa de variação negativa menos intensa (-4,0%, -13,5% em Fevereiro) e apresentou um contributo de -1,0 p.p. para a variação do índice agregado. Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação positiva de 10,0%, quando em Março de 2008 registara uma taxa de 1,7%. Em Fevereiro e em Janeiro, as variações mensais foram, respectivamente, de -2,3% e de -9,3% (1,3% e 2,5% nos meses homólogos de 2008). A variação média nos últimos 12 meses foi de -5,3%, inferior em 1,4 p.p. e em 4,3 p.p. aos resultados observados no mês anterior e em Janeiro.

Mercado Nacional

O volume de vendas para o mercado nacional apresentou uma taxa de variação homóloga de -15,2% (-22,7% em Fevereiro e -19,9% em Janeiro). Na indústria transformadora, a taxa registada foi de -14,6% em Março (-22,8% em Fevereiro e -21,2% em Janeiro). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação negativas, excepto o de *Bens de Consumo* (1,0% em Março contra -10,7% no mês anterior). O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo negativo mais influente para a variação do índice total (-8,0 p.p.), resultante de uma variação homóloga de -26,4% (valor idêntico ao observado no mês anterior). O agrupamento de *Bens Intermédios* passou de uma taxa de variação de -27,9%, em Fevereiro, para -16,4% em Março, tendo contribuído com -5,6 p.p. para a variação negativa do índice agregado. A variação mensal verificada em Março nas vendas para o mercado interno foi de 14,1%, depois de ter registado uma taxa de variação de 3,9% em Março de 2008. A variação média nos últimos 12 meses foi de -3,5%, resultado inferior em 1,1 p.p. ao observado no mês anterior.

Mercado Externo

Em Março, o volume de negócios para o mercado externo apresentou uma variação homóloga de -28,0% (-31,2% no mês anterior e -29,0% em Janeiro). Na indústria transformadora a variação homóloga em Março foi de -27,5% (-33,7% e -29,3%, respectivamente, em Fevereiro e em Janeiro). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, destacando-se o de *Energia*, cuja variação homóloga se situou em -53,2% (-43,2% no mês anterior). Contudo foi o agrupamento de *Bens Intermédios* que mais contribuiu para a variação negativa do índice agregado (-14,8 p.p.), tendo registado uma taxa de variação de -31,9% (-36,2% em Fevereiro). O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o segundo contributo mais influente para a variação do índice total (-5,5 p.p.), ainda assim passou de uma taxa de variação de -29,2%, em Fevereiro, para -25,6% em Março. Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma variação positiva de 2,9%, o que compara com -1,7% apresentado em Março do ano anterior. A variação média nos últimos 12 meses foi de -8,3%, inferior em 1,9 p.p. ao valor observado no mês anterior.

Emprego

Em Março o emprego na indústria diminuiu 5,2% em termos homólogos, (-4,5% e -3,9% e, em Fevereiro e Janeiro, respectivamente). O agrupamento de *Energia* foi o único a apresentar uma taxa de variação positiva 0,6%. O agrupamento de *Bens Intermédios* foi o que mais contribuiu para a variação negativa do índice agregado (-2,4 p.p.), com uma variação homóloga de -7,1%. O agrupamento de *Bens de Consumo*

apresentou um contributo de influência semelhante (-2,0 p.p.), resultante de uma taxa de variação de -4,1%. Face ao mês anterior, o volume de emprego na indústria diminuiu 0,6%, quando em Março de 2008 tinha aumentado 0,1%. A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -2,3%.

Remunerações

Em termos homólogos, as remunerações efectivamente pagas na indústria diminuíram 3,6%, depois de terem diminuído 3,7% em Fevereiro e 1,9% em Janeiro. O agrupamento de *Energia* foi o único que registou uma taxa de variação positiva (2,3%). O agrupamento de *Bens Intermédios*, com uma variação homóloga de -5,6%, apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (-2,1 p.p.). Nos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo* verificaram-se variações homólogas de -3,8% e de -3,6%, respectivamente.

Relativamente ao mês anterior as remunerações pagas aumentaram 3,0%, quando em Março de 2008 tinham aumentado 2,9%. A variação média nos últimos 12 meses foi de 0,3%.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na indústria diminuíram 2,2% face ao mesmo mês do ano anterior (-8,1% em Fevereiro e -8,3% em Janeiro). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação negativas, excepto o de *Energia* onde se verificou um aumento de 0,4%. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice agregado (-1,4 p.p.) que resultou de uma variação homóloga de -4,1%. O agrupamento de *Bens de Investimento* registou uma taxa de variação de -4,8% em Março. Nos *Bens de Consumo* a variação observada situou-se em -2,2%. Comparando com o mês anterior, o volume de trabalho na indústria aumentou 6,1%, quando, em Fevereiro do ano anterior, tinha diminuído 0,2%. A variação média nos últimos 12 meses foi de -2,6%.

Índice de Volume de Negócios nos Serviços – Março de 2009

Volume de Negócios nos Serviços diminui.

Em Março, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga nominal de -10,9% (-16,9% em Fevereiro).

Volume de Negócios

Em Março último, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga nominal de -10,9%, menos negativa em 6,0 pontos percentuais (p.p.) que a registada em Fevereiro, reflectindo, em parte, o efeito de a Páscoa ter ocorrido em Março em 2008 (em Abril no ano corrente). A variação negativa do índice agregado resultou, sobretudo, do comportamento da secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* que, com uma variação homóloga de -13,7% (-20,4% em Fevereiro), contribuiu com -8,7 p.p. para aquela variação. A secção com variação homóloga negativa mais intensa foi a de *Actividades imobiliárias* que registou uma taxa de -18,8% (-19,0% em Fevereiro). Também com variações negativas pronunciadas destacaram-se as secções de *Alojamento, restauração e similares* e *Transportes e Armazenagem* que registaram taxas de variação de -9,8% e -9,1%, respectivamente (-8,3% e -15,3%, em Fevereiro, pela mesma ordem). Apenas a secção de *Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* apresentou uma variação positiva que se situou em 2,0% (-7,6% no mês anterior). Em Março, o volume de negócios nos serviços registou uma variação mensal de 13,1% (5,5% em igual mês de 2008), quando, em Fevereiro, apresentara uma variação mensal de -1,3% (1,2% em Fevereiro de 2008). A variação média nos últimos 12 meses do índice agregado situou-se em -4,1%, inferior em 0,7 p.p. à variação observada em Fevereiro.

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – 1º Trimestre de 2009

Redução do valor médio de Avaliação Bancária de Habitação no 1º Trimestre

O valor médio de avaliação bancária de habitação no Continente fixou-se, no 1º Trimestre de 2009, em 1149 euros/m², correspondendo a um decréscimo trimestral de 0,3% e homólogo de 5,8%. Em ambos os casos as reduções observadas foram menos intensas que as do trimestre anterior (-1,0% e -6,0%, respectivamente). O valor médio mais elevado continuou a verificar-se no Algarve, 1400 euros/m². Nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, as variações face ao trimestre anterior foram respectivamente de -0,1% e de -1,0%.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação no Continente situou-se, no 1º Trimestre de 2009, em 1149 euros/m². Este valor correspondeu a uma variação trimestral de -0,3% (-1,0% no trimestre anterior) e a uma variação homóloga de -5,8% (-6,0%, no trimestre

anterior). A redução trimestral menos intensa no 1º trimestre traduziu o efeito conjunto de uma redução mais acentuada do valor médio de avaliação das moradias e de um ligeiro aumento do valor médio de avaliação dos apartamentos. Por regiões NUTS II do *Continente* apenas a região do *Alentejo* registou uma variação trimestral positiva, de 1,4%. Das restantes regiões destaca-se a região do *Algarve* com o decréscimo mais acentuado de 3,3%. No que se refere à variação homóloga, foi igualmente na região do *Algarve* que se registou a diminuição mais intensa (-9,9%).

Apartamentos

No caso dos apartamentos, o valor médio da avaliação bancária no *Continente* aumentou 0,4% face ao trimestre anterior (-0,6% no 4º Trimestre de 2008) e diminuiu 5,6% face ao trimestre homólogo (-6,2% de variação homóloga no trimestre anterior). Com exceção das regiões do *Centro* e do *Algarve*, onde se verificaram diminuições trimestrais de 0,1% e de 3,6%, respectivamente, todas as restantes regiões apresentaram variações positivas, destacando-se o *Norte* com 0,9%. Em termos homólogos, registaram-se diminuições em todas as regiões, sendo a mais intensa a verificada na região do *Algarve* com -10,9%.

Moradias

No que respeita a esta natureza de alojamentos, o valor médio de avaliação bancária no *Continente* registou uma variação trimestral de -2,3%, menos 1,1 pontos percentuais (p.p.) que a taxa observada no trimestre anterior e uma variação homóloga de -3,8% (-4,0% no trimestre anterior). Por regiões, e relativamente às variações face ao trimestre anterior, com exceção da região do *Alentejo*, onde se verificou um aumento (1,8%), todas as restantes regiões registaram variações negativas, a mais significativa das quais na região do *Centro*. Em termos homólogos, e ainda considerando as moradias, todas as regiões registaram diminuições, com destaque para a região do *Algarve* (-6,7%).

Análise por Tipologias

O gráfico seguinte apresenta os valores médios de avaliação bancária das tipologias consideradas. A subida trimestral dos valores médios de avaliação de apartamentos verificou-se nas tipologias *T2*, *T3* e *T4*, tendo as tipologias *T1 ou inferior* e *T5 ou superior* registado diminuições de 0,1% e de 0,2%, respectivamente. A subida mais influente na variação agregada foi a registada nos *Apartamentos T3* com 1,2% face ao trimestre anterior. No caso das moradias, com exceção das *Moradias T5 ou superior* cuja variação trimestral foi nula, registaram-se reduções em todas as restantes tipologias, destacando-se as *Moradias T1 ou inferior*, que apresentaram a variação negativa mais acentuada, -11,1%.

Análise por Regiões NUTS III

Ao nível das regiões NUTS III, a análise do valor médio de avaliação bancária de habitação revela que em apenas 7 das 28 regiões se verificaram acréscimos trimestrais, tendo ocorrido o maior aumento na região *Baixo Alentejo* com 7,1%. A análise do cartograma seguinte permite concluir que as regiões da *Grande Lisboa* e do *Algarve* continuaram a apresentar os valores médios de avaliação bancária de habitação mais elevados, posicionando-se acima da média do *Continente* em 28,3% e em 21,9%, respectivamente. A região do *Alentejo Litoral* (8,3% acima da média do *Continente*) manteve o terceiro valor mais elevado. No outro extremo, o valor médio de avaliação bancária de habitação na região da *Serra da Estrela*, situou-se 33,7% abaixo da média do *Continente*.

Análise das Áreas Metropolitanas (AM)

A evolução trimestral dos valores médios de avaliação bancária de habitação nas *Áreas Metropolitanas de Lisboa* e do *Porto* foi negativa. A *Área Metropolitana de Lisboa* registou diminuições de 0,1% e de 6,1%, em termos trimestrais e homólogos, respectivamente, e a *Área Metropolitana do Porto* registou decréscimos de 1,0% na variação trimestral e de 6,4% na homóloga. Os respectivos valores médios de avaliação fixaram-se em 1365 euros/m² e em 1139 euros/m². Os valores registados na *Área Metropolitana de Lisboa* foram, no entanto, quer para o total de habitação, quer para apartamentos e moradias, superiores aos valores médios de avaliação observados para o *Continente*. Na *Área Metropolitana do Porto*, apenas os valores de avaliação das moradias se situaram acima da média do *Continente*. Aos concelhos de *Lisboa* e do *Porto* voltaram a corresponder, no 1º Trimestre de 2009, os valores médios de avaliação bancária de alojamentos mais elevados das Áreas Metropolitanas a que pertencem, 1959 euros/m² e 1390 euros/m², respectivamente.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Abril de 2009

Em Abril, o indicador de clima económico diminuiu ligeiramente, após ter estabilizado em Março, apresentando um ritmo de diminuição menos intenso que o observado desde Maio de 2008, particularmente acentuado a partir de Outubro. Ainda assim, a ligeira redução observada determinou um novo mínimo na

série iniciada em 1989. No mês de referência, os indicadores de confiança apresentaram um andamento negativo na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e nos Serviços e uma recuperação no Comércio.

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em Abril, interrompendo a tendência descendente observada desde finais de 2006, após ter registado em Março o valor mais baixo da série (iniciada em Junho de 1986).

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu ligeiramente, contrariando a recuperação registada em Março. A evolução observada no mês de referência foi determinada pelos contributos negativos das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados e das apreciações acerca da procura global, mais intenso no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de produção voltaram a recuperar. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança retomou em Abril o acentuado movimento descendente iniciado em Junho, o que resultou do agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego. O indicador de confiança dos Serviços prolongou a redução observada desde Junho, embora diminuindo de forma menos intensa que nos dez meses anteriores, atingindo um novo mínimo para a série iniciada em Abril de 2001. O seu andamento no mês de referência reflectiu o agravamento apresentado nas opiniões relativas à actividade corrente e nas apreciações sobre a carteira de encomendas, registando-se uma recuperação das perspectivas de procura. Pelo contrário, no Comércio, o indicador de confiança aumentou ligeiramente, interrompendo a trajectória descendente observada desde Abril de 2008. A sua evolução em Abril resultou da recuperação registada em ambos subsectores, Comércio por Grosso e a Retalho.

Em Abril, a recuperação do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo positivo de todas as componentes, com excepção das expectativas de poupança. No mês de referência, as perspectivas sobre a evolução da situação económica do país apresentaram o contributo positivo mais intenso para o aumento do indicador de confiança.

Síntese Económica de Conjuntura – Março de 2009

Em Março, na Área Euro (AE) e na União Europeia (UE27), os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores prolongaram as respectivas tendências descendentes, registando os valores mais baixos das séries iniciadas em Março de 1995, embora diminuindo menos intensamente que nos meses anteriores.

Em Portugal, o indicador de actividade económica apresentou uma forte redução em Fevereiro. O indicador de clima económico, já disponível para Março, registou nesse mês uma diminuição ténue após ter recuado fortemente nos meses anteriores. O indicador de consumo privado desacelerou significativamente em Fevereiro, em resultado do contributo negativo de ambas as componentes, consumo corrente e duradouro, mais expressivo no segundo caso. O indicador de FBCF prolongou em Fevereiro a acentuada trajectória descendente observada desde o início de 2008, reflectindo a diminuição registada em todas as componentes, mas principalmente na de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, no conjunto dos dois primeiros meses do ano, as importações e exportações registaram taxas de variação homóloga nominal de -30,4% e -30,0%, respectivamente.

Em Março, a taxa de variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi -0,4%, retomando o movimento descendente iniciado em Julho (mês em que se registou a redução da taxa normal do IVA em 1,0 p.p.), sobretudo devido ao impacto da forte redução homóloga da classe “Transportes”, que se deverá manter nos próximos meses. O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e de Portugal aumentou 0,1 p.p. em Março para 1,2 p.p..

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Março 2009

Em Março acentuou-se a redução da Taxa de Juro no crédito à habitação.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação atingiu o valor médio de 4,749% em Março, o que representou uma diminuição mensal de 0,566 pontos percentuais (redução de 0,493 pontos percentuais em Fevereiro), situando-se em nível próximo ao de Janeiro de 2007. O valor médio da prestação vencida diminuiu 18 euros. A taxa de juro implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses recuou 0,857 p.p., fixando-se em 4,306%.

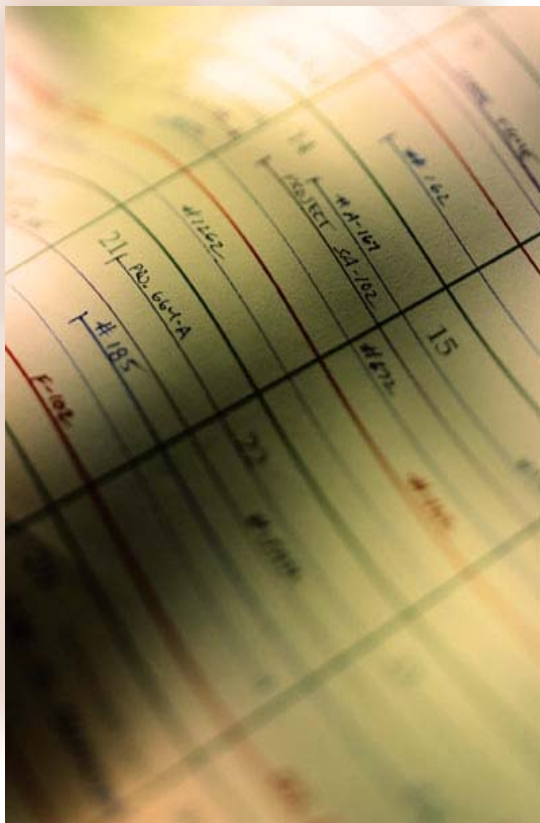
Taxa de Juro

Em Março de 2009, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação¹ situou-se em 4,749%, diminuindo 0,566 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior. A redução mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor ocorreu também nos três períodos considerados², registando decréscimos de 0,857 p.p. (últimos 3 meses), de 0,704 p.p. (últimos 6 meses) e de 0,631 p.p. (últimos 12 meses), fixando-se as respectivas taxas de juro implícitas em 4,306%, em 4,443% e em 4,389%. Estas diminuições continuam a reflectir o processo de redução significativa, iniciado em Novembro de 2008, das

médias mensais das taxas Euribor, as quais constituem os principais indexantes para o crédito à habitação. A diminuição da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor, em relação ao mês anterior, verificou-se ainda em todos os destinos de financiamento³ considerados. Assim, nos contratos de crédito respeitantes a *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a *Construção de habitação* e a *Aquisição de habitação*, registaram-se decréscimos de 0,576 p.p., 0,544 p.p. e 0,571 p.p., respectivamente, com as taxas de juro implícitas a situaram-se em 4,709%, 4,831% e 4,731%, pela mesma ordem. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, as taxas de juro implícitas também diminuíram em todos os destinos: na *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a variação foi de -1,261 p.p. para 4,015%, na *Construção de habitação*, de -0,888 p.p. para 4,308% e na *Aquisição de habitação*, de -0,854 p.p. para 4,306%. Nos dois Regimes de Crédito observou-se também a tendência decrescente das taxas de juro, passando para 4,679% no *Regime Geral* (0,591 p.p. inferior ao nível do mês anterior) e para 5,066% no *Regime Bonificado Total* (decréscimo de 0,453 p.p.). As taxas de juro implícitas nos contratos dos *Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem* registaram comportamentos similares, diminuindo 0,479 p.p. e 0,417 p.p., relativamente ao mês anterior, para os valores de 4,991% e de 5,146%, respectivamente. Estes decréscimos na taxa de juro traduziram-se em reduções das parcelas suportadas pelos mutuários, de 0,446 p.p. e de 0,400 p.p., pela mesma ordem.

Capital em Dívida e Prestação Vencida

No mês de Março, o valor médio do capital em dívida no total dos contratos de crédito à habitação em vigor foi de 55107 euros, menos 28 euros que no mês anterior. Em relação aos destinos de financiamento considerados, o valor médio do capital em dívida dos contratos associados à *Aquisição de habitação* foi de 59114 euros, menos 63 euros que em Fevereiro, enquanto nos contratos para *Construção de habitação* foi de 41996 euros, traduzindo um acréscimo de 41 euros. Nos contratos relativos a *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a que correspondeu o valor médio do capital em dívida mais elevado (92538 euros), apurou-se um aumento de 558 euros face ao mês anterior. O valor médio do capital em dívida nos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses foi de 87306 euros, registando-se um decréscimo de 57 euros face ao mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 6 e nos últimos 12 meses registaram-se aumentos de 552 euros e de 27 euros respectivamente, com os valores médios do capital a situarem-se em 88944 euros e em 88532 euros, pela mesma ordem. No *Regime Geral*, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 44 euros para o valor de 62821 euros. No *Regime Bonificado* esse valor médio fixou-se em 35659 euros, menos 248 euros que no mês anterior. O valor médio da prestação vencida⁴ nos contratos celebrados nos últimos 3 meses fixou-se em 397 euros, inferior em 47 euros ao valor de Fevereiro. Este valor da prestação foi ainda significativamente superior à prestação média do conjunto dos contratos em vigor, que se situou em 331 euros (menos 18 euros que no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos 6 meses, o valor médio das prestações vencidas foi de 409 euros, inferior em 36 euros ao valor verificado em Fevereiro. Relativamente aos últimos 12 meses este valor foi de 408 euros, menos 34 euros que no mês anterior. Por Regimes de Crédito, os valores médios de prestação também diminuíram em ambos: menos 21 euros, para 355 euros no *Regime Geral* e menos 9 euros, para um valor médio de 269 euros no *Regime Bonificado*.



Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	21 354,5	21 482,2	21 214,9	21 264,9	21 131,4	20 967,5	20 999,9	20 831,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	714,3	711,4	710,0	708,4	706,4	704,3	702,0	699,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 607,9	6 588,5	6 578,5	6 573,4	6 571,9	6 564,7	6 552,3	6 536,8
Formação Bruta de Capital Total	7 329,0	7 893,2	7 867,6	7 945,6	8 026,9	7 911,8	7 552,0	7 587,5
Exportações de bens e serviços a preços FOB	11 086,9	12 191,0	12 351,8	12 523,0	12 167,6	12 090,8	12 084,1	12 035,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	14 516,9	15 771,1	15 561,4	15 937,6	15 433,4	15 280,7	14 928,8	14 864,2
PIB	32 583,9	33 106,1	33 174,9	33 093,0	33 186,7	32 972,9	32 972,4	32 833,0

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,1	2,5	1,0	2,1	1,8	1,4	1,8	1,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,1	1,0	1,1	1,2	1,3	1,2	1,2	1,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,5	0,4	0,4	0,6	0,7	0,5	-0,1	-0,9
Formação Bruta de Capital Total	-8,7	-0,2	4,2	4,7	9,0	5,1	0,9	-2,0
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-8,9	0,8	2,2	4,1	5,4	6,3	8,2	10,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	-5,9	3,2	4,2	7,2	7,5	6,1	5,1	3,6
PIB	-1,8	0,4	0,6	0,8	2,0	1,8	1,9	2,1

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 705,1	27 190,6	26 713,5	26 508,1	26 139,4	25 759,2	25 654,8	25 175,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	864,4	858,8	850,9	842,6	834,2	826,8	817,0	809,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 758,7	8 609,1	8 491,7	8 443,1	8 371,6	8 319,0	8 250,4	8 156,2
Formação Bruta de Capital Total	8 796,5	9 418,6	9 418,4	9 283,4	9 535,1	9 155,1	8 706,7	8 676,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	12 527,8	14 013,8	13 927,9	13 995,4	13 599,7	13 367,7	13 231,8	13 055,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	16 162,5	18 369,3	17 773,3	17 785,7	16 960,8	16 598,4	15 976,5	15 668,6
PIB	41 490,0	41 721,6	41 629,1	41 286,9	41 519,2	40 829,4	40 684,2	40 204,9

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,2	5,6	4,1	5,3	5,0	3,9	4,4	4,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,6	3,9	4,1	4,1	4,2	4,3	4,2	4,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	4,6	3,5	2,9	3,5	3,7	3,8	3,0	1,6
Formação Bruta de Capital Total	-7,7	2,9	8,2	7,0	12,0	6,8	1,5	-1,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-7,9	4,8	5,3	7,2	8,6	8,7	11,1	13,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	-4,7	10,7	11,2	13,5	11,2	7,6	6,2	2,8
PIB	-0,1	2,2	2,3	2,7	5,0	4,6	4,8	5,7

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 007,5	1 005,1	994,9	979,0	959,1	948,4	950,0	964,1
Electricidade, Gás e Água	860,5	872,3	873,2	867,2	871,9	863,4	858,2	856,4
Indústria	4 582,2	4 734,2	4 719,5	4 693,0	4 869,5	4 778,6	4 769,6	4 771,2
Construção	1 553,9	1 606,2	1 689,4	1 672,2	1 735,9	1 680,1	1 718,1	1 741,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 878,2	4 928,1	4 901,4	4 932,7	4 891,4	4 900,6	4 877,3	4 813,3
Transportes e Comunicações	2 279,7	2 307,6	2 323,9	2 336,2	2 335,3	2 310,8	2 298,8	2 286,8
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 644,2	4 598,7	4 583,4	4 518,7	4 564,8	4 448,5	4 445,4	4 427,5
Outros Serviços	9 165,6	9 186,4	9 178,2	9 153,1	9 144,5	9 118,5	9 061,1	9 016,7
VAB	28 971,8	29 238,6	29 263,9	29 152,1	29 372,4	29 048,9	28 978,5	28 877,5
Impostos	3 530,5	3 768,3	3 860,3	4 005,3	3 815,9	3 912,4	3 952,0	4 086,7

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	5,0	6,0	4,7	1,5	-3,0	-5,4	-5,4	-3,0
Electricidade, Gás e Água	-1,3	1,0	1,7	1,3	3,4	3,6	7,1	8,9
Indústria	-5,9	-0,9	-1,1	-1,6	2,9	2,3	2,7	3,3
Construção	-10,5	-4,4	-1,7	-4,0	5,6	0,9	-1,2	-2,1
Comércio, Restaurantes e Hóteis	-0,3	0,6	0,5	2,5	2,3	2,4	2,3	2,4
Transportes e Comunicações	-2,4	-0,1	1,1	2,2	2,4	2,5	2,7	3,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	1,7	3,4	3,1	2,1	2,6	3,1	3,4	3,0
Outros Serviços	0,2	0,7	1,3	1,5	2,0	1,7	1,3	0,9
VAB	-1,4	0,7	1,0	1,0	2,4	2,0	1,9	2,0
Impostos	-7,5	-3,7	-2,3	-2,0	-1,7	1,3	-0,7	3,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	834,6	845,7	850,0	848,8	856,8	863,6	878,1	900,8
Electricidade, Gás e Água	1 108,1	1 124,1	1 115,2	1 093,8	1 115,0	1 083,6	1 060,8	1 040,1
Indústria	5 148,2	5 322,1	5 176,5	5 232,2	5 340,2	5 225,3	5 118,8	5 177,1
Construção	2 142,8	2 331,0	2 363,9	2 318,8	2 318,4	2 238,5	2 228,6	2 281,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	6 352,4	6 333,3	6 271,4	6 273,0	6 209,4	6 110,8	6 062,2	5 933,2
Transportes e Comunicações	2 381,2	2 417,4	2 442,1	2 436,2	2 452,9	2 427,2	2 402,0	2 383,2
Actividades Financeiras e Imobiliárias	5 653,9	5 613,6	5 559,0	5 449,5	5 511,4	5 345,2	5 290,9	5 244,9
Outros Serviços	12 187,5	12 180,0	12 060,5	11 999,0	11 955,2	11 817,7	11 598,0	11 453,7
VAB	35 808,7	36 167,2	35 838,6	35 651,3	35 759,3	35 111,9	34 639,4	34 414,0
Impostos	5 455,5	5 572,5	5 603,6	5 569,9	5 912,0	5 717,4	5 671,8	5 606,2

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-2,6	-2,1	-3,2	-5,8	-7,9	-8,6	-7,1	-3,7
Electricidade, Gás e Água	-0,6	3,7	5,1	5,2	8,9	9,8	14,0	14,9
Indústria	-3,6	1,9	1,1	1,1	5,7	5,1	6,4	7,4
Construção	-7,6	4,1	6,1	1,7	9,8	2,5	1,0	-0,3
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,3	3,6	3,5	5,7	5,8	5,3	5,4	5,3
Transportes e Comunicações	-2,9	-0,4	1,7	2,2	2,7	3,0	3,7	4,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	2,6	5,0	5,1	3,9	6,6	7,3	6,7	7,4
Outros Serviços	1,9	3,1	4,0	4,8	5,7	5,4	4,9	3,8
VAB	0,1	3,0	3,5	3,6	5,6	5,0	5,1	5,0
Impostos	-7,7	-2,5	-1,2	-0,6	0,0	3,0	1,2	5,2



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Setembro de 2008

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Setembro 08	Agosto 08	Julho 08	Junho 08	Mai 08	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 665	9 081	8 918	8 246	8 647	77 542	2,0	1,3
	H	4 910	4 612	4 655	4 202	4 448	39 878	2,6	1,3
	M	4 755	4 469	4 263	4 044	4 199	37 664	1,3	1,3
Portugal	H	4 906	4 607	4 652	4 200	4 446	39 853	2,6	1,3
	M	4 749	4 465	4 262	4 041	4 197	37 641	1,2	1,3
Continente	H	4 657	4 356	4 418	3 989	4 234	37 752	2,4	1,5
	M	4 503	4 245	4 021	3 822	3 971	35 660	1,3	1,5
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	35	21	26	24	25	241	9,4	-15,4
	H	17	8	14	8	10	111	6,3	-18,4
	M	18	13	12	16	14	129	12,5	-12,8
	SI	-	-	-	-	1	1	-	0,0
Portugal	H	17	8	14	8	10	111	6,3	-18,4
	M	18	13	12	16	14	129	12,5	-12,2
	SI	-	-	-	-	1	1	-	0,0
Continente	H	17	7	14	8	10	104	30,8	-16,1
	M	14	12	11	16	14	121	-12,5	-12,9
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-100,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 454	7 574	7 524	7 940	7 838	75 591	1,7	-2,0
	H	3 829	3 894	3 923	4 050	4 060	38 794	-0,1	-2,7
	M	3 625	3 680	3 601	3 890	3 778	36 797	3,6	-1,3
Portugal	H	3 798	3 850	3 887	4 018	4 038	38 548	-0,3	-2,8
	M	3 611	3 670	3 589	3 878	3 764	36 699	3,4	-1,4
Continente	H	3 622	3 653	3 722	3 838	3 833	36 727	0,1	-2,6
	M	3 436	3 469	3 403	3 679	3 595	34 891	3,3	-1,6
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	22	20	25	21	25	225	-18,5	-11,8
	H	14	16	6	10	13	116	0,0	-14,1
	M	8	4	19	11	12	109	-38,5	-9,2
Portugal	H	14	16	6	10	13	116	0,0	-13,4
	M	7	4	19	11	12	107	-46,2	-9,3
Continente	H	10	9	4	9	9	96	-23,1	-23,2
	M	7	2	14	9	11	95	-36,4	-12,0
Saldo natural									
Portugal	HM	2 246	1 552	1 438	345	841	2 247	3,4	727,7
	H	1 108	757	765	182	408	1 305	14,0	525,1
	M	1 138	795	673	163	433	942	-5,2	1 947,1
Continente	H	1 035	703	696	151	401	1 025	11,7	303,8
	M	1 067	776	618	143	376	769	-4,8	346,5
Casamentos									
Portugal		4 610	6 978	4 995	4 097	4 393	33 312	-31,1	-11,1
Continente		4 348	6 728	4 638	3 899	4 182	31 438	-31,5	-11,4

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
		Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago. 06	Set. 06	Out. 06	Nov. 06	Dez. 06	Total 06	
A00-Y89	Total de causas	10 077	9 280	9 363	8 085	8 092	7 359	8 802	7 998	7 448	7 871	7 913	10 074	102 362	-5,08
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	167	226	210	217	217	223	229	226	192	195	211	224	2 537	13,26
A15-A19, B90	Tuberculose	22	24	25	17	23	19	20	12	13	15	16	20	226	-20,98
A39	Infecção meningocócica	...	-	...	...	-	...	-	-	...	-	...	...	11	83,33
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	53	61	78	75	74	60	45	58	51	43	63	58	719	-17,92
B15-B19	Hepatite viral	9	3	...	7	...	9	5	8	6	7	5	3	67	1,52
C00-D48	Tumores (neoplasias)	1 948	1 860	1 954	1 813	1 957	1 723	2 057	1 841	1 771	1 898	1 843	2 044	22 709	-2,25
C00-C97	Tumores malignos	1 916	1 823	1 919	1 762	1 912	1 687	2 007	1 802	1 738	1 861	1 801	1 985	22 213	-2,25
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	53	48	54	50	49	45	58	44	47	46	45	44	583	-2,67
C15	Tumor maligno do esôfago	45	37	44	42	53	37	36	42	29	45	49	49	508	-11,65
C16	Tumor maligno do estômago	175	175	212	173	201	192	190	183	201	185	184	202	2 273	-6,38
C18	Tumor maligno do cólon	219	213	218	179	180	178	222	205	179	191	212	209	2 405	-0,21
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoidéica, do recto, do ânus e do canal anal	83	88	84	70	77	69	80	83	68	72	74	86	934	2,75
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	61	47	56	56	68	58	60	53	64	57	54	57	691	-5,73
C25	Tumor maligno do pâncreas	76	78	65	85	106	70	91	88	96	99	69	98	1 021	-3,95
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	310	306	305	270	302	288	322	312	281	292	280	309	3 577	-0,61
C43	Melanoma maligno da pele	19	17	14	20	22	14	22	13	17	11	11	12	192	-4,48
C50	Tumor malignos da mama	115	113	116	125	144	91	137	128	118	124	120	142	1 473	-1,67
C53	Tumor maligno do colo do útero	27	14	10	19	13	14	16	18	10	14	14	16	185	-12,32
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	30	30	29	30	35	22	42	26	25	36	37	30	372	-7,69
C56	Tumor maligno do ovário	37	25	25	22	35	31	30	18	25	26	34	35	343	-9,74
C61	Tumor maligno da próstata	166	150	147	139	150	115	122	117	111	146	127	152	1 642	0,37
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	20	24	28	24	25	29	23	27	20	19	28	37	304	1,00
C67	Tumor maligno da bexiga	65	48	74	55	65	44	66	56	49	62	49	68	701	10,92
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	155	134	152	133	135	129	159	152	123	143	137	153	1 705	-4,00
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	26	26	23	19	21	27	21	21	27	27	39	22	299	16,34
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	537	444	511	376	348	295	382	326	313	307	290	389	4 518	-12,63
E10-E14	Diabetes mellitus	457	354	441	321	291	234	308	258	269	251	230	318	3 732	-18,34
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	28	32	22	29	28	37	27	21	41	38	38	49	390	-38,97
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	10	11	5	7	7	...	...	7	11	8	15	11	99	-6,60
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania	...	-	-	...	...	-	...	...	...	...	-	-	8	33,33
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	271	230	224	202	184	155	198	180	181	163	167	242	2 397	-6,51
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)	8	4	5	4	8	3	...	4	...	...	...	3	45	0,00
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 507	3 175	3 190	2 667	2 535	2 282	2 681	2 404	2 221	2 438	2 504	3 389	32 993	-10,16
I20-I25	Cardiopatia isquêmica	856	730	707	612	614	514	610	559	511	574	566	874	7 727	-10,54
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	638	578	616	494	475	386	479	434	391	429	399	583	5 902	-10,11

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
		Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago. 06	Set. 06	Out. 06	Nov. 06	Dez. 06	Total 06	
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 417	1 416	1 381	1 149	1 090	1 013	1 187	1 083	996	1 087	1 191	1 485	14 495	-10,96
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 191	1 177	1 025	801	788	814	1 045	897	820	815	885	1 254	11 512	1,89
J10-J11	Gripe (influenza)	-	7	...	-	-	-	-	-	...	-	...	...	13	-72,92
J12-J18	Pneumonia	464	505	459	365	358	357	478	396	360	353	392	558	5 045	8,54
J40-J47	Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	334	273	231	179	134	132	163	132	127	149	163	261	2 278	-19,56
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	16	7	3	9	6	6	5	5	7	6	6	8	84	-25,00
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	416	378	370	323	355	308	340	374	320	367	342	416	4 309	-7,17
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	24	20	31	15	20	11	17	19	8	16	20	13	214	-30,07
K70, K73-K74	Doenças crônicas do fígado	143	120	111	99	107	101	87	117	98	125	105	149	1 362	-10,75
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	25	3	31	15	39	...	22	17	22	15	...	19	212	-19,70
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	34	15	18	16	17	11	13	16	13	17	23	25	218	-5,22
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	7	...	6	6	6	3	...	...	3	11	6	8	61	-26,51
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	303	213	263	219	171	163	241	213	194	215	164	207	2 566	-10,12
N00-N29	Doença do rim e do ureter	251	146	195	173	126	106	175	136	148	175	119	153	1 903	-15,68
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	...	...	...	-	...	-	-	...	-	...	...
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	11	11	18	12	11	21	17	19	16	22	18	16	192	-2,54
Q00-Q99	Malformações congénitas e anómalias cromossômáticas	18	17	22	19	13	19	12	15	11	15	15	20	196	-1,51
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	3	...	...	...	...	-	...	3	-	...	...	...	16	100,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	10	9	10	6	9	4	6	4	8	4	10	84	-10,64
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 251	1 131	1 178	1 016	1 031	844	1 122	1 008	933	959	951	1 278	12 702	-0,51
R95	Síndrome da morte súbita na infância	-	-	-	-	-	...	-	-	-	-	-	-	...	...
R96-R99	Outras mortes	739	657	700	617	613	457	604	557	524	522	495	668	7 153	-3,51
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	344	342	304	340	376	434	395	419	373	380	419	480	4 606	1,08
V01-X59	Acidentes	174	148	180	176	174	160	185	217	161	212	275	328	2 390	-1,24
V01-V99	Acidentes de transporte	84	77	92	94	93	76	106	118	96	90	115	108	1 149	-18,05
W00-W19	Quedas	34	20	44	24	23	15	20	16	18	7	12	10	243	-46,00
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	-	3	3	-	3	...	...	...	...	...	...	7	24	9,09
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	62	66	61	78	90	89	72	72	79	73	62	69	873	-4,49
X85-Y09	Agressões	14	7	12	15	25	10	18	20	15	16	14	10	176	15,79
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	87	117	36	65	71	164	112	101	107	75	64	62	1 061	4,95

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Nov. 08		Acumulado de Jan. a Nov.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (c)	1 166 324	68 266	12 536 027	675 658	2,4	24,2	1,9	16,9
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (c)	60 011	4 859	622 583	48 862	11,2	19,1	8,6	13,7
Subsídio por educação especial (c)	2 163	590	57 349	15 250	20,7	23,9	15,9	16,7
Subsídio por maternidade	29 387	23 221	192 512	219 746	200,0	-5,8	105,6	-2,3
Abono de família pré-natal (b)	40 146	4 905	485 059	53 715	18,6	48,8	405,0	459,8
DOENÇA								
Subsídio por doença	105 029	35 098	1 161 068	403 176	-10,7	-18,1	0,3	-1,2
Subsídio por tuberculose	596	335	6 777	3 788	-14,0	-20,2	0,5	-2,2
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	177 127	92 433	1 914 107	997 694	-0,8	-1,2	-13,6	-13,6
Nº de dias subsidiados	5 197 300		56 239 013		-2,2		-15,7	
Subsídio social de desemprego	79 009	27 130	874 075	303 374	3,0	1,9	6,5	5,8
Nº de dias subsidiados	2 319 866		25 925 470		-1,0		2,3	
VELHICE								
Pensão de velhice	1 793 348	666 352	19 560 104	7 987 514	2,1	5,8	2,3	6,6
Pensão social de velhice	27 061	6 138	298 288	75 496	-1,1	0,0	-1,4	1,0
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (c)	1 369	287	15 566	3 234	45,0	49,1	5,1	7,2
Subsídio por morte	9 538		77 786		50,9		-4,0	
Pensão de sobrevivência	683 298	127 837	7 486 388	1 528 032	1,0	5,9	1,2	5,1
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	303 627	91 036	3 369 443	1 138 478	-2,6	2,7	-2,4	0,2
Subsídio mensal vitalício (c)	11 227	2 224	121 628	23 595	4,4	8,6	3,7	6,5
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (c)	352 813	32 354	3 665 695	338 187	14,3	11,9	13,4	13,8

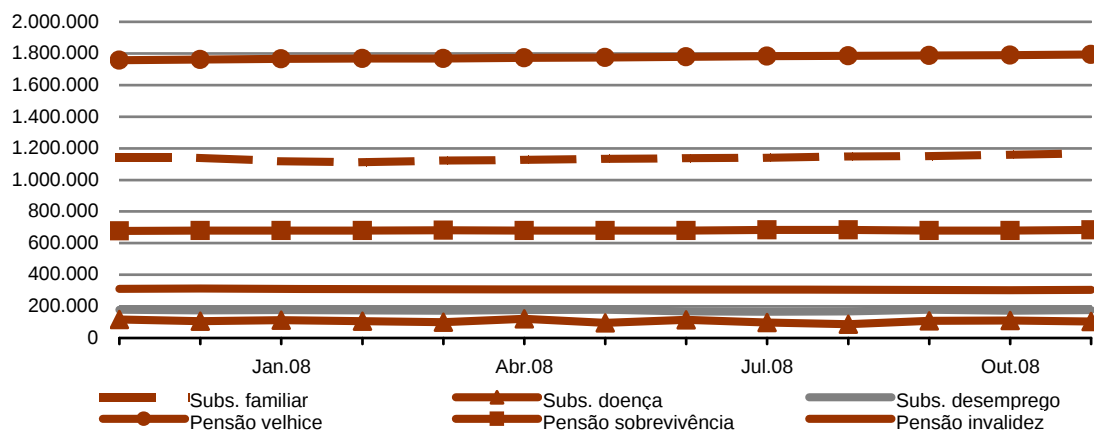
FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Nova prestação familiar, em que os primeiros processamentos ocorreram em Setembro de 2007.

(c) Estes dados foram sujeitos a actualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	3º Trim. 07	
População Total								
Total (HM)	10 630,7	10 631,1	10 625,1	10 618,9	10 615,5	10 614,6	10 607,6	0,1
Homens	5 145,5	5 145,2	5 142,5	5 139,6	5 137,9	5 138,0	5 134,7	0,1
População Activa								
Total (HM)	5 594,8	5 613,9	5 629,5	5 638,0	5 618,0	5 627,7	5 644,7	-0,4
Homens	2 958,9	2 987,6	2 986,7	2 996,2	2 995,3	2 986,3	2 997,5	-1,2
População Empregada								
Total (HM)	5 099,1	5 176,3	5 195,8	5 228,1	5 191,0	5 188,2	5 200,3	-1,8
Homens	2 718,6	2 784,4	2 793,0	2 808,4	2 802,7	2 800,9	2 799,9	-3,0
População Desempregada								
Total (HM)	495,8	437,6	433,7	409,9	427,0	439,5	444,4	16,1
Homens	240,4	203,3	193,7	187,8	192,6	185,4	197,6	24,8
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,6	52,8	53,0	53,1	52,9	53,0	53,2	-
Homens	57,5	58,1	58,1	58,3	58,3	58,1	58,4	-
Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	62,1	62,3	62,5	62,7	62,5	62,7	62,9	-
Homens	68,6	69,3	69,3	69,6	69,6	69,5	69,8	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	8,9	7,8	7,7	7,3	7,6	7,8	7,9	-
Homens	8,1	6,8	6,5	6,3	6,4	6,2	6,6	-

Fonte: Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	
	09	08	08	08	08	07	07	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 884,5	3 953,1	3 942,0	3 978,3	3 925,4	3 909,0	3 921,4	-1,0
Homens	2 019,0	2 083,8	2 080,3	2 098,4	2 085,0	2 066,7	2 065,5	-3,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	887,7	902,0	917,3	911,0	911,3	898,0	922,5	-2,6
Homens	475,9	477,3	482,7	483,5	482,6	490,7	502,3	-1,4
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	281,6	282,0	285,8	288,2	292,8	297,0	277,2	-3,8
Homens	207,1	205,7	208,2	206,0	210,4	211,1	200,3	-1,6
Trabalhador familiar não remunerado e outros(a)								
Total (HM)	45,3	39,3	50,6	50,5	61,6	84,3	79,2	-26,5
Homens	16,7	17,6	21,8	20,5	24,7	32,3	31,8	-32,4
SECTOR DE ACTIVIDADE (b)								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	572,3	586,0	606,1	601,5	588,8	595,6	608,9	-2,8
Homens	294,4	303,2	314,2	309,1	303,4	303,4	312,0	-3,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 451,3	1 490,4	1 520,4	1 535,2	1 537,4	1 580,0	1 595,0	-5,6
Homens	1 064,0	1 094,7	1 117,3	1 118,5	1 120,9	1 154,1	1 152,7	-5,1
Serviços								
Total (HM)	3 075,5	3 099,9	3 069,3	3 091,4	3 064,8	3 012,6	2 996,4	0,3
Homens	1 360,1	1 386,5	1 361,5	1 380,7	1 378,3	1 343,4	1 335,2	-1,3

(a) No 1º trimestre de 2008, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "trabalhador familiar não remunerado e outro

(b) As estimativas por sector de actividade têm como referência a CAE-Rev. 2.1

Fonte: Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

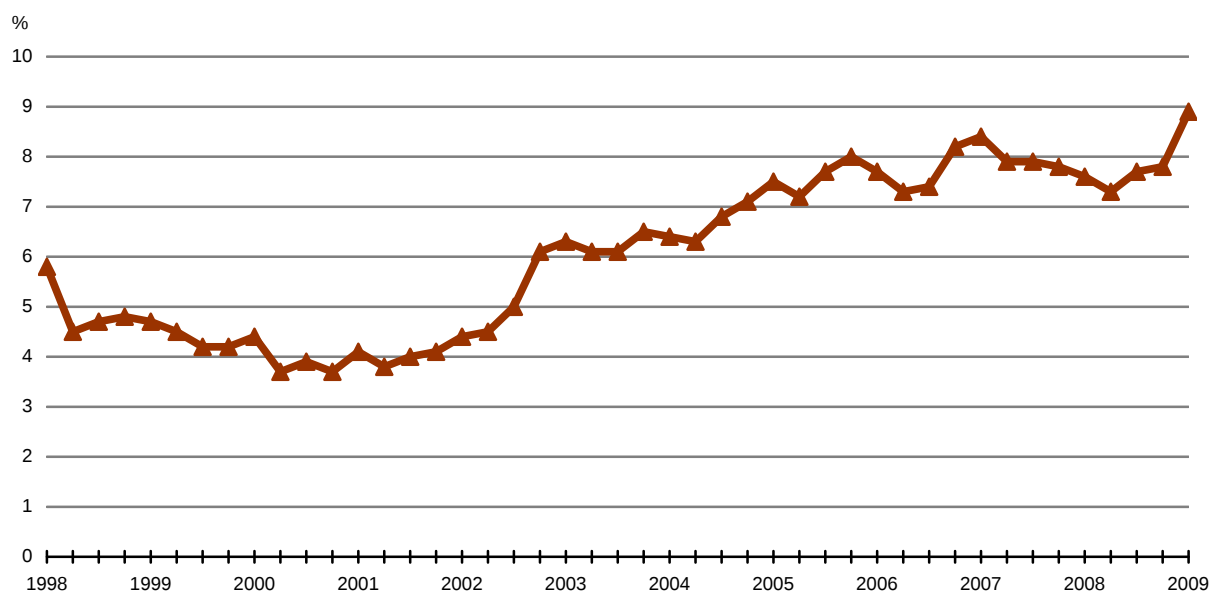
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	
	09	08	08	08	08	07	07	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	59,3	61,0	62,6	50,3	59,5	63,4	62,0	-0,3
Novo emprego								
Total (HM)	436,5	376,6	371,1	359,6	367,5	376,1	382,4	18,8
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO (a)								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	278,5	226,4	216,1	201,5	203,2	222,2	224,9	37,1
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	139,6	135,3	144,3	132,2	141,9	141,2	146,1	-1,6
Mais de 36 meses								
Total (HM)	75,4	74,1	69,4	73,4	79,9	73,4	70,0	-5,6
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (b)								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	11,3	11,0	8,0	10,5	11,3	11,3	12,5	0,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	194,8	157,3	153,5	149,4	147,6	153,5	155,7	32,0
Serviços								
Total (HM)	230,3	208,3	209,6	199,7	208,6	211,4	214,2	10,4

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

(b) As estimativas por sector de actividade têm como referência a CAE-Rev. 2.1

Fonte: Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2008)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Abr 09 ⁽¹⁾	Abr 09	Mar 09	Fev 09	Jan 09	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	99,7	0,2	0,8	-	-0,7	-0,5	1,6
Total excepto Habitação	99,6	0,3	0,8	-0,1	-0,7	-0,7	1,5
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	98,3	-0,5	-0,6	-0,5	0,4	-1,3	2,8
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	103,1	-	1,6	0,1	0,2	2,7	6,1
3-Vestuário e calçado	103,7	0,7	20,0	-3,1	-15,8	-0,9	0,5
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	101,9	-0,1	0,1	0,1	1,4	1,7	3,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	101,8	-	0,1	-0,2	1,6	1,9	1,9
6-Saúde	99,4	0,1	-	-0,3	0,2	-1,0	-
7-Transportes	95,7	1,4	-0,3	1,2	-0,5	-4,9	-1,2
8-Comunicações	99,3	-	1,1	-0,1	-0,7	-1,8	-2,4
9-Lazer, recreação e cultura	98,6	0,2	-0,7	-	-1,0	-0,8	-
10-Educação	102,7	-	-	0,2	-	3,5	3,9
11-Restaurantes e hotéis	102,4	0,5	0,4	0,2	-0,2	3,1	3,5
12-Bens e serviços diversos	101,9	0,3	0,1	0,1	0,2	2,4	2,6

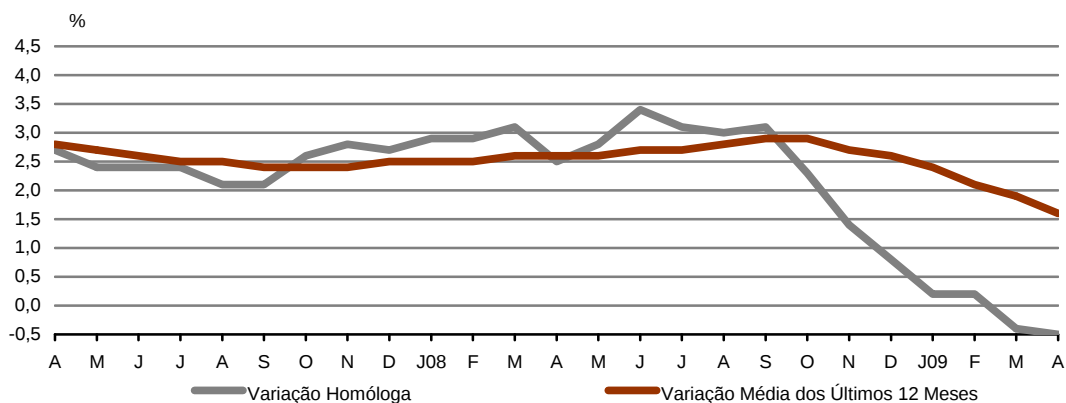
(1) Nova série do IPC (2008=100)

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2008)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Abr 09 ⁽¹⁾	Abr 09	Mar 09	Fev 09	Jan 09	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	99,7	0,3	0,8	-0,1	-0,6	-0,5	1,6
Total excepto Habitação	99,6	0,3	0,8	-0,1	-0,7	-0,7	1,5
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	98,2	-0,5	-0,6	-0,6	0,4	-1,4	2,7
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	103,0	-	1,6	-	0,2	2,6	6,2
3-Vestuário e calçado	103,8	0,7	20,3	-3,2	-15,8	-0,8	0,5
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	101,8	-0,1	-	0,1	1,4	1,6	3,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	101,8	0,1	0,1	-0,3	1,7	1,9	1,9
6-Saúde	99,4	0,2	-0,1	-0,3	0,2	-1,0	-
7-Transportes	95,7	1,4	-0,3	1,2	-0,5	-4,9	-1,2
8-Comunicações	99,3	-	1,1	-0,1	-0,7	-1,8	-2,4
9-Lazer, recreação e cultura	98,5	0,2	-0,7	-	-1,1	-0,9	-0,1
10-Educação	102,7	-	-	0,1	0,1	3,5	3,9
11-Restaurantes e hotéis	102,4	0,5	0,4	0,2	-0,2	3,1	3,5
12-Bens e serviços diversos	101,9	0,2	0,2	-	0,3	2,4	2,7

(1) Nova série do IPC (2008=100)

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

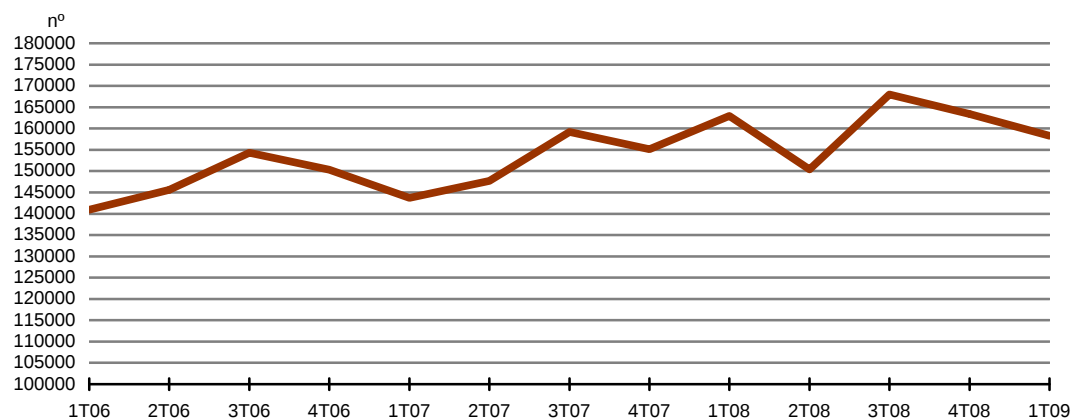


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Valor Trimestral							Variação (%)	
	Unid.	1ºTrim. 09 (Po)	4ºTrim. 08	3ºTrim. 08	2ºTrim. 08	1ºTrim. 08	4ºTrim. 07	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	158 257	163 427	167 953	150 437	162 961	155 118	-2,9	-2,9
Continente	(nº)	152 283	157 052	160 935	144 346	156 299	148 767	-2,6	-2,6
Norte	(nº)	43 048	44 821	45 053	41 141	44 785	42 093	-3,9	-3,9
Centro	(nº)	26 689	27 201	28 101	24 078	25 307	23 161	5,5	5,5
Lisboa	(nº)	69 634	71 699	72 668	66 242	72 028	70 399	-3,3	-3,3
Alentejo	(nº)	2 901	3 027	3 090	2 948	3 361	3 058	-13,7	-13,7
Algarve	(nº)	10 011	10 304	12 023	9 937	10 818	10 056	-7,5	-7,5
R.A dos Açores e R.A. da Madeir	(nº)	5 974	6 375	7 018	6 091	6 662	6 351	-10,3	-10,3
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 932 643	4 388 316	4 432 199	2 925 156	4 233 569	3 984 630	-7,1	-7,1
Continente	(nº)	3 820 838	4 254 916	4 276 042	2 825 980	4 108 861	3 856 288	-7,0	-7,0
Norte	(nº)	1 136 768	1 316 924	1 298 966	861 201	1 272 583	1 222 672	-10,7	-10,7
Centro	(nº)	494 070	606 689	591 264	352 554	556 500	517 440	-11,2	-11,2
Lisboa	(nº)	1 900 920	2 011 521	1 981 357	1 391 189	1 954 384	1 812 935	-2,7	-2,7
Alentejo	(nº)	64 115	69 236	71 746	50 645	76 946	74 591	-16,7	-16,7
Algarve	(nº)	224 965	250 546	332 709	170 391	248 448	228 650	-9,5	-9,5
R.A dos Açores e R.A. da Madeir	(nº)	111 805	133 400	156 157	99 176	124 708	128 342	-10,3	-10,3
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	17 827	19 510	19 506	12 520	18 359	17 101	-2,9	-2,9
Continente	(10³Euros)	17 350	18 957	18 862	12 125	17 835	16 575	-2,7	-2,7
Norte	(10³Euros)	4 884	5 550	5 379	3 469	5 220	5 023	-6,5	-6,5
Centro	(10³Euros)	2 301	2 767	2 679	1 514	2 412	2 215	-4,6	-4,6
Lisboa	(10³Euros)	8 882	9 199	8 977	6 166	8 753	8 002	1,5	1,5
Alentejo	(10³Euros)	236	283	289	191	297	286	-20,6	-20,6
Algarve	(10³Euros)	1 048	1 159	1 537	785	1 153	1 049	-9,2	-9,2
R.A dos Açores e R.A. da Madeir	(10³Euros)	477	552	644	395	524	526	-8,9	-8,9

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efectuados



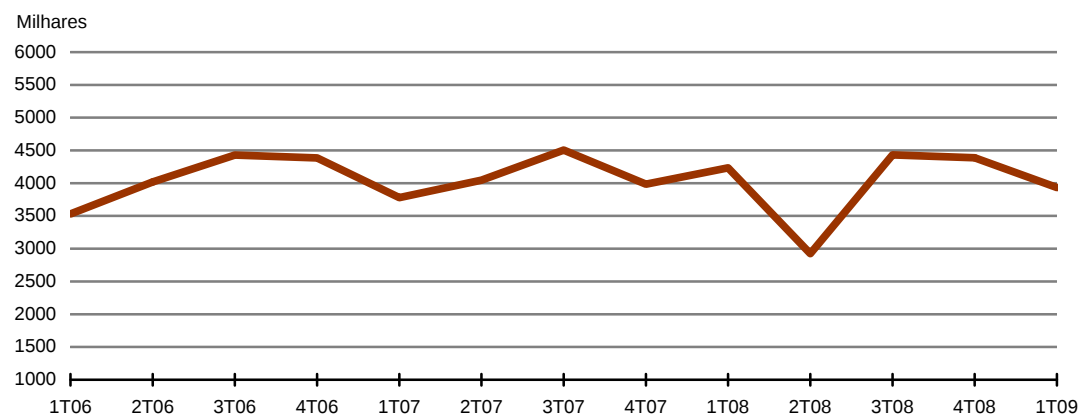
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
		Unid.	1ºTrim. 09 (Po)	4ºTrim. 08	3ºTrim. 08	2ºTrim. 08	1ºTrim. 08	4ºTrim. 07	Homóloga
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	158 257	163 427	167 953	150 437	162 961	155 118	-2,9	-2,9
Europa	(nº)	19 583	15 271	2 151	8 715	3 373	16 485	480,6	480,6
Portugal	(nº)	9 346	5 639	24	627	630	12 553	1383,5	1383,5
Espanha	(nº)	75	89	582	3 448	8	210	837,5	837,5
França	(nº)	5 213	7 889	947	1 213	1 376	2 855	278,9	278,9
Reino Unido	(nº)	2 458	825	61	3 290	301	618	716,6	716,6
Outros Países da UE	(nº)	2 491	829	537	137	1 053	242	136,6	136,6
EUA	(nº)	77 361	59 547	86 155	105 606	90 159	92 814	-14,2	-14,2
Outros Países	(nº)	559	201	225	438	346	615	61,6	61,6
Total das Co-Produções	(nº)	60 754	88 408	79 422	35 678	69 083	45 204	-12,1	-12,1
Países Europeus	(nº)	3 638	2 816	3 131	7 275	19 164	8 938	-81,0	-81,0
Países Europeus/EUA	(nº)	32 904	55 213	53 611	12 154	25 871	21 144	27,2	27,2
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 932 643	4 388 316	4 432 199	2 925 156	4 233 569	3 984 630	-7,1	-7,1
Europa	(nº)	388 620	320 515	43 574	121 506	53 168	372 562	630,9	630,9
Portugal	(nº)	218 334	141 387	732	6 049	10 654	320 185	1949,3	1949,3
Espanha	(nº)	1 244	1 749	6 730	47 943	204	2 467	509,8	509,8
França	(nº)	95 955	148 021	21 216	21 532	17 234	38 798	456,8	456,8
Reino Unido	(nº)	31 829	13 239	794	43 594	9 965	7 740	219,4	219,4
Outros Países da UE	(nº)	41 258	16 119	14 102	2 388	14 931	3 209	176,3	176,3
EUA	(nº)	1 907 918	1 774 804	2 220 998	2 213 420	2 328 205	2 602 590	-18,1	-18,1
Outros Países	(nº)	5 755	1 862	1 509	4 272	2 673	9 348	115,3	115,3
Total das Co-Produções	(nº)	1 630 350	2 291 135	2 166 118	585 958	1 849 523	1 000 130	-11,9	-11,9
Países Europeus	(nº)	55 787	45 880	51 522	141 279	717 266	188 263	-92,2	-92,2
Países Europeus/EUA	(nº)	961 194	1 390 023	1 679 001	179 324	576 484	481 062	66,7	66,7
RECEITAS									
TOTAL	(10³ EUROS)	17 827	19 510	19 506	12 520	18 359	17 101	-2,9	-2,9
Europa	(10³ EUROS)	1 705	1 431	199	511	214	1 625	695,4	695,4
Portugal	(10³ EUROS)	960	617	1	23	35	1 404	2642,6	2642,6
Espanha	(10³ EUROS)	3	5	29	203	0	9	1097,3	1097,3
França	(10³ EUROS)	418	678	103	96	76	165	446,7	446,7
Reino Unido	(10³ EUROS)	142	62	3	185	43	34	233,5	233,5
Outros Países da UE	(10³ EUROS)	182	70	63	5	60	13	205,7	205,7
EUA	(10³ EUROS)	8 745	7 989	9 856	9 550	10 102	11 158	-13,4	-13,4
Outros Países	(10³ EUROS)	24	6	6	18	9	24	157,0	157,0
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	7 353	10 083	9 445	2 441	8 033	4 294	-8,5	-8,5
Países Europeus	(10³ EUROS)	244	196	219	560	3 107	813	-92,1	-92,1
Países Europeus/EUA	(10³ EUROS)	4 359	6 135	7 347	735	2 502	2 061	74,2	74,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2008/09 - Em 31 de Março de 2009					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2009 (a)	2008 (b)	2009 (a)	2008 (b)	2009 (a)	2008 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	3	2 185	2 300	x	7
Trigo mole	62	88	2 160	2 400	x	212
Triticale	15	19	1 840	2 044	x	39
Centeio	21	22	1 022	1 022	x	23
Aveia	45	53	1 580	1 757	x	93
Cevada	39	41	x	2 400	x	98
Arroz	x	26	x	5 945	x	156
Batata de sequeiro	9	10	x	9 813	x	97
Batata de regadio	26	26	x	14 629	x	387
Milho de sequeiro	x	9	x	1 324	x	12
Milho de regadio	x	99	x	6 241	x	621
Grão-de-bico	x	2	x	586	x	1
Tomate (indústria)	x	15	x	82 139	x	1 174
Girassol	x	23	x	926	x	21
Feijão	x	7	x	510	x	4
Pêssego	x	6	x	8 266	x	48
Maçã	x	20	x	10 836	x	219
Pêra	x	13	x	13 756	x	175
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 24	(d) x	(d) 5 212

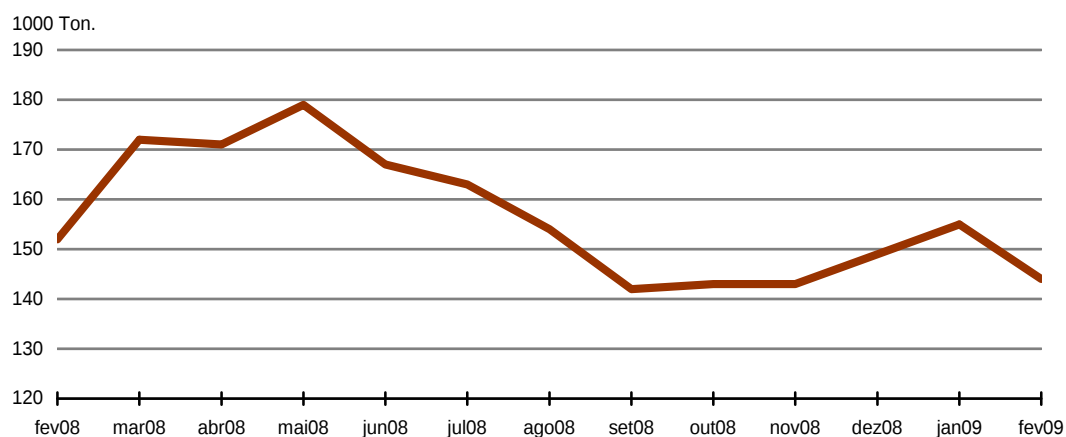
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

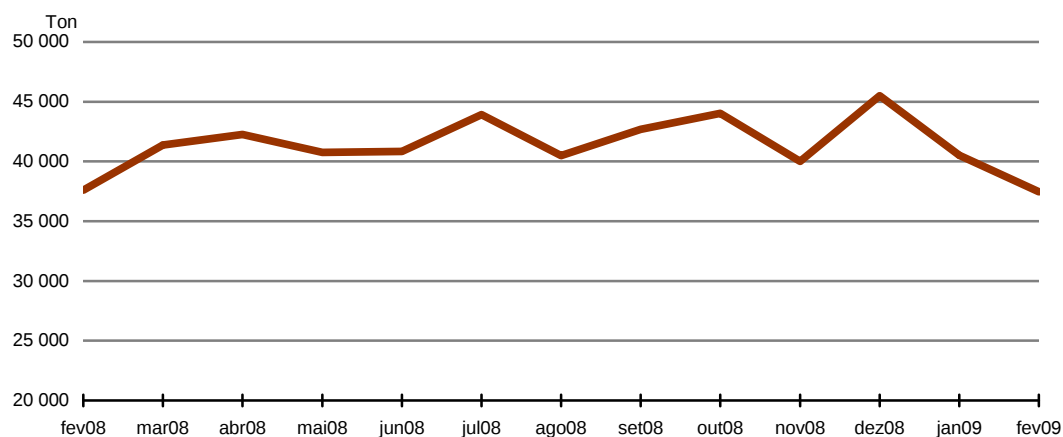
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Valor Mensal						Acumulado Jan. a Fev. 09	Variação (%)	
	Unid.	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	37 454	40 512	45 496	40 014	44 023	77 966	-0,3	-3,0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	32 559	35 178	45 031	38 741	41 953	67 737	12,8	10,4
Peso limpo	(ton)	7 483	8 153	9 956	8 930	9 637	15 636	3,4	1,3
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	49 998	50 559	178 166	57 792	60 970	100 557	-23,0	-25,6
Peso limpo	(ton)	497	487	1 433	589	646	984	-28,5	-29,7
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	5 555	3 826	58 263	5 252	3 791	9 381	3,6	-9,6
Peso limpo	(ton)	37	25	320	36	28	62	-2,6	-13,9
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	433 078	458 777	570 333	477 874	532 833	891 855	-2,1	-5,0
Peso limpo	(ton)	29 425	31 835	33 772	30 445	33 698	61 260	-0,6	-3,4
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	74	69	93	86	88	143	-6,3	-16,4
Peso limpo	(ton)	12	12	15	14	14	24	-7,7	-14,3
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	36 127	38 917	43 668	38 286	42 367	75 044	-0,2	-3,2
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	28 941	30 700	40 090	33 771	37 269	59 641	13,2	9,1
Peso limpo	(ton)	6 632	7 091	8 844	7 857	8 614	13 723	2,9	-0,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	49 987	50 546	178 148	87 773	60 947	100 533	-23,0	-25,6
Peso limpo	(ton)	497	487	1 433	588	646	984	-28,5	-29,7
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	5 534	3 777	58 048	5 209	3 699	9 311	4,7	-8,8
Peso limpo	(ton)	37	24	318	36	26	61	0,0	-12,9
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	426 548	451 428	560 270	469 002	524 430	877 976	-1,9	-4,7
Peso limpo	(ton)	28 949	31 303	33 058	29 791	33 067	60 252	-0,2	-3,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	74	69	93	86	88	143	-6,3	-16,4
Peso limpo	(ton)	12	12	15	14	14	24	-7,7	-14,3

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



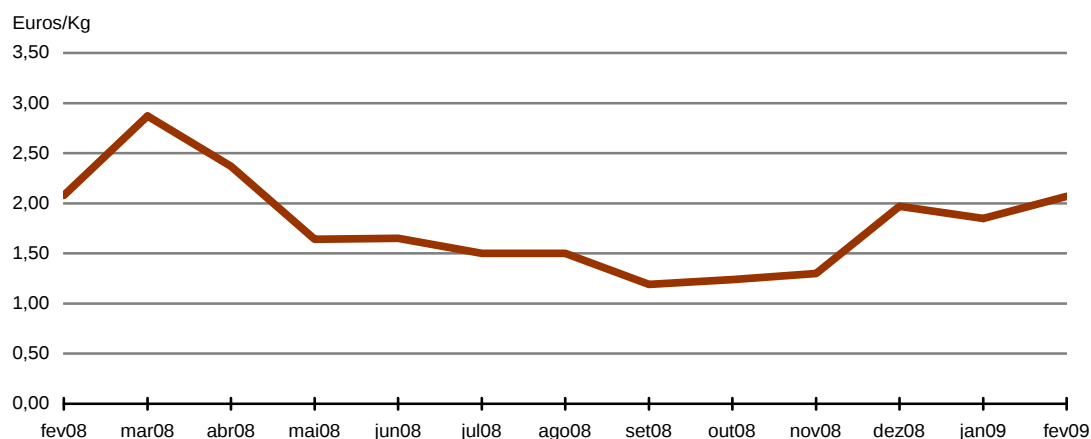
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Fev. 09	Variação (%)	
		Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	15 790	13 238	16 969	17 918	17 065	29 028	6,5	-1,7
Peso limpo	(ton)	20 265	16 803	22 123	23 597	22 477	37 068	4,7	-3,9
Ovos									
Número	(10 ³)	101 177	119 038	130 992	126 458	125 166	220 215	-12,9	-8,7
Peso	(ton)	6 273	7 380	8 122	7 840	7 760	13 653	-12,9	-8,7

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Fev. 09	Variação (%)	
		Fev. 09	Jan. 08	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	144 111	154 885	149 262	149 262	142 866	298 996	-5,1	-2,7
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	64 189	68 359	67 856	67 856	61 969	132 548	-23,1	-18,4
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	299	761	593	593	476	1 060,0	-53,0	-16,7
Leite em pó magro	(ton)	1 124	712	1 119	1 119	502	1 836,0	x	x
Manteiga	(ton)	2 286	2 509	2 560	2 560	2 098	4 795	-9,2	-5,5
Queijo	(ton)	4 146	3 995	4 065	4 065	4 514	8 141	-9,2	-11,8
Leites acidificados	(ton)	6 966	8 514	6 710	6 710	7 176	15 480	-11,7	-14,4

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Fev. 09	Variação (%)	
		Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	7 793	8 314	14 231	16 155	20 516	169 096	-33,0	5,1
Valor	(10³ Euros)	15 256	17 056	19 435	20 882	25 239	292 707	-39,9	6,1
Peixes diádomos									
Peso	(ton)	11	6	3	1	2	77	10,0	6,9
Valor	(10³ Euros)	125	25	14	8	8	764	-6,7	-4,7
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 884	7 049	12 851	14 822	19 143	148 304	-24,8	1,9
Valor	(10³ Euros)	12 033	11 575	13 983	15 776	19 566	203 019	-27,1	-1,8
Crustáceos									
Peso	(ton)	17	158	116	79	90	1 254	-32,0	27,8
Valor	(10³ Euros)	68	1 698	1 271	1 286	1 505	16 078	-34,0	8,5
Moluscos									
Peso	(ton)	881	1 101	1 261	1 253	1 281	19 461	-64,1	35,7
Valor	(10³ Euros)	3 030	3 758	4 167	3 812	4 160	72 846	-65,0	36,1
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	7 167	7 622	13 473	14 911	18 273	150 826	-33,7	9,4
Valor	(10³ Euros)	12 923	14 324	17 052	17 378	20 412	240 878	-41,7	8,8
Peixes diádomos									
Peso	(ton)	11	6	3	1	2	77	10,0	6,9
Valor	(10³ Euros)	125	25	14	8	8	764	-6,7	-4,7
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 302	6 417	12 152	13 642	16 945	130 830	-25,2	6,1
Valor	(10³ Euros)	9 873	9 069	11 838	12 583	15 037	155 882	-29,0	-1,2
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	770	426	767	873	1 143	12 289	-21,1	-6,3
Valor	(10³ Euros)	1 097	546	915	965	1 155	15 996	-18,0	11,8
Pescadas									
Peso	(ton)	180	42	101	170	175	2 038	-7,7	-6,4
Valor	(10³ Euros)	588	152	343	525	547	6 321	-12,0	-16,5
Sardinha									
Peso	(ton)	3 426	3 379	6 544	7 293	8 092	65 278	-7,5	12,3
Valor	(10³ Euros)	1 737	1 793	3 295	3 913	4 746	41 944	-11,5	13,2
Crustáceos									
Peso	(ton)	17	158	116	79	89	1 240	-32,0	27,8
Valor	(10³ Euros)	68	1 697	1 271	1 285	1 480	15 835	-34,0	8,2
Moluscos									
Peso	(ton)	837	1 041	1 202	1 189	1 237	18 679	-64,3	38,2
Valor	(10³ Euros)	2 857	3 533	3 929	3 502	3 887	68 397	-64,3	41,9
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	314	400	446	725	1 352	11 530	-38,9	-27,4
Valor	(10³ Euros)	1 642	2 094	1 697	2 305	2 905	35 444	-34,5	-7,3
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	312	292	312	519	891	6 740	-3,4	-5,4
Valor	(10³ Euros)	691	638	686	1 199	1 922	16 385	-6,9	1,0

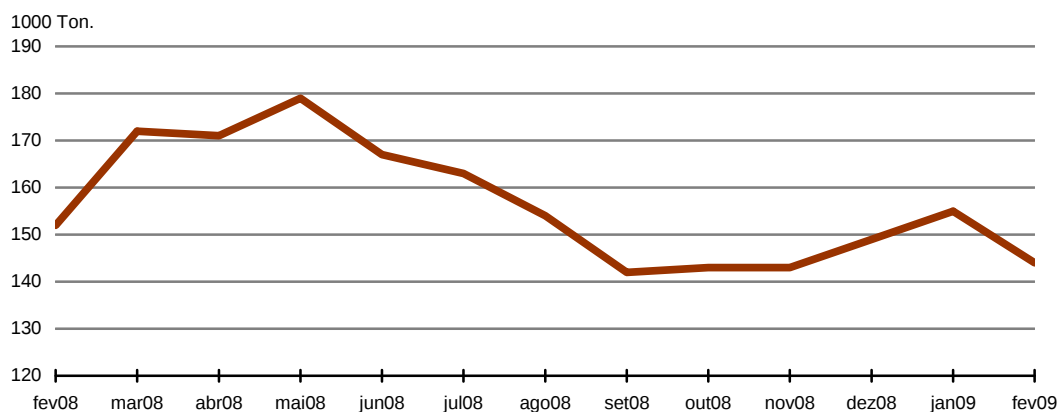
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 08	Variação Homóloga (%)
	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	20,71	21,29	21,41	21,15	21,40	21,03	17,34	93,7
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	60,04	58,10	60,67	61,18	64,25	62,98	61,64	-0,7
Pêra: conj. Variedades	76,74	76,54	79,16	72,20	70,35	67,63	72,76	19,7
Morango: todos tipos de produção	503,76	572,09	562,03	453,39	329,56	316,41	285,91	19,1
Laranja: conj. Variedades	25,33	28,08	47,50	47,50	60,17	51,25	40,51	-23,3
Limão: conj. Variedades	28,08	34,26	42,03	47,62	55,77	61,38	41,55	2,1
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	50,75	61,25	61,25	61,25	65,00	65,00	57,31	-4,2
Amêndoa em miolo	x	x	x	x	x	x	x	x
Alfarroba inteira	32,25	33,00	33,00	33,00	33,00	35,00	36,32	-15,1
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	68,75	59,00	71,25	61,25	68,00	68,75	58,35	41,0
Couve repolho	37,62	28,80	29,01	29,70	36,63	32,19	28,51	80,7
Couve lombardo	33,87	25,36	25,31	25,07	29,26	34,04	23,69	123,0
Alface: ar livre	100,81	57,50	45,53	41,67	51,50	53,26	46,55	178,1
Tomate de estufa	44,07	45,24	52,40	42,16	38,52	35,89	39,86	-20,5
Pepino de estufa	47,50	65,39	52,70	43,74	39,06	41,52	45,09	-25,6
Cenoura	30,87	31,47	27,60	21,36	20,48	26,21	21,91	110,7
Cebolas	42,49	35,73	30,00	28,75	28,78	31,69	40,02	11,8
Feijão verde	x	x	x	125,00	121,00	105,00	148,16	x
Feijão verde de estufa	210,00	146,00	143,61	142,01	155,47	157,90	150,62	42,6
Pimento de estufa	90,27	88,27	85,13	63,11	48,88	56,90	73,32	7,3
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	x	x	34,06	34,06	34,06	34,06	32,82	x
Vinho de mesa tinto	x	x	38,11	38,11	38,11	38,11	35,83	x
Aguardente vínica	x	x	x	x	x	x	x	x
Aguardente bagaceira	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	225,87	278,85	278,85	278,85	278,85	302,50	290,93	-25,3
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	247,50	220,00	255,20	255,20	255,20	255,20	256,58	-4,7
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	52,72	34,61	29,80	22,64	27,12	15,72	21,21	23,4
Cravos	9,90	17,87	15,57	10,20	14,22	6,15	7,88	6,6
Gladiolos	36,62	47,94	33,72	29,68	34,52	35,47	33,17	-17,3
Espargos	6,10	6,21	6,15	6,23	5,94	5,35	5,59	16,9

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 08	Variação Homóloga (%)
	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Vitelos de 3 a 6 meses	466,14	465,91	456,97	464,34	465,97	468,00	462,72	-4,5
Novilhos de 8 a 12 meses	255,94	257,25	256,86	261,26	262,24	260,99	260,93	-5,8
Carcça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	376,36	381,33	371,51	373,62	375,32	369,88	362,04	1,8
Novilhas de 12 a 18 meses	359,64	354,40	342,23	338,45	333,38	327,19	236,10	8,4
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	167,40	164,86	158,90	161,04	164,92	162,18	176,37	10,4
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 039,30	1 045,71	1 046,50	1 047,96	1 053,32	1 041,90	997,87	8,0
Carcças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	194,46	206,13	218,79	201,05	204,39	198,85	189,79	6,2
Porco Categoria E	138,09	135,48	137,86	136,17	147,67	169,08	153,26	-5,4
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	263,98	285,72	303,74	291,39	271,51	241,10	263,69	4,0
Borregos com mais de 28 Kg pv	193,47	205,24	209,11	201,21	192,47	162,73	174,66	8,9
Cabritos	426,10	453,76	481,12	457,95	447,40	427,20	455,91	-3,1
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	105,69	123,29	88,59	78,48	88,71	87,78	89,98	34,7
Galinhas	56,30	62,23	49,86	52,45	35,94	42,30	45,71	7,3
Perus	137,49	145,99	144,98	139,99	139,99	138,74	142,64	-2,7
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,85	5,99	6,36	6,50	5,44	5,45	5,96	-10,0

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de Produção Industrial - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

ÍNDICES DE PREÇOS - 2003=100										
Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES		
		Bens de Consumo			Intermédios	Investimento	Energia	Indústria Extractiva	Indústria Transformadora	Electricidade, Gás e Água
		Total	Duradouro	Não Duradouro						
Índices mensais										
Mar-08	97,6	95,9	91,2	96,6	107,6	107,9	99,5	79,1	83,2	112,9
Abr-08	100,9	98,0	90,9	99,0	108,7	109,0	104,5	87,6	86,4	105,0
Mai-08	98,1	97,0	87,8	98,4	104,5	104,8	93,0	90,4	85,1	99,6
Jun-08	100,5	100,5	89,4	102,1	104,7	104,9	96,1	94,9	85,5	122,1
Jul-08	100,7	99,3	91,0	100,5	105,6	105,9	94,5	97,3	83,0	107,6
Ago-08	100,4	97,1	89,9	98,1	107,4	107,6	99,7	92,4	88,3	126,0
Set-08	98,7	94,1	86,6	95,2	108,9	109,2	96,4	87,6	82,6	118,8
Out-08	96,2	96,8	85,7	98,4	101,5	101,7	95,8	84,9	81,6	98,3
Nov-08	94,9	90,5	74,7	92,7	96,9	97,0	110,4	88,4	83,4	110,5
Dez-08	91,4	92,9	76,3	95,3	90,3	90,4	86,9	93,7	84,3	110,7
*Jan-08	87,5	91,1	68,7	94,3	86,2	86,2	84,8	85,8	83,1	83,5
*Fev-09	87,5	86,2	69,2	88,7	88,9	89,0	79,9	91,9	82,1	96,2
Mar-09	90,2	90,3	67,5	93,6	93,3	93,4	86,5	86,3	86,3	105,3
Variação mensal (%)										
Mar-08	-5,5	-5,8	-0,8	-6,4	-3,3	-3,3	-4,6	-10,9	-3,8	1,7
Abr-08	3,4	2,2	-0,3	2,6	1,1	1,0	5,0	10,8	3,9	-7,0
Mai-08	-2,8	-1,0	-3,4	-0,7	-3,9	-3,9	-11,0	3,1	-1,6	-5,1
Jun-08	2,4	3,6	1,9	3,8	0,1	0,1	3,4	5,1	0,4	22,6
Jul-08	0,2	-1,2	1,7	-1,6	0,9	0,9	-1,7	2,5	-2,8	-11,9
Ago-08	-0,3	-2,2	-1,1	-2,4	1,7	1,6	5,5	-5,1	6,3	17,2
Set-08	-1,7	-3,1	-3,7	-3,0	1,4	1,5	-3,3	-5,2	-6,4	-5,7
Out-08	-2,5	2,8	-1,0	3,3	-6,8	-6,8	-0,7	-3,1	-1,3	-17,3
Nov-08	-1,4	-6,5	-12,9	-5,7	-4,5	-4,6	15,2	4,1	2,3	12,4
Dez-08	-3,7	2,7	2,1	2,8	-6,8	-6,9	-21,3	6,1	1,0	0,2
*Jan-08	-4,2	-1,9	-10,0	-1,0	-4,6	-4,6	-2,4	-8,5	-1,4	-24,5
*Fev-09	0,0	-5,3	0,7	-6,0	3,2	3,2	-5,8	7,1	-1,2	15,2
Mar-09	3,1	4,7	-2,5	5,5	4,9	4,9	8,2	-6,1	5,1	9,4
Variação homóloga (%)										
Mar-08	-8,8	-8,9	-4,3	-9,5	-2,8	-2,8	-6,7	-23,0	2,2	-2,2
Abr-08	-0,4	-1,5	1,2	-1,8	3,6	3,6	2,7	-9,5	7,7	10,2
Mai-08	-7,1	-6,9	-5,7	-7,0	-4,4	-4,5	-14,1	-8,7	-0,9	-10,3
Jun-08	-2,9	0,0	-2,1	0,2	-2,8	-2,8	-11,9	-1,8	1,4	30,7
Jul-08	-1,9	0,5	8,1	-0,4	0,4	0,4	-7,2	-6,8	2,6	29,6
Ago-08	-3,6	-5,2	-6,4	-5,0	-2,2	-2,2	1,2	-7,2	1,3	22,1
Set-08	-2,8	-5,3	2,3	-6,2	3,3	3,3	-7,2	-8,4	-0,8	15,9
Out-08	-5,9	-5,6	-8,2	-5,3	-5,7	-5,7	-8,0	-5,6	-2,4	-9,8
Nov-08	-6,0	-11,3	-15,9	-10,7	-9,6	-9,7	9,9	1,1	-0,8	-0,7
Dez-08	-9,5	-5,0	-11,6	-4,1	-18,6	-18,7	-4,6	1,2	0,2	1,8
*Jan-08	-16,2	-9,0	-23,6	-7,1	-23,0	-23,1	-17,3	-12,6	-4,2	-30,2
*Fev-09	-15,2	-15,3	-24,8	-14,0	-20,2	-20,3	-23,4	3,6	-5,0	-13,3
Mar-09	-7,6	-5,8	-26,0	-3,1	-13,3	-13,5	-13,0	9,1	3,7	-6,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Mar-08	-1,7	-1,5	-5,5	-1,0	4,2	4,3	-5,6	-11,3	2,5	12,9
Abr-08	-1,8	-1,8	-5,2	-1,4	4,1	4,1	-5,3	-11,1	3,5	12,8
Mai-08	-2,4	-2,4	-4,9	-2,1	3,3	3,3	-6,3	-11,2	3,4	10,2
Jun-08	-2,6	-2,4	-5,0	-2,1	2,9	2,9	-7,5	-10,8	2,9	14,0
Jul-08	-2,7	-2,3	-3,8	-2,1	2,6	2,6	-7,4	-11,3	3,2	16,0
Ago-08	-3,0	-2,6	-4,0	-2,4	1,7	1,7	-6,0	-11,3	2,7	16,0
Set-08	-3,1	-2,8	-2,3	-2,9	1,8	1,7	-6,2	-11,8	2,4	16,1
Out-08	-3,7	-3,4	-2,8	-3,5	0,7	0,7	-6,7	-11,3	2,1	12,1
Nov-08	-3,9	-4,3	-3,4	-4,4	-0,4	-0,4	-5,4	-9,7	1,8	10,3
Dez-08	-4,2	-4,3	-3,7	-4,4	-2,4	-2,4	-4,3	-7,8	2,1	8,9
*Jan-08	-5,4	-4,8	-5,4	-4,7	-4,7	-4,8	-5,3	-8,0	1,2	4,3
*Fev-09	-6,7	-6,2	-7,7	-6,0	-7,0	-7,0	-7,4	-6,7	0,0	2,2
Mar-09	-6,6	-5,9	-9,5	-5,4	-7,9	-7,9	-7,9	-4,2	0,2	1,8

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2005=100

Ponderador	100,00	84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23
Meses	TOTAL	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro	Bens Intermédios **	Bens de Investimento	Energia
Índices mensais								
Mar-08	111,7	115,6	100,2	84,4	102,6	123,7	122,1	102,1
Abr-08	115,4	121,2	100,1	93,0	101,2	130,4	127,8	104,6
Mai-08	115,7	119,5	100,3	87,4	102,3	126,7	119,9	115,4
Jun-08	115,2	119,0	100,8	81,8	103,7	125,1	119,6	115,2
Jul-08	129,3	135,7	117,8	99,6	120,5	139,5	130,0	127,7
Ago-08	93,1	94,3	86,4	54,6	91,3	92,9	73,0	112,1
Set-08	115,3	118,2	106,4	91,1	108,7	126,6	126,8	103,4
Out-08	113,9	119,4	111,6	93,1	114,5	126,1	123,2	93,8
Nov-08	100,8	104,2	99,8	84,8	102,1	104,4	114,4	89,4
Dez-08	91,7	92,7	101,3	74,6	105,3	85,9	91,8	88,9
Jan-09	83,2	85,3	89,5	69,2	92,6	86,1	80,7	73,0
Fev-09	81,3	82,9	86,1	64,8	89,3	82,8	86,7	70,6
Mar-09	89,4	92,6	96,2	74,9	99,5	94,8	94,6	71,1
Variação mensal (%)								
Mar-08	1,7	1,2	0,7	0,8	0,7	2,2	2,1	1,9
Abr-08	3,3	4,8	-0,1	10,3	-1,4	5,4	4,7	2,5
Mai-08	0,3	-1,4	0,2	-6,1	1,1	-2,8	-6,2	10,3
Jun-08	-0,5	-0,4	0,5	-6,4	1,4	-1,3	-0,2	-0,2
Jul-08	12,3	14,0	16,9	21,8	16,3	11,5	8,7	10,8
Ago-08	-28,0	-30,5	-26,6	-45,2	-24,3	-33,4	-43,9	-12,2
Set-08	23,8	25,4	23,1	66,9	19,1	36,3	73,7	-7,8
Out-08	-1,3	1,0	5,0	2,2	5,3	-0,4	-2,8	-9,2
Nov-08	-11,5	-12,7	-10,6	-8,9	-10,8	-17,2	-7,1	-4,7
Dez-08	-9,0	-11,0	1,5	-11,9	3,2	-17,7	-19,8	-0,6
Jan-09	-9,3	-8,0	-11,6	-7,3	-12,0	0,2	-12,0	-17,8
Fev-09	-2,3	-2,9	-3,9	-6,4	-3,6	-3,8	7,4	-3,2
Mar-09	10,0	11,8	11,8	15,5	11,3	14,5	9,0	0,7
Variação homóloga (%)								
Mar-08	-3,2	-4,2	-10,3	-20,0	-9,0	-5,5	-2,7	11,2
Abr-08	11,1	13,2	6,8	8,1	6,6	13,6	9,5	12,6
Mai-08	0,5	-0,5	-4,9	-14,3	-3,6	-2,7	-5,5	17,3
Jun-08	2,5	2,9	-3,1	-15,2	-1,4	3,5	-5,3	12,4
Jul-08	9,5	7,6	4,7	1,8	5,1	9,1	-15,1	38,9
Ago-08	4,4	1,7	-4,0	-13,5	-3,1	0,6	-10,3	27,5
Set-08	7,3	4,7	5,9	5,0	6,0	9,2	2,3	9,2
Out-08	-2,6	-3,2	-1,8	-11,4	-0,5	-1,9	-8,5	-0,6
Nov-08	-12,2	-13,3	-9,8	-16,7	-8,8	-16,5	-17,1	-3,6
Dez-08	-13,3	-13,5	-1,0	-11,1	0,3	-19,4	-17,6	-15,8
Jan-09	-23,3	-24,5	-9,6	-17,3	-8,6	-27,5	-30,5	-27,1
Fev-09	-26,0	-27,5	-13,5	-22,6	-12,3	-31,6	-27,5	-29,5
Mar-09	-19,9	-19,9	-4,0	-11,3	-3,1	-23,4	-22,6	-30,3
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Mar-08	0,9	4,7	1,6	-5,7	2,6	4,3	13,1	-11,3
Abr-08	1,4	5,2	1,7	-5,1	2,7	4,5	11,7	-9,1
Mai-08	1,5	4,8	1,3	-5,9	2,3	3,8	10,0	-6,5
Jun-08	1,8	5,0	1,1	-7,0	2,3	4,0	8,7	-4,6
Jul-08	2,4	4,7	0,9	-7,1	2,1	4,0	3,5	0,9
Ago-08	3,2	4,8	0,4	-7,6	1,5	4,0	2,1	5,7
Set-08	4,2	5,2	1,1	-6,2	2,1	5,1	1,6	8,3
Out-08	3,7	4,2	0,4	-7,2	1,4	4,1	-0,7	10,1
Nov-08	2,4	2,4	-0,6	-8,0	0,4	2,2	-3,2	10,4
Dez-08	1,3	1,0	-1,1	-8,8	0,0	0,4	-4,6	9,9
Jan-09	-1,0	-1,6	-1,9	-9,2	-0,9	-2,4	-7,7	6,8
Fev-09	-3,9	-4,7	-3,4	-10,7	-2,5	-5,8	-10,7	3,7
Mar-09	-5,3	-6,1	-2,9	-9,9	-2,0	-7,3	-12,4	0,1

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais															
Mar-08	94,4	93,9	93,4	98,3	95,8	99,2	99,2	98,0	99,4	106,7	96,0	96,0	95,1	102,9	93,3
Abr-08	94,3	93,7	93,1	98,3	96,1	101,0	101,2	98,6	101,7	112,3	98,8	98,8	97,7	106,7	98,3
Mai-08	94,1	93,6	92,6	98,6	96,0	102,5	99,9	100,1	101,8	131,2	95,3	95,3	94,1	102,4	94,3
Jun-08	93,9	93,5	92,3	98,5	96,4	107,8	107,0	106,8	111,8	124,3	94,5	94,5	92,4	101,6	90,9
Jul-08	93,5	93,1	91,9	98,3	95,9	117,2	118,6	118,2	123,6	95,9	100,5	100,6	98,1	107,2	96,8
Ago-08	93,2	92,7	91,6	98,0	95,6	103,4	104,1	99,0	99,2	91,6	66,1	65,7	65,7	69,3	80,8
Set-08	93,0	92,8	91,0	98,1	96,2	97,2	97,3	95,5	98,7	93,5	95,5	95,4	93,6	103,1	96,7
Out-08	92,4	92,3	90,2	97,1	96,5	96,6	96,8	95,1	98,2	93,4	100,6	100,4	98,2	105,8	103,7
Nov-08	91,7	91,8	89,4	96,0	96,6	119,4	117,2	117,7	124,9	153,1	94,2	94,1	92,6	98,9	95,6
Dez-08	91,2	91,3	89,1	94,1	96,6	128,9	131,0	127,6	116,6	98,2	84,2	84,0	82,3	83,2	90,5
Jan-09	90,5	90,8	88,5	93,1	97,3	93,4	92,9	91,3	90,7	98,8	91,1	91,0	88,3	92,6	92,5
Fev-09	90,1	90,4	87,8	92,9	97,0	92,9	92,6	90,7	91,0	96,9	88,4	88,4	86,5	91,1	85,6
Mar-09	89,5	90,1	86,8	92,7	96,4	95,7	95,7	92,5	95,7	109,1	93,9	93,8	91,2	97,9	93,6
Variação mensal (%)															
Mar-08	0,1	0,1	0,1	0,8	-1,0	2,9	2,8	2,1	2,0	14,7	-0,2	-0,2	0,0	0,7	-1,1
Abr-08	-0,2	-0,2	-0,3	0,0	0,3	1,8	2,0	0,6	2,3	5,2	3,0	2,9	2,7	3,6	5,3
Mai-08	-0,2	-0,1	-0,5	0,3	-0,1	1,5	-1,3	1,5	0,1	16,8	-3,6	-3,5	-3,6	-4,0	-4,1
Jun-08	-0,2	-0,1	-0,4	-0,1	0,4	5,1	7,1	6,7	9,8	-5,3	-0,9	-0,8	-1,8	-0,9	-3,5
Jul-08	-0,4	-0,4	-0,4	-0,2	-0,5	8,7	10,8	10,7	10,6	-22,8	6,4	6,4	6,1	5,5	6,5
Ago-08	-0,3	-0,4	-0,3	-0,3	-0,4	-11,8	-12,3	-16,2	-19,8	-4,5	-34,2	-34,7	-33,0	-35,4	-16,6
Set-08	-0,2	0,1	-0,7	0,1	0,7	-6,0	-6,5	-3,6	-0,5	2,1	44,5	45,3	42,3	48,7	19,7
Out-08	-0,7	-0,6	-0,8	-1,0	0,3	-0,5	-0,5	-0,3	-0,5	-0,1	5,3	5,3	5,0	2,6	7,2
Nov-08	-0,7	-0,5	-0,9	-1,1	0,2	23,5	21,0	23,7	27,2	63,8	-6,3	-6,3	-5,8	-6,5	-7,8
Dez-08	-0,6	-0,5	-0,3	-2,0	0,0	8,0	11,8	8,5	-6,7	-35,9	-10,7	-10,8	-11,0	-15,9	-5,3
Jan-09	-0,7	-0,6	-0,7	-1,1	0,7	-27,6	-29,1	-28,5	-22,2	0,6	8,2	8,4	7,3	11,3	2,2
Fev-09	-0,5	-0,4	-0,8	-0,2	-0,3	-0,5	-0,4	-0,6	0,4	-1,9	-3,0	-2,9	-2,1	-1,6	-7,4
Mar-09	-0,6	-0,3	-1,2	-0,2	-0,7	3,0	3,3	1,9	5,2	12,6	6,1	6,1	5,5	7,5	9,3
Variação homóloga (%)															
Mar-08	-0,6	-1,1	-1,5	3,9	-3,3	3,7	3,8	2,7	5,1	12,5	-5,8	-5,8	-6,4	-1,4	-6,3
Abr-08	-0,8	-1,1	-1,7	3,0	-3,1	2,7	3,1	3,0	6,2	-10,0	5,9	6,0	3,5	11,3	3,2
Mai-08	-0,8	-1,2	-1,5	2,9	-3,1	1,5	1,8	2,1	2,8	-5,6	-5,9	-5,9	-6,1	-3,2	-6,7
Jun-08	-0,6	-1,0	-1,5	2,8	-2,6	1,8	2,4	2,2	3,7	-2,9	-1,4	-1,4	-3,0	1,8	-1,9
Jul-08	-1,4	-2,0	-2,2	2,7	-3,4	1,9	2,0	1,2	2,4	0,7	1,0	1,1	0,1	4,8	-1,5
Ago-08	-1,4	-2,2	-1,9	3,0	-3,7	2,6	2,8	2,5	6,2	-1,5	-4,9	-4,8	-4,4	-2,1	-6,6
Set-08	-1,6	-2,1	-2,6	2,6	-3,3	2,4	2,7	2,6	4,9	-1,5	2,0	2,0	1,4	6,2	-0,1
Out-08	-2,0	-2,2	-3,0	1,4	-3,0	1,3	1,5	0,8	1,9	-0,8	-0,1	-0,1	-1,3	0,8	0,1
Nov-08	-2,6	-2,3	-4,1	-0,1	-2,7	0,0	0,5	0,0	-2,0	-3,2	-4,2	-4,2	-5,0	-5,7	-3,8
Dez-08	-3,1	-2,8	-4,2	-1,7	-2,0	-1,2	-1,1	-1,8	-0,8	-5,4	-5,2	-5,4	-7,2	-7,0	-0,2
Jan-09	-3,9	-3,3	-5,1	-4,0	0,2	-1,9	-2,1	-3,5	-4,2	1,2	-8,3	-8,2	-9,4	-11,0	-10,8
Fev-09	-4,5	-3,7	-5,9	-4,8	0,3	-3,7	-4,1	-5,5	-6,7	4,1	-8,1	-8,0	-9,2	-10,8	-9,2
Mar-09	-5,2	-4,1	-7,1	-5,7	0,6	-3,6	-3,6	-5,6	-3,8	2,3	-2,2	-2,2	-4,1	-4,8	0,4
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
Mar-08	-1,5	-1,4	-1,9	-0,4	-2,4	2,7	2,7	2,4	2,2	2,5	-1,4	-1,4	-1,6	0,6	-3,9
Abr-08	-1,3	-1,3	-1,9	0,1	-2,5	2,8	2,7	2,5	2,7	1,4	-0,8	-0,8	-1,3	1,6	-3,5
Mai-08	-1,2	-1,2	-1,8	0,5	-2,5	2,7	2,7	2,5	3,1	0,3	-1,2	-1,2	-1,7	1,3	-3,7
Jun-08	-1,1	-1,1	-1,7	0,8	-2,4	2,8	2,9	2,6	3,5	-0,1	-1,0	-0,9	-1,6	1,7	-3,3
Jul-08	-1,1	-1,2	-1,7	1,1	-2,5	2,6	2,7	2,4	3,1	0,2	-0,9	-0,9	-1,6	1,8	-2,8
Ago-08	-1,0	-1,2	-1,7	1,5	-2,6	2,7	2,8	2,5	3,5	-0,1	-1,1	-1,1	-1,8	1,8	-2,7
Set-08	-1,0	-1,3	-1,7	1,8	-2,7	2,7	2,9	2,6	3,8	-0,2	-0,6	-0,6	-1,3	2,6	-2,3
Out-08	-1,1	-1,4	-1,8	2,0	-2,8	2,6	2,8	2,5	3,8	-0,4	-0,7	-0,7	-1,5	2,5	-2,2
Nov-08	-1,2	-1,5	-2,0	2,1	-2,9	2,3	2,6	2,2	3,3	-1,1	-1,0	-0,9	-1,8	1,9	-2,2
Dez-08	-1,4	-1,6	-2,2	2,0	-2,9	1,8	2,1	1,7	3,0	-1,9	-1,5	-1,5	-2,5	1,1	-2,1
Jan-09	-1,6	-1,8	-2,6	1,5	-2,7	1,5	1,7	1,2	2,3	-1,8	-2,1	-2,1	-3,1	0,0	-2,9
Fev-09	-1,9	-2,1	-2,9	1,0	-2,5	0,9	1,1	0,5	1,5	-1,6	-2,9	-2,9	-3,9	-1,4	-3,7
Mar-09	-2,3	-2,3	-3,4	0,2	-2,2	0,3	0,5	-0,2	0,8	-2,3	-2,6	-2,6	-3,7	-1,7	-3,1

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermedios + Outros

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08	Mai.08
Continente												
Total												
Produção actual	-30	-35	-45	-34	-26	-50	-14	-20	3	-12	-17	6
Procura global	-73	-68	-72	-71	-63	-60	-42	-22	-13	-15	-32	-28
Procura interna	-67	-63	-66	-64	-57	-56	-29	-23	-20	-40	-39	-32
Procura externa	-75	-61	-68	-69	-59	-55	-45	-21	-16	-13	-12	-13
Stocks de produtos acabados	15	11	8	5	10	-5	12	10	7	9	3	9
Produção prevista	-22	-10	-28	-30	-30	-29	-17	-4	5	0	5	12
Preços previstos	-13	-14	-12	-22	-23	-22	-6	-4	2	24	23	22
Emprego previsto	-28	-32	-31	-31	-36	-34	-27	-20	-16	-17	-15	-13
Bens de Consumo												
Produção actual	-28	-44	-42	-37	-32	-28	-23	-17	-1	-11	-15	-3
Procura global	-57	-57	-50	-52	-41	-38	-28	-32	-18	-25	-24	-12
Procura interna	-49	-55	-52	-50	-40	-39	-35	-28	-29	-32	-36	-28
Procura externa	-66	-58	-58	-56	-48	-47	-39	-31	-21	-25	-18	-16
Stocks de produtos acabados	1	-5	-5	-8	-2	-1	12	9	8	8	2	11
Produção prevista	-18	-24	-27	-24	-25	-30	-20	-7	-3	-8	-2	7
Preços previstos	-5	-7	-5	3	1	-1	-10	0	9	12	12	12
Emprego previsto	-31	-31	-30	-29	-30	-34	-27	-22	-19	-14	-14	-11
Bens Intermédios												
Produção actual		-32	-36	-33	-38	-60	-21	-10	-10	-5	-13	-6
Procura global	-30	-86	-83	-80	-75	-70	-60	-20	-16	-18	-52	-51
Procura interna	-83	-77	-74	-71	-64	-65	-29	-21	-18	-52	-52	-48
Procura externa	-76	-79	-69	-71	-60	-49	-39	-22	-17	-13	-18	-22
Stocks de produtos acabados	-78	22	17	28	15	-13	12	10	7	11	1	5
Produção prevista	28	-11	-18	-23	-25	-18	-18	-10	-6	-8	-4	-2
Preços previstos	-11	-18	-14	-50	-52	-46	-9	-7	-1	41	41	38
Emprego previsto	-14	-33	-35	-35	-48	-38	-36	-26	-25	-26	-27	-24
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-32	-41	-40	-33	-32	-25	-14	-16	14	13	14	11
Procura global	-49	-52	-52	-41	-40	-39	3	5	11	10	8	17
Procura interna	-35	-45	-34	-30	-34	-20	-12	-18	-11	-14	-12	1
Procura externa	-66	-68	-73	-66	-62	-58	-29	0	1	6	9	1
Stocks de produtos acabados	8	3	5	2	7	14	6	9	11	8	19	36
Produção prevista	-10	-15	-32	-23	-6	-10	3	-17	17	0	23	21
Preços previstos	-41	-33	-28	6	30	17	13	-6	-1	3	-11	-7
Emprego previsto	-19	-35	-26	-22	-18	-27	0	0	1	10	23	4

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Continente								
Total								
Capacidade de produção instalada		33	29	25	13	19	5	7
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		68,6	75,1	80,5	80,5	80,6	77,1	82,6
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		46	41	48	68	69	52	67
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		18	21	14	15	12	9	2
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		73,2	76,8	79,9	78,2	77,5	79,8	79,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		47	40	57	61	61	57	47
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		14	18	4	-6	-7	-6	-4
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		75,4	82,1	86,3	84,5	86,1	86,9	86,9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		33	35	48	52	47	58	59
Bens Intermédios								
Capacidade de produção instalada		35	26	22	16	16	8	13
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		65,3	72,8	81,0	83,9	83,6	75,2	86,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		57	51	36	72	76	41	75

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Março 2009 (a)	Fevereiro 2009 (a)	Janeiro 2009 (a)	Dezembro 2008 (a)	Novembro 2008 (a)	Outubro 2008 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	2 657	2 186	2 677	2 213	2 751	3 206	-20,5
dos quais: de Construções novas	1 783	1 443	1 811	1 513	1 867	2 150	-26,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 859	1 518	1 877	1 616	1 936	2 243	-24,9
dos quais: de Construções novas	1 364	1 135	1 421	1 231	1 444	1 674	-28,9
Fogos	2 713	1 907	2 618	2 300	2 559	3 356	-37,8
NORTE							
Edifícios licenciados	922	790	894	764	920	1 065	-18,8
dos quais: de Construções novas	666	575	660	539	630	774	-21,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	662	577	649	575	667	774	-21,3
dos quais: de Construções novas	526	468	531	450	508	630	-23,8
Fogos	1 022	689	970	704	807	1 068	-34,5
CENTRO							
Edifícios licenciados	814	682	863	699	794	972	-17,1
dos quais: de Construções novas	554	445	577	499	557	652	-21,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	536	446	580	474	526	632	-21,9
dos quais: de Construções novas	395	328	433	374	404	460	-24,9
Fogos	649	456	571	613	642	689	-35,0
LISBOA							
Edifícios licenciados	352	253	315	313	396	419	-22,1
dos quais: de Construções novas	179	137	169	205	250	246	-33,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	268	187	232	253	315	307	-27,4
dos quais: de Construções novas	157	118	150	186	223	217	-34,7
Fogos	457	258	388	544	399	601	-38,1
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	265	222	283	209	300	352	-21,6
dos quais: de Construções novas	169	142	184	118	206	212	-26,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	165	130	167	134	171	214	-27,0
dos quais: de Construções novas	113	99	122	85	123	134	-31,5
Fogos	142	147	264	136	175	231	-36,7
ALGARVE							
Edifícios licenciados	155	128	155	140	171	163	-31,1
dos quais: de Construções novas	114	64	99	89	110	107	-40,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	120	97	119	112	131	135	-37,3
dos quais: de Construções novas	95	60	86	82	97	100	-43,1
Fogos	365	294	254	194	396	243	-48,4
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	107	68	106	53	97	133	-29,8
dos quais: de Construções novas	70	45	68	32	60	79	-38,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	68	43	77	37	60	91	-36,8
dos quais: de Construções novas	47	30	50	26	40	61	-43,1
Fogos	47	30	68	32	40	163	-52,0
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	42	43	61	35	73	102	-23,9
dos quais: de Construções novas	31	35	54	31	54	80	-28,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	40	38	53	31	66	90	-22,8
dos quais: de Construções novas	31	32	49	28	49	72	-25,8
Fogos	31	33	103	77	100	361	-23,4

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	4º Trim. 2008 (a)	3º Trim. 2008 (a)	2º Trim. 2008 (a)	1º Trim. 2008 (a)	4º Trim. 2007 (b)	3º Trim. 2007 (b)	2º Trim. 2007 (b)	1º Trim. 2007 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	7 011	8 388	8 635	8 895	8 881	9 331	9 338	9 833
dos quais: de Construções novas	5 605	6 789	6 946	7 102	7 152	7 533	7 476	7 945
Edifícios concluídos para Habitação familiar	5 731	6 899	7 058	7 224	7 242	7 734	7 758	8 113
dos quais: de Construções novas	4 709	5 718	5 839	5 891	5 936	6 358	6 359	6 698
Fogos	10 020	12 569	13 794	12 658	13 459	15 305	15 237	15 833
NORTE								
Edifícios concluídos	2 473	2 786	2 732	2 995	2 794	3 041	3 073	3 052
dos quais: de Construções novas	2 081	2 315	2 271	2 428	2 284	2 498	2 511	2 519
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 074	2 367	2 267	2 412	2 336	2 568	2 522	2 524
dos quais: de Construções novas	1 794	1 989	1 929	1 990	1 936	2 147	2 122	2 155
Fogos	2 969	4 120	3 660	3 510	3 801	4 480	4 350	4 249
CENTRO								
Edifícios concluídos	2 115	2 519	2 514	2 661	2 724	2 798	2 697	2 878
dos quais: de Construções novas	1 671	2 019	2 015	2 119	2 197	2 290	2 183	2 331
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 644	1 978	1 946	2 070	2 090	2 219	2 173	2 278
dos quais: de Construções novas	1 333	1 640	1 600	1 683	1 718	1 846	1 784	1 875
Fogos	2 645	2 740	3 098	3 193	3 071	3 363	3 299	3 547
LISBOA								
Edifícios concluídos	823	1 051	1 320	1 181	1 283	1 221	1 292	1 552
dos quais: de Construções novas	615	842	1 059	971	999	981	995	1 243
Edifícios concluídos para Habitação familiar	713	921	1 187	1 061	1 146	1 089	1 156	1 382
dos quais: de Construções novas	546	749	975	893	906	898	923	1 122
Fogos	1 944	2 351	3 301	2 915	3 063	3 235	2 856	3 820
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	737	937	944	911	1 012	1 083	1 036	1 029
dos quais: de Construções novas	543	707	704	651	791	813	795	793
Edifícios concluídos para Habitação familiar	544	689	685	678	746	809	825	766
dos quais: de Construções novas	412	541	541	497	609	625	649	602
Fogos	613	1 145	865	742	954	1 272	1 171	966
ALGARVE								
Edifícios concluídos	405	517	534	549	500	609	601	702
dos quais: de Construções novas	338	443	415	448	415	506	483	579
Edifícios concluídos para Habitação familiar	372	467	478	503	458	562	554	657
dos quais: de Construções novas	317	406	380	416	380	467	450	550
Fogos	1 188	1 634	1 750	1 658	1 629	2 069	1 752	2 246
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	256	362	353	310	308	290	329	341
dos quais: de Construções novas	199	289	281	253	258	206	252	269
Edifícios concluídos para Habitação familiar	199	284	289	251	239	223	251	270
dos quais: de Construções novas	162	234	235	209	202	155	197	208
Fogos	417	265	584	396	564	236	329	320
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	202	216	238	288	260	289	310	279
dos quais: de Construções novas	158	174	201	232	208	239	257	211
Edifícios concluídos para Habitação familiar	185	193	206	249	227	264	277	236
dos quais: de Construções novas	145	159	179	203	185	220	234	186
Fogos	244	314	536	244	377	650	1 480	685

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados Revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08	Mai.08
Continente												
Total												
Apreciação de actividade	-40	-37	-40	-38	-37	-31	-30	-29	-24	-20	-25	-25
Carteira de encomendas	-64	-65	-64	-61	-64	-65	-61	-60	-60	-58	-57	-55
Perspectivas de emprego	-36	-33	-33	-35	-34	-29	-24	-23	-22	-20	-18	-18
Perspectivas de preços	-33	-30	-30	-24	-27	-28	-24	-20	-13	-8	-10	-10
Emp. s. obst. à actividade(%)	17	15	18	18	19	20	23	21	22	23	23	17
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-15	-14	-20	-26	-24	-19	-17	-19	-10	-9	-17	-16
Carteira de encomendas	-47	-56	-53	-52	-53	-51	-56	-51	-56	-54	-55	-51
Perspectivas de emprego	-12	-17	-14	-20	-19	-11	-10	-6	-4	-12	-11	-9
Perspectivas de preços	-13	-16	-10	-11	-22	-18	-5	-10	-4	-5	-4	-8
Emp.s. obst. à actividade(%)	24	17	21	18	16	22	30	19	21	21	19	17
Habitação												
Apreciação de actividade	-60	-51	-59	-50	-50	-47	-47	-39	-36	-33	-38	-37
Carteira de encomendas	-79	-78	-76	-74	-78	-79	-72	-71	-72	-70	-60	-62
Perspectivas de emprego	-50	-44	-46	-48	-44	-42	-35	-37	-34	-29	-27	-25
Perspectivas de preços	-45	-41	-43	-33	-32	-35	-36	-25	-20	-11	-13	-15
Emp.s. obst. à actividade(%)	12	11	14	16	18	18	20	19	20	22	22	23
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-18	-25	-11	-19	-11	0	4	-12	-5	4	6	-4
Carteira de encomendas	-47	-38	-44	-39	-38	-40	-34	-38	-30	-29	-31	-39
Perspectivas de emprego	-31	-23	-20	-16	-26	-20	-10	-8	-11	-1	-1	-10
Perspectivas de preços	-25	-23	-20	-18	-21	-23	-14	-18	-7	-7	-5	1
Emp.s. obst. à actividade(%)	21	21	26	25	25	24	27	29	31	29	33	26

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	8	8	9	9	8	9	8	8
Perspectivas actividade	-1	-35	-27	-19	-34	-10	-23	-16
Taxa util. capacidade (%)	65,0	68,0	71,0	69,0	69,0	70,0	73,0	72,0
Tendência vol. vendas	-35	-42	-33	-12	-38	-20	-26	-14
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	11	10	10	11	10	9	9	10
Perspectivas actividade	-1	-13	-15	0	9	-6	-23	-7
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	7	8	8	10	10	8	9	9
Perspectivas actividade	-51	-51	-38	-33	-20	-20	-26	-24
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	7	7	8	7	7	8	6	6
Perspectivas actividade	-19	-23	-10	-5	8	15	-16	-3

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2005)		Mar 09	Mar 09	Fev 09	Jan 09	Dez 08	Nov 08	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
CAE-Rev.3									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	108,4	-0,3	-0,5	0,4	-2,5	-2,7	-4,0	3,3
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
-	Bens de Consumo (Total)	105,8	0,1	-0,4	0,2	0,2	-0,3	-0,3	2,4
-	Bens de consumo duradouro	105,9	-0,1	0,7	0,2	0,2	-0,1	1,1	1,3
-	Bens de consumo n. duradouro	105,8	0,2	-0,5	0,1	0,2	-0,3	-0,5	2,5
-	Bens Intermédios	106,4	-0,8	-0,8	-0,6	-1,2	-1,8	-4,1	2,8
-	Bens de Investimento	107,7	0,1	-0,1	0,0	0,0	0,0	0,5	-0,6
-	Energia	114,1	-0,7	-0,4	1,9	-7,6	-6,9	-9,2	6,4
B	Indústrias Extractivas	102,0	0,0	-0,2	0,3	0,1	0,0	0,5	0,4
C	Indústrias Transformadoras	105,8	-0,4	-0,6	-0,5	-3,0	-3,3	-6,1	2,9
D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	121,8	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	6,4	5,6
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	126,5	0,0	0,1	2,5	0,0	0,0	6,9	6,9

5.9 - Taxa de juro implícitas no crédito à habitação

	Taxas de Juro		Capital em Dívida, Prestação Vencida e Respectivas Componentes (Euros)			
	Todos os Contratos	Novos Contratos	Capital em Dívida	Prestação Vencida	Capital Amortizado	Juros Totais
Abril 2007	5,572%	5,308%	53 303	348	106	242
Mai 2008	5,501%	5,258%	53 448	348	108	240
Junho 2008	5,574%	5,437%	54 108	352	106	246
Julho 2008	5,622%	5,592%	54 087	355	107	248
Agosto 2008	5,707%	5,736%	54 303	358	105	253
Setembro 2008	5,785%	5,846%	54 583	362	105	257
Outubro 2008	5,868%	5,826%	54 650	365	104	261
Novembro 2008	5,943%	5,908%	54 733	368	103	265
Dezembro 2008	5,977%	5,879%	54 774	369	103	266
Janeiro 2009	5,808%	5,654%	54 960	364	104	260
Fevereiro 2009	5,315%	5,163%	55 134	348	109	239
Março 2009	4,749%	4,306%	55 107	331	117	214

Notas:

1. Exceptuando o valor relativo à taxa de juro para os novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses), todos os outros valores referem-se à totalidade dos contratos em vigor no período de referência.

*Dados revistos

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Abr-08	5,572%	5,459%	6,026%	4,868%	1,158%	5,966%	4,790%	1,176%	6,085%	4,951%	1,134%
Mai-08	5,501%	5,377%	6,000%	4,855%	1,145%	5,941%	4,777%	1,164%	6,059%	4,940%	1,119%
Jun-08	5,574%	5,463%	6,025%	4,886%	1,139%	5,968%	4,809%	1,159%	6,083%	4,971%	1,112%
Jul-08	5,622%	5,511%	6,080%	4,948%	1,132%	6,025%	4,872%	1,153%	6,135%	5,031%	1,104%
Ago-08	5,707%	5,606%	6,129%	4,982%	1,147%	6,077%	4,905%	1,172%	6,180%	5,067%	1,113%
Set-08	5,785%	5,681%	6,221%	5,080%	1,141%	6,173%	5,005%	1,168%	6,265%	5,159%	1,106%
Out-08	5,868%	5,755%	6,349%	5,211%	1,138%	6,305%	5,140%	1,165%	6,385%	5,282%	1,103%
Nov-08	5,943%	5,831%	6,423%	5,285%	1,138%	6,381%	5,220%	1,161%	6,459%	5,352%	1,107%
Dez-08	5,977%	5,862%	6,476%	5,340%	1,136%	6,433%	5,281%	1,152%	6,510%	5,396%	1,114%
Jan-09	5,808%	5,686%	6,339%	5,206%	1,133%	6,293%	5,152%	1,141%	6,387%	5,265%	1,122%
Fev-09	5,315%	5,270%	5,519%	4,639%	0,880%	5,470%	4,595%	0,875%	5,563%	4,678%	0,885%
Mar-09	4,749%	4,679%	5,066%	4,212%	0,854%	4,991%	4,149%	0,842%	5,146%	4,278%	0,868%

*Dados revistos

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Abr-08	5,572%	5,532%	5,582%	5,570%
Mai-08	5,501%	5,387%	5,519%	5,497%
Jun-08	5,574%	5,546%	5,577%	5,573%
Jul-08	5,622%	5,568%	5,619%	5,623%
Ago-08	5,707%	5,827%	5,696%	5,710%
Set-08	5,785%	5,670%	5,783%	5,785%
Out-08	5,868%	5,763%	5,882%	5,865%
Nov-08	5,943%	5,896%	5,968%	5,937%
Dez-08	5,977%	5,916%	6,001%	5,971%
Jan-09	5,808%	5,699%	5,847%	5,799%
Fev-09	5,315%	5,285%	5,375%	5,302%
Mar-09	4,749%	4,709%	4,831%	4,731%

*Dados revistos

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Abr-08	87 981	452	72	380	86 873	440	73	367	88 039	446	75	371
Mai-08	87 876	449	73	376	87 342	439	75	364	87 988	441	77	364
Jun-08	88 360	460	69	391	88 092	450	72	378	88 058	447	74	373
Jul-08	88 847	475	71	404	88 755	459	72	387	88 118	454	75	379
Ago-08	87 695	477	68	409	88 288	465	69	396	87 950	459	71	388
Set-08	87 855	486	69	417	88 280	474	71	403	87 926	465	72	393
Out-08	87 678	484	69	415	88 602	478	73	405	88 098	467	72	395
Nov-08	88 846	494	68	426	88 704	483	72	411	88 435	472	71	401
Dez-08	89 633	497	69	428	88 681	480	69	411	88 685	476	72	404
Jan-09	88 305	477	71	406	88 326	470	71	399	88 636	465	73	392
Fev-09	87 363	444	77	367	88 392	446	77	369	88 505	442	80	362
Mar-09	87 306	397	90	307	88 944	409	88	321	88 532	408	91	317

*Dados revistos

5.13 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem

	Regime Bonificado (euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.
Abr-08	37 188	294	112	182	146	36 44 843	331	113	218	174	44 30 376	261	110	151	122	29		
Mai-08	37 022	293	112	181	146	35 44 673	331	115	216	173	43 30 232	260	111	149	121	28		
Jun-08	36 907	293	112	181	146	35 44 547	331	114	217	174	43 30 141	260	111	149	121	28		
Jul-08	36 740	294	112	182	147	35 44 373	332	114	218	175	43 29 996	260	110	150	122	28		
Ago-08	36 635	295	112	183	148	35 44 257	333	114	219	176	43 29 905	262	111	151	123	28		
Set-08	36 517	297	112	185	150	35 44 126	335	113	222	179	43 29 815	263	111	152	125	27		
Out-08	36 400	299	111	188	154	34 43 978	338	112	226	183	43 29 728	265	111	154	127	27		
Nov-08	36 277	300	111	189	155	34 43 841	339	112	227	185	42 29 631	266	110	156	129	27		
Dez-08	36 161	301	111	190	156	34 43 689	340	112	228	186	42 29 540	266	110	156	129	27		
Jan-09	36 059	298	112	186	152	34 43 574	337	114	223	182	41 29 462	265	112	153	125	28		
Fev-09	35 907	278	116	162	136	26 43 392	312	118	194	162	32 29 342	248	115	133	111	22		
Mar-09	35 659	269	122	147	122	25 43 249	302	126	176	146	30 29 076	241	119	122	101	21		

*Dados revistos

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento

	Regime Geral (Euros)															
	Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 12 meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Abr-08	59 920	371	104	267	92 683	608	192	416	43 188	293	99	194	66 192	400	106	294
Mai-08	60 183	370	106	264	92 496	594	188	406	43 324	292	100	192	66 404	399	108	291
Jun-08	61 229	377	104	273	92 750	610	192	418	43 622	295	99	196	67 752	407	105	302
Jul-08	61 231	380	105	275	93 504	616	193	423	43 435	295	99	196	67 857	411	107	304
Ago-08	61 556	383	102	281	93 580	639	196	443	43 740	299	98	201	68 108	414	103	311
Set-08	62 001	388	101	287	93 106	619	188	431	44 019	302	97	205	68 556	420	103	317
Out-08	62 098	392	101	291	93 095	623	187	436	44 064	305	97	208	68 632	423	102	321
Nov-08	62 222	395	100	295	92 793	629	184	445	44 125	307	95	212	68 750	427	101	326
Dez-08	62 305	397	99	298	92 690	624	179	445	44 135	309	96	213	68 834	428	100	328
Jan-09	62 549	391	101	290	93 173	612	181	431	44 241	305	97	208	69 061	421	102	319
Fev-09	62 777	377	107	270	92 746	595	194	401	44 458	296	101	195	69 220	405	108	297
Mar-09	62 821	355	115	240	93 328	564	205	359	44 534	282	107	175	69 226	380	117	263

*Dados revistos

5.15 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 07 a Dez. 07	Acumulado Jan. 06 a Dez. 06	Variação (%)	
	Dez. 07	Nov. 07	Out. 07	Set. 07			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	26 033	22 710	24 026	22 384	281 367	285 483	-7.0	-1.4
Valor (10³ euros)	3 301 447	2 371 293	2 412 611	2 419 894	29 630 314	30 406 341	-22.9	-2.6
Prédios Hipotecados								
Número	26 736	26 979	29 187	25 887	302 326	266 131	18.0	13.6
Valor(10³ euros)	3 755 922	3 344 283	3 386 603	3 189 878	39 970 839	33 935 347	9.1	17.8
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
Devedor (10³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 408	21 078	22 727	21 189	265 314	270 331	-8.2	-1.9
Valor (10³ euros)	3 107 454	2 269 054	2 314 801	2 336 431	28 323 769	29 221 016	-25.4	-3.1
Prédios Hipotecados								
Número	25 420	25 378	27 649	24 579	287 405	253 410	18.2	13.4
Valor (10³ euros)	3 586 527	3 128 025	3 188 927	3 033 489	37 860 261	31 958 328	12.3	18.5
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10³ euros)	2 559 018	2 365 009	2 340 075	2 290 280	26 726 108	23 983 428	0.7	11.4
Devedor (10³ euros)	2 500 947	2 286 694	2 270 900	2 244 831	25 997 163	23 264 231	5.7	11.7

	Valor Mensal							
	Ago. 07	Jul. 07	Jun. 07	Mai. 07	Abr 07	Mar 07	Fev. 07	Jan. 07
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 862	25 243	23 425	24 814	21 024	24 944	20 280	21 622
Valor (10 ³ euros)	2 107 011	2 891 628	2 793 754	2 611 164	2 023 165	2 505 990	1 990 821	2 201 538
Prédios Hipotecados								
Número	30 691	28 282	26 142	26 683	20 461	22 622	18 702	19 954
Valor(10 ³ euros)	3 502 042	3 681 291	3 354 331	3 558 137	2 509 146	2 748 981	4 421 524	2 518 702
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
Devedor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	23 683	23 642	22 205	23 547	19 980	23 396	19 140	20 319
Valor (10 ³ euros)	2 017 537	2 758 687	2 693 071	2 500 382	1 939 894	2 388 055	1 904 846	2 093 557
Prédios Hipotecados								
Número	29 399	26 890	24 934	25 498	19 468	21 443	17 885	18 862
Valor (10 ³ euros)	3 326 924	3 494 021	3 198 325	3 411 148	2 327 004	2 582 735	4 284 823	2 298 313
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 475 634	2 697 217	2 300 826	2 521 061	1 823 546	1 929 391	1 687 403	1 736 647
Devedor (10 ³ euros)	2 410 017	2 619 340	2 255 289	2 495 532	1 775 628	1 875 190	1 617 947	1 644 849



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											Ond. SRE
	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08	
Total												
Volume de vendas	-44	-47	-41	-22	-30	-27	-21	-19	-10	-19	-17	-13
Existências	3	4	7	4	9	8	9	9	5	8	7	10
Encom. a fornecedores-Persp.	-31	-32	-31	-29	-34	-27	-22	-17	-11	-17	-16	-11
Preços de venda	-13	-9	-4	-4	-9	-8	-2	-1	11	15	18	17
Persp. de Emprego	-16	-21	-22	-21	-23	-14	-10	-12	-10	-10	-9	-4
Actividade no mês	-40	-42	-35	-29	-27	-29	-26	-26	-24	-27	-27	-23
Activ.nos próximos seis meses	-8	-15	-21	-21	-22	-12	-7	0	-3	-4	-3	7
Perspectivas preços de venda	-9	-9	-1	1	-2	-2	1	1	5	16	17	18
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-35	-44	-37	-23	-21	-22	-22	-15	-9	-7	-13	-10
Existências	-2	1	4	0	1	-2	2	6	4	4	8	8
Encom. a fornecedores-Persp.	-27	-26	-26	-26	-28	-20	-17	-10	-6	-15	-13	-8
Preços de venda	-15	-13	-8	-10	-16	-15	-4	-7	-1	15	15	15
Persp. de Emprego	-19	-21	-21	-20	-18	-14	-12	-13	-11	-14	-9	-7
Actividade no mês	-32	-36	-28	-22	-20	-20	-16	-17	-17	-15	-20	-14
Activ.nos próximos seis meses	-4	-12	-14	-15	-17	-10	-3	4	2	0	3	7
Perspectivas preços de venda	-12	-10	-6	-1	-4	-7	-4	-4	2	15	17	19
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-56	-51	-47	-21	-41	-34	-20	-22	-11	-34	-21	-16
Existências	9	8	11	9	18	20	17	11	7	12	7	12
Encom. a fornecedores-Persp.	-35	-40	-36	-33	-42	-35	-29	-26	-18	-19	-20	-14
Preços de venda	-10	-5	2	4	0	2	0	6	6	15	22	20
Persp. de Emprego	-14	-22	-22	-22	-26	-14	-10	-11	-9	-7	-9	-1
Actividade no mês	-50	-49	-43	-38	-37	-39	-38	-36	-32	-41	-36	-34
Activ.nos próximos seis meses	-12	-19	-31	-27	-28	-15	-12	-6	-9	-10	-10	6
Perspectivas preços de venda	-6	-8	5	4	2	4	6	7	9	18	18	16

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	-14	-25	-7	-8	10	-1	4	0
Existências	-17	-16	-6	-16	-3	-10	-5	-6
Preços de venda	-9	1	1	16	14	25	11	8
Encomendas e fornecedores	-41	-15	-17	-16	-18	10	-6	1
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	49	56	60	61	66	67	65	63
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	-12	-20	-5	-2	11	-1	2	5
Existências	-14	-16	-11	-14	-3	-13	-7	-6
Preços de venda	-12	-1	-4	15	16	24	11	2
Encomendas e fornecedores	-34	-16	-13	-11	-15	9	-5	2
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	51	56	58	63	66	67	65	63
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	-15	-31	-10	-15	9	1	7	-8
Existências	-19	-16	0	-18	-2	-7	-2	-7
Preços de venda	-6	4	6	18	11	26	12	16
Encomendas e fornecedores	-49	-15	-23	-23	-22	10	-8	-1
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	47	56	63	59	65	66	65	63

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Mar-08	101.10	102.50	103.98	98.84	100.93	108.03	107.22	111.64	105.19	102.54
Abr-08	101.24	102.73	104.51	98.67	100.85	108.62	107.76	112.52	105.55	102.72
Mai-08	101.01	103.26	104.91	97.95	101.52	109.04	108.47	113.31	105.69	103.35
Jun-08	99.48	102.03	102.20	97.34	101.85	108.13	107.62	111.43	105.54	103.59
Jul-08	102.80	106.12	107.11	99.41	105.07	110.73	110.91	116.41	106.27	105.09
Ago-08	104.07	106.98	108.06	100.93	105.83	111.00	111.14	117.14	106.18	104.79
Set-08	100.97	103.34	104.56	98.15	102.04	108.67	108.62	113.28	105.05	103.68
Out-08	102.07	103.88	107.53	97.79	100.01	109.06	109.20	115.98	103.63	102.01
Nov-08	102.59	103.94	106.77	99.31	100.95	108.25	109.02	114.71	103.17	102.99
Dez-08	95.78	97.35	98.29	93.81	96.35	99.94	101.98	105.57	95.52	98.18
Jan-09 *	102.92	104.24	107.87	99.04	100.40	105.27	107.14	115.89	96.93	97.87
Fev-09*	99.72	100.78	102.98	97.16	98.45	101.51	102.67	109.88	94.94	95.03
Mar-09	95.82	97.20	102.44	90.63	91.64	99.17	100.95	109.37	91.16	92.03
Variação mensal (%)										
Mar-08	-3.60	-3.60	-1.10	-5.60	-6.10	-1.30	-1.30	0.00	-2.30	-2.70
Abr-08	0.10	0.20	0.50	-0.20	-0.10	0.50	0.50	0.80	0.30	0.20
Mai-08	-0.20	0.50	0.40	-0.70	0.70	0.40	0.70	0.70	0.10	0.60
Jun-08	-1.50	-1.20	-2.60	-0.60	0.30	-0.80	-0.80	-1.70	-0.10	0.20
Jul-08	3.30	4.00	4.80	2.10	3.20	2.40	3.10	4.50	0.70	1.40
Ago-08	1.20	0.80	0.90	1.50	0.70	0.20	0.20	0.60	-0.10	-0.30
Set-08	-3.00	-3.40	-3.20	-2.80	-3.60	-2.10	-2.30	-3.30	-1.10	-1.10
Out-08	1.10	0.50	2.80	-0.40	-2.00	0.40	0.50	2.40	-1.40	-1.60
Nov-08	0.50	0.10	-0.70	1.60	0.90	-0.70	-0.20	-1.10	-0.40	1.00
Dez-08	-6.60	-6.30	-7.90	-5.50	-4.60	-7.70	-6.50	-8.00	-7.40	-4.70
Jan-09 *	7.50	7.10	9.70	5.60	4.20	5.30	5.10	9.80	1.50	-0.30
Fev-09*	-3.10	-3.30	-4.50	-1.90	-1.90	-3.60	-4.20	-5.20	-2.10	-2.90
Mar-09	-3.90	-3.60	-0.50	-6.70	-6.90	-2.30	-1.70	-0.50	-4.00	-3.20
Variação homóloga (%)										
Mar-08	-1.50	-0.60	0.50	-3.10	-1.70	1.20	0.90	3.70	-0.90	-2.20
Abr-08	1.90	2.80	3.10	1.00	2.40	4.30	4.00	5.90	2.90	1.80
Mai-08	1.70	3.20	4.00	-0.20	2.30	4.40	4.70	7.40	2.00	1.70
Jun-08	-1.60	-0.10	-0.40	-2.50	0.10	1.90	1.90	4.00	0.30	-0.40
Jul-08	1.10	3.30	4.50	-1.70	2.00	4.30	5.20	9.10	0.60	1.00
Ago-08	0.30	2.20	4.80	-3.30	-0.40	3.20	4.10	8.60	-1.00	-0.70
Set-08	-1.00	0.50	1.10	-2.60	-0.10	2.10	2.70	4.90	-0.20	0.20
Out-08	0.70	1.60	5.30	-2.90	-2.40	2.40	3.00	8.10	-2.10	-2.50
Nov-08	1.10	1.50	4.00	-1.30	-1.20	0.90	2.60	6.10	-3.30	-1.20
Dez-08	-5.60	-5.10	-3.30	-7.40	-6.90	-6.90	-4.20	-1.70	-11.00	-6.90
Jan-09 *	-0.80	-0.90	3.20	-4.10	-5.30	-3.20	-0.70	4.20	-9.20	-6.30
Fev-09*	-4.90	-5.20	-2.10	-7.20	-8.40	-7.30	-5.50	-1.60	-11.90	-9.80
Mar-09	-5.20	-5.20	-1.50	-8.30	-9.20	-8.20	-5.80	-2.00	-13.30	-10.20
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Mar-08	0.50	0.80	-0.10	0.90	1.90	2.50	2.30	2.30	2.70	2.20
Abr-08	0.70	1.20	0.20	1.10	2.20	2.80	2.50	2.50	2.90	2.40
Mai-08	0.90	1.50	0.60	1.20	2.50	3.10	2.80	3.00	3.10	2.60
Jun-08	0.70	1.30	0.60	0.70	2.20	3.00	2.70	3.20	2.80	2.20
Jul-08	0.70	1.60	1.00	0.50	2.20	3.20	3.00	3.80	2.70	2.10
Ago-08	0.60	1.70	1.50	-0.20	1.80	3.20	3.10	4.50	2.10	1.60
Set-08	0.50	1.80	1.80	-0.50	1.80	3.30	3.30	4.90	2.00	1.60
Out-08	0.50	1.80	2.20	-0.80	1.30	3.20	3.30	5.30	1.50	1.00
Nov-08	0.60	1.80	2.70	-1.10	0.80	3.10	3.30	5.90	0.80	0.50
Dez-08	0.20	1.40	2.60	-1.70	0.10	2.40	2.90	5.70	-0.30	-0.30
Jan-09 *	0.00	1.10	2.60	-2.10	-0.60	1.70	2.50	5.60	-1.40	-1.00
Fev-09*	-0.70	0.20	2.10	-3.00	-1.70	0.60	1.50	4.90	-2.90	-2.10
Mar-09	-1.10	-0.10	1.90	-3.40	-2.30	-0.20	1.00	4.40	-3.90	-2.80

6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

VEÍCULOS LIGEIOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	15 384	15 983	*12 759	11 347	26 892	55 473	-33,7	-40,0
Ligeiros de passageiros (b)	(nº)	12 193	*12 758	*10 030	8 985	21 164	43 966	-33,9	-40,3
Comerciais ligeiros	(nº)	3 191	*3 225	2 729	2 362	5 728	11 507	-32,7	-38,6

(a) Veículos novos.

(b) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolume.

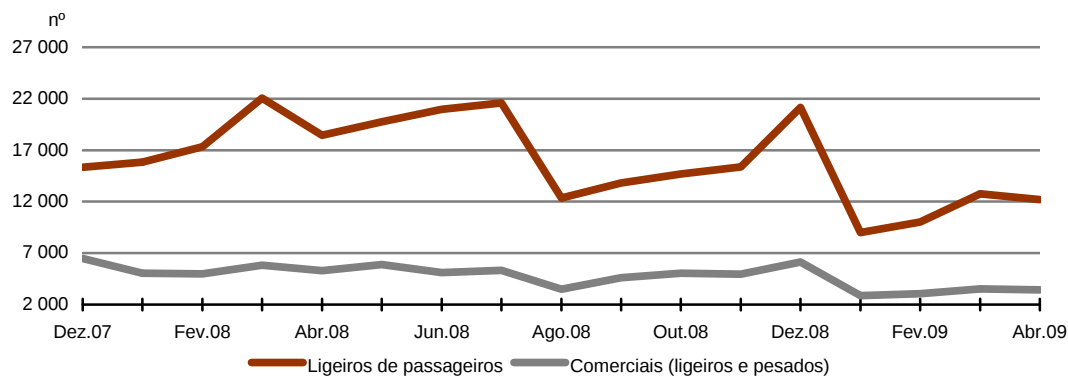
VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	248	304	*321	522	401	248	-54,6	-89,8
Pesados de mercadorias	(nº)	193	257	*272	394	366	193	-58,7	-90,7
Pesados de passageiros	(nº)	55	47	*49	128	35	55	-30,4	-84,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



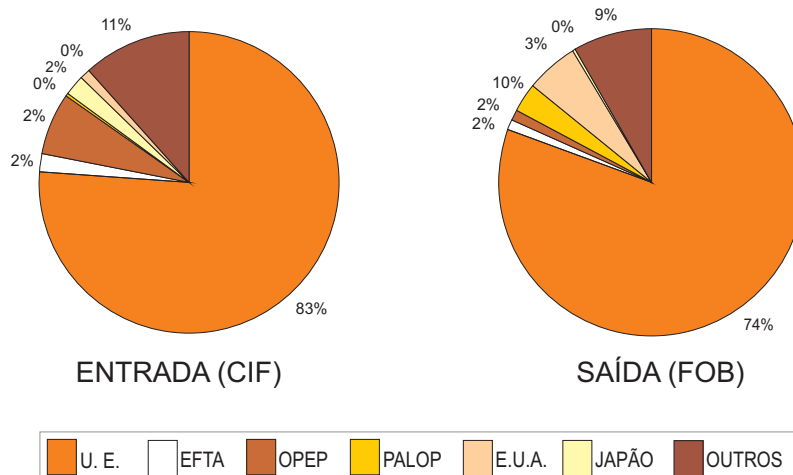
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	
TOTAL	3 498 804	3 686 810	4 197 084	4 748 424	5 339 674	5 206 634	4 480 697	-34,1
UNIÃO EUROPEIA	2 883 788	2 798 686	3 193 928	3 619 200	4 108 878	4 017 674	3 012 421	-26,9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Alemanha	476 312	468 218	549 585	640 661	693 575	699 524	510 156	-26,4
Áustria	25 407	21 124	26 882	28 816	32 731	31 677	30 055	3,2
Bélgica	111 755	108 757	123 425	113 338	135 958	171 032	109 314	-22,3
Bulgária	7 920	7 043	2 452	2 049	1 267	1 103	557	1.174,3
Chipre	196	51	236	273	212	200	275	0,5
Dinamarca	25 975	29 647	26 505	36 394	35 067	33 082	20 622	-6,5
Eslováquia	8 624	5 219	3 520	13 801	9 350	9 283	6 485	30,2
Eslovénia	1 817	2 144	977	1 956	2 218	2 603	1 800	-18,4
Espanha	1 168 977	1 182 318	1 347 346	1 528 253	1 757 481	1 683 039	1 292 966	-25,8
Estónia	221	460	1 272	1 254	925	842	523	-95,9
Finlândia	23 377	10 402	12 754	35 779	29 848	34 906	22 212	-9,1
França	343 945	299 093	326 931	357 399	422 437	409 464	294 202	-43,5
Grécia	6 744	5 785	7 060	9 937	7 417	12 921	10 837	-10,8
Hungria	13 571	13 808	15 251	22 356	24 390	16 987	15 479	-28,6
Irlanda	32 669	33 364	41 506	38 219	35 895	44 531	43 993	-22,1
Itália	220 797	187 322	218 999	254 185	303 857	277 465	173 693	-22,0
Letónia	623	105	140	343	231	320	33	-2,4
Lituânia	1 940	1 673	2 097	1 182	2 036	2 984	1 302	-16,7
Luxemburgo	9 430	7 872	15 711	12 267	18 282	15 988	13 790	-54,9
Malta	316	175	321	673	329	466	330	-34,8
Países Baixos	183 741	177 456	200 622	243 635	283 115	267 544	211 035	-20,5
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	20 169	22 948	17 473	26 611	35 893	28 525	22 047	-14,1
Reino Unido	118 757	121 678	163 830	148 980	163 399	176 806	160 188	-18,2
República Checa	19 474	29 621	17 724	24 158	30 228	24 177	18 685	-30,2
Roménia	9 478	3 975	7 377	10 492	21 023	15 684	6 920	178,4
Suécia	51 504	58 419	63 919	66 135	61 683	56 504	44 920	-26,2
EFTA	54 194	55 000	66 792	61 878	100 409	98 477	99 991	-21,3
Islândia	391	408	793	375	959	1 376	777	-83,2
Liechtenstein	379	437	615	568	717	143	203	-36,5
Noruega	31 677	31 472	41 663	31 655	64 822	62 984	74 586	-20,3
Suiça	21 747	22 683	23 722	29 279	33 911	33 974	24 425	-17,1
OPEP	71 195	223 260	267 093	332 907	395 767	326 458	513 810	-83,6
PALOP	1 829	44 407	30 163	50 634	12 538	4 168	69 276	-96,9
Estados Unidos da América	78 124	75 567	76 959	62 696	90 664	60 597	78 414	-18,5
Japão	17 387	35 633	29 900	33 627	96 210	82 349	31 573	-60,9
Outros	392 287	454 256	532 249	587 481	535 208	616 912	675 213	-46,1

(a) Os dados de Agosto a Dezembro 2008 e Janeiro a Fevereiro 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

FEVEREIRO 2009



6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	
TOTAL	2 317 088	2 367 934	2 325 209	2 884 752	3 243 948	3 268 967	2 420 872	-31,4
UNIÃO EUROPEIA	1 729 728	1 795 202	1 595 689	2 070 527	2 334 267	2 361 517	1 685 241	-33,3
Abastecimento e provisões de bordo da UE	11 427	14 132	1 054	1 737	2 678	2 757	2 849	329,8
Alemanha	308 128	333 130	265 871	403 010	426 173	433 296	319 607	-32,1
Áustria	12 861	13 500	9 722	15 042	18 947	17 518	11 421	-17,0
Bélgica	54 055	64 231	60 824	67 061	70 006	79 020	59 047	-34,9
Bulgária	1 224	1 093	1 285	1 885	2 448	2 418	4 837	-14,7
Chipre	1 578	2 501	3 196	4 090	2 931	3 257	1 960	-51,9
Dinamarca	19 606	22 684	20 641	22 773	23 500	26 234	22 622	-19,2
Eslováquia	2 956	3 623	2 083	4 036	4 674	4 875	3 727	-29,8
Eslovénia	1 168	1 238	886	1 094	1 611	1 918	1 270	-49,6
Espanha	623 527	625 544	598 249	699 754	820 061	861 653	582 597	-35,8
Estónia	894	376	729	1 033	1 681	1 840	1 317	-37,4
Finlândia	6 902	6 233	19 804	13 671	13 635	27 942	16 120	-80,0
França	291 073	311 925	235 053	321 846	386 973	380 994	226 385	-31,0
Grécia	12 327	9 217	7 174	12 591	12 692	12 666	9 935	-11,6
Hungria	6 012	7 172	3 868	10 349	12 032	13 322	10 574	-53,0
Irlanda	8 951	7 061	14 104	11 201	14 524	14 319	12 648	-42,5
Itália	92 069	90 412	78 431	119 099	124 796	119 864	83 580	-26,3
Letónia	552	764	902	1 119	1 359	1 573	853	-82,5
Lituânia	612	796	924	1 149	1 366	1 159	802	-61,1
Luxemburgo	3 612	3 558	3 648	4 246	5 426	4 107	3 073	-14,2
Malta	1 257	313	4 137	5 017	10 518	1 009	696	12,3
Países Baixos	69 700	78 599	85 320	98 159	108 336	87 505	91 253	-41,1
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	15 738	18 184	16 157	21 153	25 002	25 503	17 628	-40,7
Reino Unido	120 832	119 613	114 198	167 134	179 634	163 832	142 463	-35,6
República Checa	12 162	15 689	12 372	14 280	18 178	20 816	14 310	-10,8
Roménia	12 020	11 802	7 833	11 144	15 787	16 486	10 428	-19,8
Suécia	38 483	31 810	26 694	36 784	29 295	35 602	33 215	7,1
EFTA	36 411	31 758	21 589	34 407	35 877	37 715	25 942	-5,7
Islândia	322	58	112	192	217	507	173	20,0
Liechtenstein	17	12	2	43	1	9	2	632,4
Noruega	12 750	6 706	4 667	5 860	7 915	10 228	7 750	-8,7
Suiça	23 322	24 983	16 808	28 313	27 744	26 971	18 016	-4,4
OPEP	36 142	55 133	38 478	56 009	41 475	38 612	51 149	9,8
PALOP	229 482	192 712	265 563	274 054	284 537	244 755	199 407	13,8
Estados Unidos da América	73 454	74 559	80 653	88 753	96 894	141 507	78 197	-37,0
Japão	6 388	6 666	14 971	13 411	11 972	13 261	10 116	-60,6
Outros	205 483	211 904	308 267	347 590	438 927	431 600	370 820	-93,1

(a) Os dados de Agosto a Dezembro 2008 e Janeiro a Fevereiro 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.6 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	2 317 088	2 367 934	2 325 209	2 884 752	3 243 948	3 268 967	2 420 872	-31,4
Entradas (CIF)	3 498 804	3 686 810	4 197 084	4 748 424	5 339 674	5 206 634	4 480 697	-34,1
SalDOS	-1 181 716	-1 318 875	-1 871 875	-1 863 672	-2 095 725	-1 937 667	-2 059 825	-
Taxa de cobertura (%)	66	64	55	61	61	63	54	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	1 729 728	1 795 202	1 595 689	2 070 527	2 334 267	2 361 517	1 685 241	-33,3
Chegadas (CIF)	2 883 788	2 798 686	3 193 928	3 619 200	4 108 878	4 017 674	3 012 421	-26,9
SalDOS	-1 154 060	-1 003 484	-1 598 239	-1 548 673	-1 774 611	-1 656 157	-1 327 180	-
Taxa de cobertura (%)	60	64	50	57	57	59	56	-

(a) Os dados de Agosto a Dezembro 2008 e Janeiro a Fevereiro 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	
TOTAL GERAL	3 498 804	3 686 810	4 197 084	4 748 424	5 339 674	5 206 634	4 480 697	-34,1
1. Agrícolas	354 144	372 070	453 584	420 887	446 750	494 695	435 145	-22,8
2. Alimentares	167 821	145 347	179 070	186 166	244 575	219 014	190 354	-11,5
3. Combustíveis minerais	318 242	550 610	553 749	733 131	809 258	713 220	1 063 035	-62,8
4. Químicos	399 169	380 355	372 817	424 166	488 734	482 109	361 807	-10,2
5. Plásticos, borracha	179 968	179 799	165 463	214 705	260 226	259 376	188 790	-26,8
6. Peles, couros	36 144	35 669	34 530	43 971	53 169	47 805	31 792	-29,7
7. Madeira, cortiça	43 494	40 259	46 441	52 935	61 372	63 917	35 195	-34,2
8. Pastas celulósicas, papel	96 637	100 307	102 983	109 134	123 770	125 781	99 708	-11,0
9. Matérias textéis	100 480	105 891	113 311	126 628	144 871	141 408	71 443	-29,9
10. Vestuário	134 104	131 952	138 433	123 414	143 596	165 385	142 573	-19,8
11. Calçado	49 311	42 791	34 993	34 213	40 127	54 081	45 817	-15,4
12. Minerais e suas obras	65 567	65 264	60 032	89 283	88 536	95 906	61 338	-15,4
13. Metais comuns	278 005	290 129	343 934	398 542	474 108	489 239	383 112	-41,4
14. Máquinas, aparelhos	687 126	711 357	937 808	1 035 639	1 079 453	1 006 834	796 720	-28,2
15. Veículos e outro material de transporte	384 536	342 399	416 870	498 239	602 840	576 902	367 599	-50,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	83 457	82 791	108 130	97 308	107 012	97 493	82 371	-13,7
17. Outros produtos	120 600	109 819	134 936	160 063	171 276	173 468	123 899	-7,3

(a) Os dados de Agosto a Dezembro 2008 e Janeiro a Fevereiro 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	
TOTAL GERAL	2 317 088	2 367 934	2 325 209	2 884 752	3 243 948	3 268 967	2 420 872	-31,4
1. Agrícolas	117 283	113 317	148 209	152 311	151 983	158 176	123 390	-18,0
2. Alimentares	135 208	127 267	157 543	174 714	203 290	176 605	128 784	-2,9
3. Combustíveis minerais	71 181	87 657	102 209	136 571	143 722	135 555	191 433	-59,2
4. Químicos	103 841	95 266	88 386	108 372	167 244	155 657	138 868	-31,5
5. Plásticos, borracha	143 967	131 737	111 553	162 755	198 643	207 463	156 329	-27,7
6. Peles, couros	7 088	6 753	5 425	9 175	10 925	9 186	6 115	-16,6
7. Madeira, cortiça	99 292	90 815	88 974	108 485	128 678	118 093	68 640	-31,5
8. Pastas celulósicas, papel	121 547	116 212	130 146	133 709	134 460	141 248	132 768	-16,6
9. Matérias textéis	98 233	99 500	101 340	127 125	151 336	132 260	83 206	-30,4
10. Vestuário	183 878	199 786	190 983	188 433	205 159	156 386	160 186	-26,7
11. Calçado	115 170	119 396	78 466	86 951	112 233	110 673	113 485	-19,0
12. Minerais e suas obras	123 934	113 861	128 435	148 290	167 830	211 368	141 317	-29,2
13. Metais comuns	181 598	196 747	175 864	225 747	265 780	274 693	197 469	-39,6
14. Máquinas, aparelhos	359 704	415 911	488 008	558 127	602 882	677 952	455 809	-45,0
15. Veículos e outro material de transporte	304 755	284 328	197 655	400 356	404 626	430 648	208 850	-27,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	23 746	24 012	21 241	23 532	33 112	24 835	19 070	-19,2
17. Outros produtos	126 662	145 371	110 773	140 100	162 045	148 167	95 153	-18,7

(a) Os dados de Agosto a Dezembro 2008 e Janeiro a Fevereiro 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	
TOTAL GERAL	2 883 788	2 798 686	3 193 928	3 619 200	4 108 878	4 017 674	3 012 421	-26,9
1. Agrícolas	269 075	288 622	328 415	316 493	337 609	353 057	299 358	-20,0
2. Alimentares	147 720	123 630	153 575	159 413	196 612	190 743	158 441	3,1
3. Combustíveis minerais	156 194	181 415	157 628	219 485	276 990	254 585	239 634	-16,8
4. Químicos	357 587	336 729	337 866	373 674	424 690	418 342	320 498	-7,7
5. Plásticos, borracha	160 223	157 156	142 774	188 139	226 591	226 854	163 878	-23,9
6. Peles, couros	28 226	27 837	29 169	36 043	42 016	40 245	26 443	-32,7
7. Madeira, cortiça	26 258	24 659	28 823	39 279	42 897	44 012	26 221	-39,5
8. Pastas celulósicas, papel	92 449	96 098	97 543	102 092	118 016	118 958	92 943	-10,3
9. Matérias textéis	69 428	68 226	77 909	90 882	106 148	102 158	51 211	-29,9
10. Vestuário	122 872	120 745	129 082	116 160	134 419	150 856	131 166	-21,8
11. Calçado	38 125	34 223	29 150	29 151	35 266	47 232	37 494	-21,7
12. Minerais e suas obras	60 438	59 991	54 457	79 811	79 784	82 461	55 482	-12,7
13. Metais comuns	231 199	216 485	258 617	306 355	379 714	389 733	271 050	-39,1
14. Máquinas, aparelhos	593 168	611 814	796 697	885 090	922 376	840 792	650 066	-27,3
15. Veículos e outro material de transporte	361 693	289 862	369 902	456 906	547 350	533 309	319 533	-50,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	69 943	68 882	88 090	78 882	88 903	80 880	68 222	-13,0
17. Outros produtos	99 190	92 311	114 233	141 346	149 495	143 456	100 784	-12,0

(a) Os dados de Agosto a Dezembro 2008 e Janeiro a Fevereiro 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	
TOTAL GERAL	1 729 728	1 795 202	1 595 689	2 070 527	2 334 267	2 361 517	1 685 241	-33,3
1. Agrícolas	92 474	90 428	121 257	100 306	108 707	114 368	89 485	-19,7
2. Alimentares	89 302	83 704	100 788	107 203	128 748	108 360	80 250	-3,2
3. Combustíveis minerais	38 102	33 756	41 800	69 465	76 787	35 229	91 263	-51,5
4. Químicos	80 920	75 612	61 621	72 926	123 055	123 374	107 106	-33,6
5. Plásticos, borracha	114 975	112 321	90 234	138 429	170 242	174 392	126 592	-31,6
6. Peles, couros	4 649	5 235	3 812	6 678	7 960	7 190	3 804	-28,9
7. Madeira, cortiça	70 766	69 145	59 954	77 647	91 772	86 896	48 340	-32,2
8. Pastas celulósicas, papel	90 352	98 113	103 216	105 661	106 669	109 848	106 427	-25,8
9. Matérias textéis	70 370	73 253	70 686	91 854	111 028	93 012	55 624	-32,4
10. Vestuário	169 652	186 291	180 007	174 589	190 444	145 498	144 981	-27,7
11. Calçado	104 772	111 704	71 247	79 402	105 128	101 611	103 366	-20,7
12. Minerais e suas obras	95 270	88 429	95 184	110 515	110 077	175 201	109 046	-34,4
13. Metais comuns	130 162	146 378	125 990	160 241	191 163	209 003	137 335	-49,9
14. Máquinas, aparelhos	230 335	266 970	229 401	316 478	353 734	368 522	231 562	-41,6
15. Veículos e outro material de transporte	235 168	235 714	149 964	340 052	321 685	379 747	176 693	-36,1
16. Aparelhos de óptica e precisão	16 311	18 199	14 680	16 201	21 080	16 461	12 521	-23,8
17. Outros produtos	96 148	99 949	75 848	102 880	115 989	112 805	60 848	-23,4

(a) Os dados de Agosto a Dezembro 2008 e Janeiro a Fevereiro 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	
TOTAL GERAL	615 016	888 123	1 003 156	1 129 223	1 230 796	1 188 960	1 468 276	-54,8
1. Agrícolas	85 070	83 448	125 169	104 394	109 141	141 638	135 787	-30,5
2. Alimentares	20 101	21 717	25 495	26 754	47 963	28 271	31 914	-56,6
3. Combustíveis minerais	162 048	369 195	396 121	513 645	532 268	458 636	823 401	-75,8
4. Químicos	41 581	43 625	34 951	50 492	64 043	63 767	41 309	-27,3
5. Plásticos, borracha	19 745	22 643	22 690	26 567	33 635	32 522	24 913	-43,7
6. Peles, couros	7 918	7 832	5 361	7 928	11 154	7 560	5 349	-16,5
7. Madeira, cortiça	17 236	15 600	17 619	13 656	18 475	19 905	8 974	-23,9
8. Pastas celulósicas, papel	4 187	4 209	5 439	7 042	5 754	6 823	6 765	-23,9
9. Matérias textéis	31 052	37 664	35 402	35 746	38 723	39 250	20 232	-29,7
10. Vestuário	11 232	11 207	9 352	7 254	9 177	14 529	11 406	11,3
11. Calçado	11 185	8 567	5 843	5 062	4 861	6 849	8 323	17,1
12. Minerais e suas obras	5 129	5 273	5 575	9 472	8 752	13 445	5 856	-37,9
13. Metais comuns	46 806	73 644	85 318	92 187	94 394	99 506	112 062	-50,9
14. Máquinas, aparelhos	93 958	99 544	141 110	150 548	157 077	166 042	146 654	-33,2
15. Veículos e outro material de transporte	22 843	52 538	46 968	41 333	55 489	43 593	48 067	-56,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	13 514	13 909	20 040	18 426	18 108	16 613	14 148	-17,1
17. Outros produtos	21 410	17 508	20 703	18 717	21 781	30 012	23 115	22,6

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	
TOTAL GERAL	587 360	572 732	729 520	814 224	909 681	907 449	735 631	-24,8
1. Agrícolas	24 809	22 888	26 952	52 005	43 277	43 808	33 905	-10,9
2. Alimentares	45 907	43 562	56 754	67 511	74 542	68 245	48 534	-2,3
3. Combustíveis minerais	33 078	53 901	60 409	67 106	66 935	100 326	100 170	-65,5
4. Químicos	22 921	19 654	26 766	35 446	44 189	32 283	31 763	-22,7
5. Plásticos, borracha	28 993	19 417	21 319	24 326	28 401	33 071	29 738	-6,8
6. Peles, couros	2 439	1 518	1 613	2 497	2 965	1 996	2 311	24,2
7. Madeira, cortiça	28 527	21 670	29 019	30 838	36 906	31 197	20 300	-29,7
8. Pastas celulósicas, papel	31 195	18 098	26 930	28 048	27 791	31 399	26 341	30,3
9. Matérias textéis	27 863	26 247	30 654	35 270	40 308	39 249	27 582	-24,9
10. Vestuário	14 227	13 495	10 976	13 844	14 715	10 888	15 206	-12,4
11. Calçado	10 398	7 692	7 219	7 549	7 106	9 062	10 119	3,1
12. Minerais e suas obras	28 663	25 432	33 251	37 775	57 753	36 167	32 271	-4,0
13. Metais comuns	51 436	50 369	49 874	65 506	74 618	65 690	60 134	26,0
14. Máquinas, aparelhos	129 369	148 941	258 606	241 649	249 148	309 430	224 246	-50,1
15. Veículos e outro material de transporte	69 587	48 614	47 691	60 304	82 941	50 901	32 157	35,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	7 434	5 813	6 561	7 331	12 032	8 374	6 549	-6,7
17. Outros produtos	30 514	45 422	34 925	37 220	46 056	35 362	34 306	0,9

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	13 788	11 889	12 765	12 254	13 120	38 442	2,0	-2,7
Tráfego suburbano	(10³)	12 263	10 583	11 402	10 867	11 691	34 248	2,9	-2,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	356 179	307 109	320 111	325 648	339 135	983 399	0,1	-2,0
Tráfego suburbano	(10³)	203 492	175 613	186 879	176 440	193 193	565 984	4,3	-1,4

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	15 585	13 458	15 121	14 250	15 135	44 164	-0,1	-4,7
Passageiros-Km transportados	(10³)	73 361	63 048	70 801	67 246	70 709	207 210	1,1	-3,8
Lugares-Km oferecidos	(10³)	354 168	317 310	349 707	341 430	332 763	1 021 185	8,0	3,0
Carruagens-Km	(10³)	2 096	1 878	2 069	2 020	1 969	6 043	8,0	3,0
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	72	72	72	72	72	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	4 954	4 013	4 304	4 246	4 629	13 271	18,8	5,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	24 584	19 641	21 002	20 845	23 024	65 227	18,1	4,8
Lugares-Km oferecidos	(10³)	122 011	106 303	113 785	122 865	115 519	342 099	3,4	-2,3
Carruagens-Km	(10³)	565	492	527	569	535	1 584	3,5	-2,3

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	4 636	4 406	7 311	12 275	41 941	135 841	-18,3	3,1
Ria de Aveiro	(nº)	16 811	18 787	31 955	35 850	43 572	256 781	11	- 11
Rio Tejo	(nº)	2 269 606	2 391 154	2 542 407	2 452 689	2 145 885	28 442 583	-3,0	1,3
Rio Sado	(nº)	70 408	81 472	100 695	144 931	284 023	1 739 976	-7,1	30,6
Ria Formosa	(nº)	7 704	13 603	26 706	97 277	618 408	1 542 391	-36,1	-7,0
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	1 639	1 422	2 119	3 300	10 585	37 654	-71,1	-28,3
Rio Tejo	(nº)	1 909	2 280	2 552	2 842	3 252	31 805	-21,4	-14,3
Rio Sado	(nº)	18 808	21 956	26 833	37 542	67 816	454 790	-38,6	-12,5

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.3 - Transportes marítimos

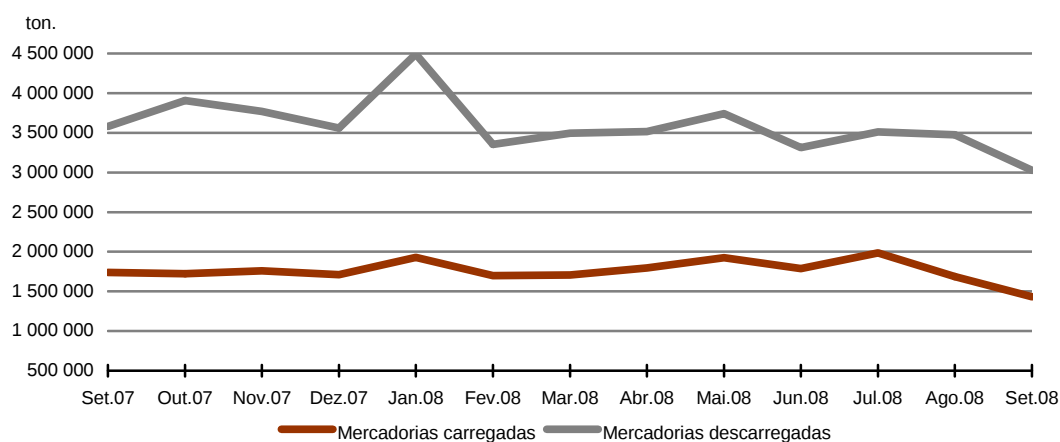
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	x	x	x	863	812	x	x	x
Arqueação bruta (GT)	x	x	x	10 584 214	9 925 566	x	x	x
Tonagem de porte bruto (Dwt)	x	x	x	9 920 019	10 574 449	x	x	x
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (nº)	x	x	x	589	551	x	x	x
Arqueação bruta (GT)	x	x	x	8 704 513	8 218 861	x	x	x
Tonagem de porte bruto (Dwt)	x	x	x	7 810 435	8 469 668	x	x	x
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	x	x	x	3 025 060	3 475 273	x	x	x
Carga Geral (ton)	x	x	x	222 055	197 248	x	x	x
Contentores (d) (ton)	x	x	x	379 194	344 688	x	x	x
Granéis Sólidos (ton)	x	x	x	816 024	1 307 571	x	x	x
Granéis Líquidos (ton)	x	x	x	1 607 787	1 625 766	x	x	x
Carregadas (ton)	x	x	x	1 434 110	1 687 866	x	x	x
Carga Geral (ton)	x	x	x	218 973	220 661	x	x	x
Contentores (d) (ton)	x	x	x	504 469	534 425	x	x	x
Granéis Sólidos (ton)	x	x	x	324 896	334 988	x	x	x
Granéis Líquidos (ton)	x	x	x	385 772	597 792	x	x	x
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	1 443 854	1 448 750	1 108 714	1 039 785	1 771 544	17 869 956	-23,3	-6,7
Carga Geral (ton)	3 663	0	0	0	0	11 958	-	-41,0
Contentores (ton)	92 297	78 894	99 816	101 614	93 264	1 081 630	49,9	46,8
Granéis Sólidos (ton)	435 681	305 989	274 963	123 220	691 493	4 132 190	-21,1	-13,9
Granéis Líquidos (ton)	912 213	1 063 867	733 935	814 951	986 787	12 644 178	-28,1	-7,0
Carregadas (ton)	573 146	521 489	364 104	385 215	536 508	6 655 392	-6,4	-2,3
Carga Geral (ton)	4 293	4 795	4 534	3 580	0	37 975	-	114,7
Contentores (ton)	105 613	95 094	119 222	105 594	132 624	1 260 103	32,5	38,4
Granéis Sólidos (ton)	14 069	18 664	33 034	22 596	19 147	221 431	27,7	36,1
Granéis Líquidos (ton)	449 171	402 936	207 314	253 445	384 737	5 135 883	-13,9	-10,3
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	818 831	870 477	719 638	864 077	707 031	10 163 126	25,7	1,8
Carga Geral (ton)	13 632	23 974	50 592	47 471	37 041	348 896	-53,5	-25,4
Contentores (ton)	122 291	118 514	135 015	136 929	124 885	1 650 764	-5,0	-1,8
Granéis Sólidos (ton)	138 615	95 707	141 207	150 965	117 905	1 839 480	46,2	11,4
Granéis Líquidos (ton)	544 293	632 282	392 824	528 712	427 200	6 323 986	36,7	2,3
Carregadas (ton)	325 943	367 250	438 880	331 312	371 479	4 534 885	16,4	11,3
Carga Geral (ton)	28 438	42 870	16 618	35 631	23 137	321 112	99,6	8,8
Contentores (ton)	139 251	226 064	202 834	161 048	160 541	2 053 607	-7,7	10,8
Granéis Sólidos (ton)	1 409	14 402	27 822	21 201	33 960	342 501	-89,9	-25,8
Granéis Líquidos (ton)	156 845	83 914	191 606	113 432	153 841	1 817 665	55,6	24,2
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	636 903	549 402	522 223	621 708	604 880	7 674 327	18,5	-2,3
Carga Geral (ton)	22 566	12 476	24 136	21 162	16 141	274 137	-7,8	-2,9
Contentores (ton)	111 820	116 328	120 002	138 958	124 532	1 581 901	-5,6	-3,7
Granéis Sólidos (ton)	380 140	307 246	282 597	324 633	380 673	4 495 637	65,7	-5,8
Granéis Líquidos (ton)	122 377	113 352	95 488	136 955	83 534	1 322 652	-26,0	14,7
Carregadas (ton)	305 048	368 314	381 628	299 488	338 461	4 110 687	-16,0	0,3
Carga Geral (ton)	9 352	13 481	11 639	11 129	7 295	144 203	-41,0	-32,0
Contentores (ton)	213 793	274 744	255 181	229 423	237 313	2 899 244	-17,4	1,3
Granéis Sólidos (ton)	75 310	64 797	89 708	48 486	49 288	832 290	2,2	0,0
Granéis Líquidos (ton)	6 593	15 292	25 100	10 450	44 565	234 950	-55,8	21,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	x	x	x	x	x	x	x	x
Número (TEU)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carregados								
Número (nº)	x	x	x	x	x	x	x	x
Número (TEU)	x	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	14 679	15 715	15 630	16 622	14 593	185 471	3,8	-0,1
Número (TEU)	21 998	23 666	23 405	25 192	19 311	275 463	4,5	-1,1
Carregados								
Número (nº)	13 312	17 428	17 085	14 740	15 766	186 485	-19,6	-0,1
Número (TEU)	20 182	25 537	25 830	22 450	23 675	279 341	-17,3	0,2
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	11 553	12 903	13 540	12 625	12 294	154 074	-5,0	4,3
Número (TEU)	18 438	19 881	21 001	19 813	22 120	244 017	-3,6	4,2
Carregados								
Número (nº)	9 266	12 166	13 954	10 903	10 539	139 771	-12,8	3,8
Número (TEU)	14 526	18 772	21 292	16 739	16 520	217 705	-13,5	2,5

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	7 246	7 096	9 212	9 678	10 710	106 517	-7,6	1,2
Tráfego regular	(nº)	6 726	6 593	8 345	8 369	9 041	94 718	-6,8	2,9
Passageiros embarcados	(10³)	601	701	1 005	1 146	1 354	11 056	-2,5	4,5
Tráfego regular	(10³)	567	653	899	982	1 120	9 727	-2,0	7,7
Passageiros desembarcados	(10³)	699	608	936	1 089	1 238	11 032	-0,6	4,6
Tráfego regular	(10³)	657	569	845	925	1 019	9 715	-0,2	7,7
Mercadorias carregadas	(ton)	4 301	4 431	5 071	4 713	5 507	57 246	-7,4	4,1
Tráfego regular	(ton)	3 492	4 091	4 917	4 279	4 030	49 219	-7,6	2,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	3 709	4 037	3 868	3 760	3 296	48 886	9,2	8,6
Tráfego regular	(ton)	3 382	3 951	3 755	3 207	2 988	43 853	11,0	9,8
Correio carregado	(ton)	465	409	390	328	327	4 518	-19,0	-11,9
Tráfego regular	(ton)	463	409	390	328	327	4 515	-19,2	-11,9
Correio descarregado	(ton)	441	354	317	301	242	3 631	27,7	3,8
Tráfego regular	(ton)	440	354	317	300	242	3 628	27,6	3,7
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 292	1 167	1 239	1 349	1 596	14 915	20,5	6,9
Passageiros embarcados	(10³)	124	106	120	155	212	1 637	-0,3	-4,7
Passageiros desembarcados	(10³)	122	103	119	154	207	1 602	0,0	-5,0
Mercadorias carregadas	(ton)	980	914	1 066	1 068	1 081	12 614	-10,3	-10,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	937	892	975	981	933	11 750	-4,2	-8,2
Correio carregado	(ton)	404	414	427	380	319	4 497	3,0	9,4
Correio descarregado	(ton)	353	358	373	333	262	3 854	-0,6	1,6
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 431	1 418	1 517	1 559	1 873	18 005	-4,7	-16,0
Passageiros embarcados	(10³)	65	62	75	86	109	937	-7,5	-17,5
Passageiros desembarcados	(10³)	64	60	73	84	105	895	-2,6	-18,3
Mercadorias carregadas	(ton)	195	181	196	183	187	2 413	-8,1	-18,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	187	166	160	172	191	2 255	-20,4	-34,1
Correio carregado	(ton)	41	44	41	31	34	448	-53,1	-43,3
Correio descarregado	(ton)	41	45	38	32	28	423	-39,4	-30,2

7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08
PORTUGAL	24,7	28,6	31,0	31,5	31,8	33,2	35,3	35,6
Continente	24,6	29,2	31,2	30,9	33,0	33,8	36,3	36,1
Norte	32,4	33,5	35,5	32,7	32,4	34,2	34,8	31,2
Centro	26,7	28,7	29,8	30,5	27,3	28,8	29,7	31,5
Lisboa	36,9	42,3	44,1	40,7	48,9	50,2	53,4	38,8
Alentejo	26,3	28,7	30,8	33,3	32,2	33,7	35,6	34,8
Algarve	11,1	17,9	18,0	18,5	21,5	24,4	29,5	37,3
R.A. Açores	21,5	32,0	32,4	30,9	30,9	32,1	37,5	36,8
R.A. Madeira	25,7	25,4	29,9	34,0	26,4	30,4	29,3	31,4

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 380	1 886	1 667	1 755	2 113	5 889	-22,5	-16,7
Residentes em Portugal	772	694	623	749	819	2 083	-23,2	-11,3
Residentes no Estrangeiro	1 609	1 192	1 044	1 006	1 293	3 807	-22,2	-19,4
Europa	1 447	1 068	919	893	1 148	3 400	-22,7	-19,4
UE	1 384	1 024	879	854	1 086	3 253	-23,4	-20,0
Alemanha	331	211	157	147	233	700	-5,4	-10,3
Áustria	28	14	10	9	13	51	-14,5	-11,4
Bélgica	24	24	15	18	23	65	-37,6	-17,6
Dinamarca	40	30	23	18	27	95	-28,8	-31,5
Espanha	158	115	107	165	126	375	-56,5	-37,7
Finlândia	44	25	20	25	33	88	-4,6	-3,5
França	72	62	46	49	58	177	-0,4	-3,6
Grécia	5	4	3	3	4	11	-9,5	9,4
Irlanda	23	14	13	10	20	50	-32,3	-39,1
Itália	47	30	38	43	33	116	-24,2	-22,2
Luxemburgo	2	2	1	1	2	5	-25,1	-18,5
Países Baixos	133	119	98	67	72	337	4,1	-1,6
Reino Unido	395	328	303	253	369	1 008	-24,0	-23,9
Suécia	45	21	20	16	29	87	-17,3	-27,6
Chipre	0	0	0	0	0	1	14,9	-24,9
Rep. Checa	4	3	2	3	5	9	1,4	-8,5
Estónia	2	1	0	6	7	3	29,2	14,2
Hungria	5	2	2	2	4	9	2,5	-20,2
Lituânia	1	1	1	1	2	4	46,5	35,0
Letónia	1	0	0	1	1	2	15,6	-9,2
Malta	0	0	0	0	0	0	5,3	-13,3
Polónia	14	14	13	9	15	40	0,0	5,6
Eslovénia	2	1	1	1	1	4	22,9	6,7
Eslováquia	1	1	0	1	1	2	-31,0	-32,6
Bulgária	1	1	1	1	1	3	-5,5	-11,8
Roménia	4	4	5	5	6	12	-52,7	-45,6
Outros Países da Europa	64	44	40	39	62	147	-4,2	-3,5
Noruega	21	17	11	10	22	50	-2,9	8,5
Rússia	10	5	10	8	13	24	-1,5	-18,3
Suiça	24	16	12	13	18	51	-2,0	-2,5
Outros	9	7	7	8	10	23	-14,6	-10,1
África	17	12	15	15	18	45	8,7	4,1
América	105	89	85	72	94	275	-28,2	-24,1
Brasil	26	33	41	35	35	100	-36,7	-23,7
Canadá	38	29	13	6	11	78	-27,9	-29,3
Estados Unidos da América	35	22	22	23	38	77	-20,9	-21,6
Outros	7	5	9	8	9	21	-26,4	-11,8
Ásia	24	20	20	21	21	63	-5,7	-17,8
Japão	9	8	8	11	9	25	-8,3	-23,3
Outros	15	12	12	10	12	38	-4,1	-13,9
Oceânia	16	3	5	4	13	24	64,7	-7,8
Austrália	4	2	3	3	4	9	-1,4	-2,2
Outros	12	1	1	1	9	15	109,0	-11,0

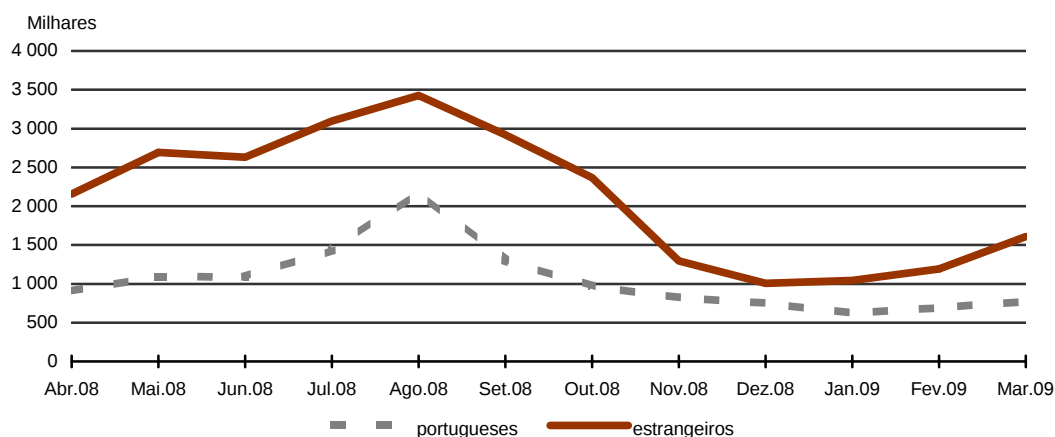
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	868	726	653	750	819	2 239	-20,9	-13,4
Continente	757	641	577	672	732	1 968	-21,2	-13,2
Norte	164	147	135	159	162	444	-15,5	-5,9
Centro	128	127	107	133	148	363	-23,2	-10,0
Lisboa	271	213	206	236	250	692	-16,3	-14,2
Alentejo	44	39	35	38	47	116	-20,9	-10,4
Algarve	150	115	95	106	125	353	-31,9	-22,4
R.A. Açores	20	15	14	11	18	49	-14,1	-4,8
R.A. Madeira	91	70	62	66	69	222	-20,3	-16,7

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 380	1 886	1 667	1 755	2 113	5 889	-22,5	-16,7
Continente	1 839	1 484	1 284	1 383	1 670	4 571	-24,6	-17,4
Norte	265	232	210	253	277	703	-21,8	-11,7
Centro	210	204	171	213	265	584	-28,7	-15,0
Lisboa	576	423	404	454	508	1 405	-20,4	-17,9
Alentejo	71	64	56	60	73	188	-20,5	-8,2
Algarve	717	561	443	402	547	1 691	-27,7	-20,9
R.A. Açores	59	40	38	33	59	138	-18,8	-6,2
R.A. Madeira	482	362	345	339	384	1 181	-14,0	-15,0

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



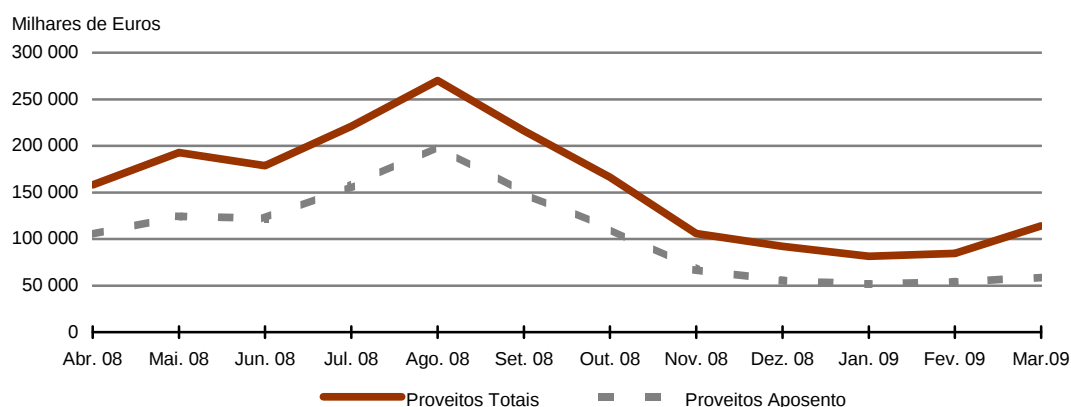
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	114 195	84 376	81 508	91 975	105 812	279 224	-21,3	-18,5
Continente	88 249	67 777	63 145	71 039	86 585	218 819	-23,4	-18,8
Norte	13 905	11 755	11 591	13 988	13 619	37 010	-13,3	-7,8
Centro	10 174	9 778	8 612	12 131	12 142	28 542	-30,8	-19,0
Lisboa	38 192	27 128	26 780	28 880	37 163	92 820	-17,1	-18,1
Alentejo	3 444	2 952	3 002	3 245	3 668	9 183	-23,6	-11,9
Algarve	22 534	16 164	13 160	12 795	19 994	51 265	-33,5	-27,1
R.A. Açores	2 559	1 890	1 865	1 973	2 693	6 360	-16,2	-3,8
R.A. Madeira	23 387	14 709	16 498	18 962	16 534	54 044	-12,8	-18,9

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	58 895	53 862	51 612	55 203	67 113	164 036	-37,9	-25,2
Continente	45 257	43 394	40 071	42 672	55 153	128 758	-40,0	-25,5
Norte	8 599	7 780	7 447	8 261	8 976	23 713	-20,8	-10,4
Centro	5 616	5 860	5 098	6 494	7 236	16 610	-33,7	-19,4
Lisboa	21 243	17 895	17 825	18 482	24 849	57 514	-34,2	-25,5
Alentejo	1 867	1 837	1 726	1 996	2 348	5 367	-34,9	-16,7
Algarve	7 932	10 022	7 975	7 439	11 743	25 555	-62,2	-39,3
R.A. Açores	1 266	1 278	1 231	1 019	1 825	3 811	-39,5	-13,2
R.A. Madeira	12 372	9 191	10 310	11 512	10 135	31 467	-28,0	-24,9

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	4º Trim. 2007	Acumulada 2007
TOTAL								
Número	2 338	2 064	2 433	6328	6840	8493	20,2	9,0
Capital social (10 ³ euros)	122 315	62 192	157 403	205159	214263	768579	89,1	19,5
Anónimas								
Número	182	90	99	248	228	235	32,5	10,6
Capital social (10 ³ euros)	58 931	34 079	41 246	116487	85332	94046	57,1	-50,2
Quotas								
Número	2 149	1 968	2 322	6061	6589	8238	19,5	8,9
Capital social (10 ³ euros)	32 078	28 052	29 362	76013	95927	613952	-5,8	113,0
Outras								
Número	7	6	12	19	23	20	66,7	26,1
Capital social (10 ³ euros)	31 306	61	86 795	12659	33004	60581	32451,5	4239,7
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	3	1	1	4	4	7	-16,7	5,3
Capital social (10 ³ euros)	150	50	55	250	659	2445	-93,6	-26,5
Quotas								
Número	52	40	52	127	127	152	38,5	16,3
Capital social (10 ³ euros)	865	951	974	2742	5236	1950	87,5	59,6
Outras								
Número	-	1	-	2	2	2	100,0	40,0
Capital social (10 ³ euros)	-	6	-	11	190	15	100,0	212,7
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	12	6	2	29	21	24	0,0	-2,1
Capital social (10 ³ euros)	10 620	1 370	200	7949	12470	16100	143,8	-90,4
Quotas								
Número	167	147	175	492	546	712	11,1	5,0
Capital social (10 ³ euros)	2 116	1 863	2 697	7127	8592	10124	-16,2	15,3
Outras								
Número	1	-	-	2	1	1	0,0	-16,7
Capital social (10 ³ euros)	31277	-	-	10	5	5	625440,0	111675,0
Construção								
Anónimas								
Número	15	4	5	9	15	16	-14,3	-5,9
Capital social (10 ³ euros)	2 850	660	369	770	2360	1815	58,0	-6,6
Quotas								
Número	264	238	314	807	906	1133	23,3	11,6
Capital social (10 ³ euros)	3 520	2 507	3 596	9981	9609	527032	4,2	992,8
Outras								
Número	1	-	3	3	2	1	-20,0	-23,1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	55	10	0	-	-60,1	-68,0
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	152	79	91	206	188	188	42,5	13,7
Capital social (10 ³ euros)	45 311	31 999	40 622	107518	69843	73686	59,4	7,4
Quotas								
Número	1 666	1 543	1 781	4635	5010	6241	19,3	8,7
Capital social (10 ³ euros)	25 577	22 731	22 095	56163	72490	74846	-7,7	-15,5
Outras								
Número	5	5	9	12	18	16	111,1	22,6
Capital social (10 ³ euros)	29	55	86 740	12628	32809	60561	39365,5	3487,4

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	4º Trim. 2007	Acumulada 2007
TOTAL								
Número	2 059	885	1 388	2 169	1 539	3 147	276,4	25,8
Capital social (10 ³ euros)	103 593	64 546	60 003	82 058	102 899	85 014	-57,8	-44,0
Anónimas								
Número	53	27	24	49	29	63	395,2	82,8
Capital social (10 ³ euros)	33 591	16 421	6 610	30 154	29 701	29 003	369,7	14,7
Quotas								
Número	1 995	851	1 361	2 108	1 503	3 066	274,0	24,8
Capital social (10 ³ euros)	69 634	47 911	53 390	51 876	73 189	55 284	-67,6	-53,9
Outras								
Número	11	7	3	12	7	18	320,0	45,0
Capital social (10 ³ euros)	368	214	3	28	9	727	261,1	-37,3
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	-	2		3	-100,0	-28,6
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	305		165	-100,0	-13,0
Quotas								
Número	39	20	28	37	34	82	278,3	36,4
Capital social (10 ³ euros)	811	953	234	328	606	1 412	475,8	74,5
Outras								
Número	1	-	-	1	1	2	100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-		5	12	0,0	6,3
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	5	4	4	5	2	7	550,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	743	12 250	325	121	107	260	3694,3	-14,0
Quotas								
Número	192	90	130	200	149	331	190,1	7,9
Capital social (10 ³ euros)	4 001	1 949	1 909	7 458	2 098	9 541	63,2	-33,4
Outras								
Número	2	-	1	2	2	2	200,0	350,0
Capital social (10 ³ euros)	300	-	3	11		513	10000,0	10237,5
Construção								
Anónimas								
Número	2	3	2	3	2	4	600,0	60,0
Capital social (10 ³ euros)	200	56	4 614	190	55	204	19380,0	533,2
Quotas								
Número	239	105	131	296	190	383	177,8	10,7
Capital social (10 ³ euros)	7 014	2 060	3 033	5 704	3 160	6 243	187,6	24,7
Outras								
Número	-	-	1	1	1	1	100,0	-60,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-		1	2	0,0	-99,1
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	46	20	18	39	25	49	394,1	82,4
Capital social (10 ³ euros)	32 648	4 115	1 671	29 538	29 539	28 374	231,9	15,1
Quotas								
Número	1 525	636	1 072	1 575	1 130	2 270	309,8	30,0
Capital social (10 ³ euros)	57 808	42 949	48 214	38 386	67 325	38 088	-71,3	-58,0
Outras								
Número	8	7	1	8	3	13	433,3	81,8
Capital social (10 ³ euros)	68	214	-	17	3	198	81,9	-72,2

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

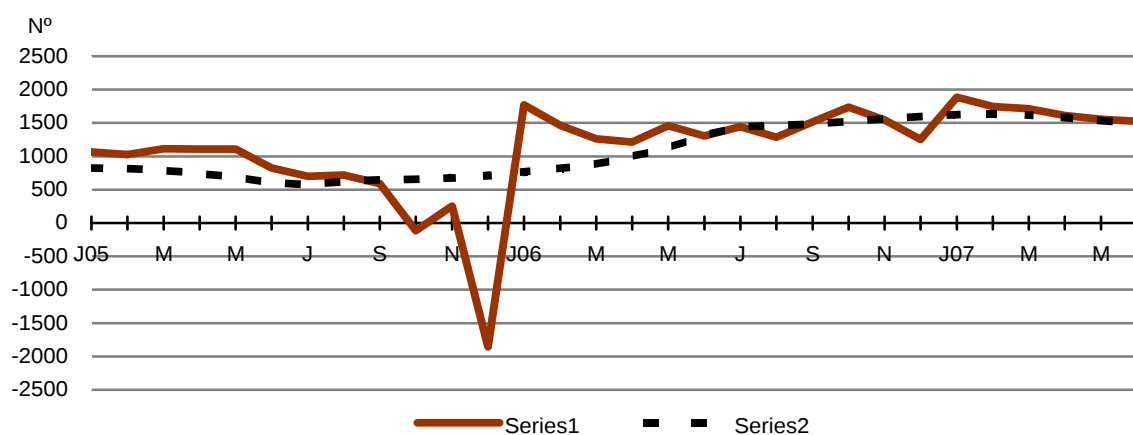
Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	Jan. a Dez. 2007
TOTAL							
Número	2 338	2 064	2 433	6 328	6840	8 493	28 496
Capital social (10 ³ euros)	122 315	62 192	157 403	205 158	214263	768 579	1 529 910
Ex novo							
Anónimas							
Número	180	88	95	246	227	235	1 071
Capital social (10 ³ euros)	54 635	33 528	39 886	68 286	84082	94 046	374 463
Quotas							
Número	2 139	1 968	2 321	6 059	6585	8 238	27 310
Capital social (10 ³ euros)	31 351	28 052	29 311	75 686	93225	613 952	871 577
Outras							
Número	7	6	11	18	23	20	85
Capital social (10 ³ euros)	31 306	61	247	1 439	32869	60 581	126 503
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	2	2	4	2	3	-	13
Capital social (10 ³ euros)	4 297	551	1 360	48 201	1485	-	55 894
Quotas							
Número	10	-	1	2	2	-	15
Capital social (10 ³ euros)	726	-	50	326	2600	-	3 702
Outras							
Número	-	-	1	1	-	-	2
Capital social (10 ³ euros)	-	-	86 548	11 220	-	-	97 768

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Dec.08	Mar.08
	Mar.08	Fev.08	Jan.08	Dec.07	Mar.07
Bélgica	0,6	1,9	2,1	2,7	4,4
Alemanha	0,4	1,0	0,9	1,1	3,3
Irlanda	-0,7	0,1	1,1	1,3	3,7
Grécia	1,5	1,8	2,0	2,2	4,4
Espanha	-0,1	0,7	0,8	1,5	4,6
França	0,4	1,0	0,8	1,2	3,5
Itália	1,1	1,5	1,4	2,4	3,6
Chipre	0,9	0,6	0,9	1,8	4,4
Luxemburgo	-0,3	0,7	0,0	0,7	4,4
Malta	3,9	3,5	3,1	5,0	4,3
Países Baixos	1,8p	1,9	1,7	1,7	1,9
Austria	0,7p	1,4	1,2	1,5	3,5
PORTUGAL	-0,6	0,1	0,1	0,8	3,1
Eslovénia	1,6	2,1	1,4	1,8	6,6
Eslováquia	1,8	2,4	2,7	3,5	3,6
Finlândia	2,0	2,7	2,5	3,4	3,6
Zona Euro	0,6p	1,2	1,1	1,6	3,6
Bulgária	4,0	5,4	6,0	7,2	13,2
República Checa	1,7	1,3	1,4	3,3	7,1
Dinamarca	1,6	1,7	1,7	2,4	3,3
Estónia	2,5	3,9	4,7	7,5	11,2
Letónia	7,9	9,4	9,7	10,4	16,6
Lituânia	7,4	8,5	9,5	8,5	11,4
Hungria	2,8	2,9	2,4	3,4	6,7
Polónia	4,0	3,6	3,2	3,3	4,4
Roménia	6,7	6,9	6,8	6,4	8,7
Suécia	1,9	2,2	2,0	2,1	3,3
Reino Unido	x	3,2	3,0	3,1	2,5
IEPC (2)	1,3p	1,8r	1,8	2,2	3,8

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de Janeiro 2007.